



Caminhos da infância

análise urbana do entorno escolar em Aracaju/SE

Leonardo Lacerda Chagas Britto

DAU
DEPARTAMENTO
DE ARQUITETURA
E URBANISMO

CAMPUS DE
LARANJEIRAS
UFS

UFSE
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
SERGIPE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
CAMPUS LARANJEIRAS**

LEONARDO LACERDA CHAGAS BRITTO

**CAMINHOS DA INFÂNCIA: ANÁLISE URBANA DO ENTORNO ESCOLAR
EM ARACAJU/SE**

LARANJEIRAS/SE

2024



Leonardo Lacerda Chagas Britto

**CAMINHOS DA INFÂNCIA: ANÁLISE URBANA DO ENTORNO ESCOLAR
EM ARACAJU/SE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe, como um dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

Orientador: Prof.º Dr. Cesar Henriques Matos e Silva
Co-orientadora: Prof.ª Dra. Sarah Lúcia Alves França

Laranjeiras/SE

2024



"As cidades têm a capacidade de fornecer algo para todos, apenas porque, e somente quando, são criadas por todos."

(Jane Jacobs)



RESUMO

Esta pesquisa analisa o entorno escolar do bairro Coroa do Meio, em Aracaju/SE, buscando entender como o espaço urbano pode ser transformado para atender às necessidades da primeira infância e sua comunidade. O estudo se baseia no conceito de Bairros Amigáveis à Primeira Infância e busca compreender como o espaço urbano pode ser adaptado para promover e garantir o direito à cidade para todos. Análise dos indicadores urbanos desenvolvidos pela rede Urban95 foram realizadas em campo para categorizar e avaliar o entorno escolar. A pesquisa indica desafios e oportunidades para tornar os espaços urbanos mais acessíveis, seguros, verdes, inclusivos e lúdicos, promovendo uma cidade educadora que contribua para o desenvolvimento infantil. Entende-se que um bairro planejado para a primeira infância contribui para a qualidade de vida de todos os seus moradores.

Palavras-chave: Primeira Infância, Espaço Urbano, Bairros Amigáveis, Aracaju, Direito à Cidade.

ABSTRACT

This research analyzes the school surroundings in the Coroa do Meio neighborhood, in Aracaju/SE, aiming to understand how urban space can be transformed to meet the needs of early childhood and its community. The study is based on the concept of Child-Friendly Neighborhoods and seeks to understand how urban spaces can be adapted to promote and ensure the right to the city for everyone. Field analyses of urban indicators developed by the Urban95 network were conducted to categorize and assess the school surroundings. The research identifies challenges and opportunities to make urban spaces more accessible, safe, green, inclusive, and playful, fostering an educational city that supports child development. It is understood that a neighborhood designed for early childhood contributes to the overall quality of life for all its residents.

Keywords: 1st Childhood, Urban Space, Child-Friendly Neighborhoods, Aracaju, Right to the City.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Objetivos BAPI em Sobral/CE.	19
Figura 02 - Intervenção urbana em Sobral/CE.	22
Figura 03 - Dados escolares em Aracaju/SE, 2020 a 2023.	25
Figura 04 - Caderno de ferramentas: soluções de primeira infância em espaços públicos e modos ativos de deslocamento em Aracaju.	26
Figura 05 - Mapa com subdivisões do bairro. Destaque à área de invasão.	30
Figura 06 - Reurbanização da comunidade da Maré do Apicum.	30
Figura 07 - Áreas Especiais de Interesse Social. 2001 (esquerda) e 2021 (direita).	31
Figura 08 - Compilado: Calçadas do entorno escolar.	48
Figura 09 - Compilado: calçadas com desníveis e/ou obstáculos.	49
Figura 10 - Compilado: Cruzamentos Acessíveis.	51
Figura 11 - Compilado: Cruzamentos com acessibilidade inadequada.	51
Figura 12 - Compilado: Cruzamentos Inacessíveis.	52
Figura 13 - Compilado: Arborização	53
Figura 14 - Compilado: Fachadas Ativas.	55
Figura 15 - Compilado: Fachadas Enclausuradas.	56
Figura 16 - Condomínio fechado de 3 pavimentos, fachada enclausurada.	56
Figura 17 - Lotes Residenciais murados.	57
Figura 18 - Mobiliário de descanso no entorno escolar	59
Figura 19 - Artes e elementos lúdicos.	59
Figura 20 - Gráfico Resumo do entorno escolar.	67
Figura 21 - Gráficos Resumo por Trecho.	68
Figura 22 - Deslocamento na via.	70
Figura 23 - Sensação de segurança - fachadas enclausuradas.	71
Figura 24 - Fachada da EMEI sem arborização.	73
Figura 25 - Fachada Lateral da EMEI.	74



LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Classificação dos indicadores BAPI.	38
Quadro 02 - Classificação dos Indicadores, valores e Painel BCC.	39
Quadro 03 - Indicadores BAPI para Ruas Acessíveis.	41
Quadro 04 - Indicadores BAPI para Ruas Seguras.	42
Quadro 05 - Indicadores BAPI para Ruas Verdes e Livres.	42
Quadro 06 - Indicadores BAPI para Ruas Inclusivas.	43
Quadro 07 - Indicadores BAPI para Ruas Lúdicas.	44
Quadro 08 - Exemplo Painel BCC.	61
Quadro 09 - Parâmetros para pontuação.	62
Quadro 10 - Exemplo Painel BCC com nota.	62
Quadro 11 - Indicadores e Fontes.	63
Quadro 12 - Painel Geral BCC - entorno escolar.	64
Quadro 13 - Quadro Diagnóstico.	69

LISTA DE MAPAS

Mapa 01 - Localização de Sergipe e Aracaju.	23
Mapa 02 - Localização do bairro Coroa do Meio.	28
Mapa 03 - Equipamentos do Bairro Coroa do Meio.	32
Mapa 04 - Zoneamento com recorte no Bairro Coroa do Meio.	33
Mapa 05 - Área de Interesse Urbanístico - recorte bairro Coroa do Meio.	34
Mapa 06 - Área Especial de Interesse Social 51 (Coroa do Meio e Atalaia).	35
Mapa 07 - Localização EMEI e raio de entorno para estudo.	36
Mapa 08 - Raio e Trechos de análise.	45
Mapa 09 - Largura das Calçadas.	47
Mapa 10 - Desníveis e obstáculos no passeio.	48
Mapa 11 - Cruzamentos Acessíveis.	50
Mapa 12 - Arborização.	53
Mapa 13 - Lotes e Fachadas.	54
Mapa 14 - Gabarito de altura.	55
Mapa 15 - Elementos lúdicos e inclusivos.	58



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. Direito à cidade e Primeira Infância	12
1.1 Cidades e crianças: direito à cidadania	12
1.2 Lugar de criança	13
1.3 Cidade educadora	16
2. Olhando para Aracaju	23
2.1 Aracaju e o projeto de bairros amigáveis	23
2.2 Entendendo o bairro Coroa do Meio	27
Fonte: Google Earth. Modificado pelo autor, 2024.	28
3. Área de estudo	32
4. Indicadores	37
4.1 Ruas Acessíveis	40
4.2 Ruas Seguras	41
4.3 Ruas Verdes e Livres	42
4.4 Ruas Inclusivas	43
4.5 Ruas Lúdicas	43
5. Diagnóstico	45
5.1 Visita à campo	45
5.2. Mapas e dados	46
5.2.1. Largura das Calçadas	46
5.2.2. Desníveis e obstáculos no passeio	48
5.2.3. Cruzamentos acessíveis	50
5.2.4. Arborização	52
5.2.5. Lotes, Fachadas e Gabarito de altura	54
5.2.6. Inclusivo e Lúdico	57
5.3 Resultados	60
5.3.1. Painel Geral BCC - entorno escolar	63
5.3.2. Análise dos resultados	68
6. Considerações finais	76
REFERÊNCIAS	78
APÊNDICES	81

INTRODUÇÃO

A urbanização acelerada nas cidades frequentemente negligencia as necessidades específicas das crianças quando se trata do seu direito à cidade. Diante dessa realidade, é preciso pensarmos em como incluir as crianças e, principalmente, a primeira infância dentro das políticas urbanas (IAB/BVLF/URBAN95, 2021). Segundo o Instituto Alana (2021), as cidades amigáveis priorizam a criança em seu planejamento urbano e contam com mecanismos de participação para a escuta das percepções e desejos infantis, oferecendo uma vida urbana em que meninos e meninas possam vivenciar e circular com maior autonomia e segurança nos espaços públicos e áreas verdes.

Diante disso, a primeira infância (período dos 0 aos 6 anos de idade da criança) é uma fase crucial para o desenvolvimento humano e as cidades desempenham um papel fundamental na criação de ambientes acolhedores que promovam seu crescimento saudável (Pessoni, 2023).

Esta pesquisa busca compreender como a cidade é construída em relação às demandas das crianças e como os bairros podem ser moldados para serem amigáveis à primeira infância. Portanto, partindo da filosofia de que uma cidade pensada para as crianças deve ser uma cidade com maior qualidade de vida para todos os cidadãos, a criança, como cidadã, tem o direito à cidade. (Tonucci, 2019)

Ser cidadão está relacionado ao espaço onde o sujeito vive e constrói seus modos de vida. Assim, investigar como ele se percebe e vincula a esses locais torna-se um acesso a descobrir as possibilidades cidadãs das crianças de um determinado contexto (Martins; Lima, 2022). Dessa forma, a relevância deste estudo está na contribuição ao urbanismo amigável através da análise de políticas públicas e intervenções urbanas que promovam bairros mais amigáveis à primeira infância, priorizando a segurança, acessibilidade e estimulação adequada.

Além disso, faz-se importante entender que o espaço urbano deve ser visto como a extensão do espaço educativo da escola, pois “a cidade educadora promove novas políticas de aprendizagens, baseadas na educação, nas artes, na cultura e no patrimônio, com a envolvimento de novos atores” (Martins, 2023, p.188)

Com o Marco Legal da Primeira Infância, previsto pela Constituição Federal e aprovado em 2016, é recomendado aos municípios a elaboração de um Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI). Dessa forma, através da construção deste

instrumento político e técnico, os municípios têm dado foco em políticas públicas intersetoriais que atendam às demandas da primeira infância.

Nesse sentido, o foco desta pesquisa é o município de Aracaju, capital do Estado de Sergipe, a qual já recebeu o projeto da rede Urban95 em convênio com o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB/BR), na tentativa de promoção de Bairros Amigáveis à Primeira Infância (BAPI). O “BAPI” é um projeto do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB/BR), fruto de uma parceria com a Fundação Bernard van Leer (FBvL) a partir da iniciativa Urban 95, que pretende tornar as cidades e seus espaços públicos melhores para toda a rede da primeira infância - que considera tanto as crianças de 0 a 6 anos quanto seus cuidadores -, entendendo que uma cidade de qualidade para a primeira infância é uma cidade de qualidade para toda sua comunidade.

O projeto da rede Urban95 visa incluir a perspectiva de bebês, crianças pequenas e seus cuidadores (BCC) no planejamento urbano, nas estratégias de mobilidade e nos programas e serviços destinados a eles. Assim, nesse cenário busca-se compreender os desafios e oportunidades enfrentados pelas crianças no ambiente urbano da cidade de Aracaju, através da realização de estudos e análises urbanas do campo da arquitetura e urbanismo para produção de conhecimento, levantamento de dados e diagnóstico da área de estudo.

Na capital Aracaju, o bairro Coroa do Meio é escolhido como recorte espacial por ser um exemplo da segregação socioespacial, com a Comunidade da Maré do Apicum sendo representada como área de vulnerabilidade socioeconômica e espacial (ARACAJU, 2001). Dessa forma, esta pesquisa se atenta a este recorte espacial no intuito de seguir o plano de atuação da Rede Urban95 em Aracaju, escolhendo o bairro Coroa do Meio, como amostragem para a criação de um Plano de Bairro Amigável à Primeira Infância. A escolha desta localidade pelos gestores da Urban95+IAB/BR+PMA se deve pela existência do contraste socioeconômico na região, ao passo que a mesma já possui alguns equipamentos públicos ligados à infância (como escolar municipais, UBS e CRAS). Assim, por se tratar de uma parcela menor área que apresenta vulnerabilidade socioespacial (com fragilidades e potencialidades), entende-se que o estudo urbano se torna mais eficaz, com levantamento de dados mais precisos e não superficiais.

Além disso, visando aplicar a metodologia desenvolvida pela Rede Urban95, a escolha dos gestores e desta atual pesquisa em atuar em uma região com

espacialidade menor e que apresenta contraste socioespacial, se dá pela intenção de aplicar, estruturar e formular um diagnóstico para base do Plano de Bairro, estudando e entendendo as mais diversas configurações socioespaciais da região, no intuito do produto final poder servir de modelo para aplicação em demais realidades dos bairros da cidade.

O bairro Coroa do Meio “nunca foi pensado de forma a receber todas as camadas sociais, apenas as classes mais favorecidas financeiramente tinham vez no conceito do seu projeto.”(Santos, 2021, p.63), o que acarretou na origem de uma região socioeconomicamente vulnerável formada pela reorganização dos primeiros ocupantes da região antes da criação do bairro.

Diante da coexistência de realidades socioeconômicas distintas, é primordial voltarmos o olhar para o bairro Coroa do Meio evidenciando seu contraste socioespacial e reconhecendo a existência de uma área urbana carente de ações públicas. Como será visto no decorrer desta pesquisa, o Bairro Coroa do Meio passou por um processo de reurbanização, mas ainda apresenta déficits socioespaciais. Com isso, o presente trabalho busca inserir a temática da primeira infância nas pautas de reurbanização, entendendo que a reurbanização através desta temática tem o poder de reformular o espaço urbano e ofertar a qualidade de vida de toda a comunidade.

Esta pesquisa visa dar foco à parcela das crianças residentes no bairro, visando diagnosticar suas fragilidades e escalar suas potencialidades a fim de tornar a região um lugar democrático e inclusivo à todos, através das mudanças em comunidade focadas na primeira infância. Afinal “uma cidade boa para crianças pequenas será uma cidade boa para todos” (Urban95, 2021, pg. 10).

Nesse sentido, o trabalho visa propor um diagnóstico urbano no espaço construído no bairro Coroa do Meio, em Aracaju/SE, na perspectiva dos conceitos dos Bairros Amigáveis à Primeira Infância (BAPI). Assim, como objetivos específicos da pesquisa tem-se: estudar a relação da criança com o espaço público no entorno escolar; e caracterizar o espaço urbano em escala de rua do bairro Coroa do Meio, sob a perspectiva da primeira infância.

Como metodologia, são utilizados os métodos apresentados no Guia número 4 da série “Guias para o desenvolvimento de Bairros Amigáveis à Primeira Infância” produzidos em 2021 pelo IAB/BR, com iniciativa da Fundação Bernard van Leer e rede Urban95: para obtenção de dados urbanos quantitativos, “as métricas de

avaliação incluem um processo cíclico de medições, revisões, aprendizados e aprimoramentos, e são compostas por três partes inter-relacionadas: indicadores, valores dos indicadores e Painel BAPI.” Em contribuição a este levantamento, também vale-se a coleta de dados em órgãos públicos da cidade, como também em referências e estudos existentes sobre a região de análise, bem como a realização de visita técnica em campo a fim de observar e aplicar os métodos quantitativos e qualitativos, além de realizar o levantamento fotográfico e análise empírica da situação atual do bairro.

Portanto, diante do estudo apresentado, este trabalho busca atingir resultados que possibilitem a produção de um diagnóstico urbano do entorno escolar à vista da primeira infância, fornecendo percepções sobre as necessidades específicas das crianças no ambiente urbano do bairro Coroa do Meio, possibilitando tornar o trajeto casa-escola mais seguro, inclusivo e propício ao desenvolvimento infantil.

1. Direito à cidade e Primeira Infância

1.1 Cidades e crianças: direito à cidadania

O modelo capitalista de construção das cidades evidencia contextos que reforçam a criação de territórios segregados, prejudicando a diversidade e a vivência democrática do espaço urbano. A preocupação do planejamento urbano para efetivação do direito à cidade deve-se voltar à integração nos territórios, melhoria da qualidade do espaço público, aumento da vitalidade urbana e segurança para todos os cidadãos, de quaisquer idades, classes, raça e gênero. (Urban95, 2021).

Diante disso, para entender as relações entre infância e cidade, tomaremos como conceito principal o conceito de espaço. Como cruzamento de concepções da geografia, sociologia e antropologia, o estudo do espaço está relacionado a processos de identificação e relações de identidade do ser humano no contato com seu ambiente. “Nas cidades, a criança cresce andando por ruas, subindo ladeiras, contemplando prédios ou passando por portas e igrejas. Assim, o espaço das cidades é um espaço humano” (Araújo, 2016, p.109).

Partindo desta ideia, podemos considerar as infâncias como vividas com diversos contextos e interpretações feitas pelos sujeitos. Isto se aplica ao estudo da relação entre crianças e cidades, mas também considera a situação da limitada autonomia infantil diante de fatores como cidades, sociedade e família (Araújo, 2016, p.109).

A palavra infância tem origem do latim *infantia*, que, etimologicamente, significa “aquele que não é capaz de falar” (in= negação do verbo; fari= falar; fan= falante). No Brasil, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), criança é todo indivíduo com idade entre o primeiro dia de nascimento até os doze anos incompletos. Apesar de, em geral, já ser capaz de falar a partir dos dois anos de idade, na nossa sociedade, a criança permanece toda a infância sem ter voz. Suas demandas costumam ser interpretadas e “filtradas” por adultos, como pais, educadores, médicos etc. “Na realidade, essa polifonia é um discurso indireto, no qual nunca se sabe em que medida realmente se baseia no sujeito original – a criança –, ou, ao contrário, no adulto que o recolheu e reproduziu no cenário sociocultural, normalmente permeado por escasos interesses próprios” (DIAS; FERREIRA, 2015, p. 119).

A partir do olhar de uma criança de três anos com 95 cm de altura, a vista de uma rua consiste principalmente de pneus e escapamentos de veículos. Esta não é

a visão adulta. Para crianças nos primeiros anos de vida, o mundo é experimentado de maneira experimentalmente diferente, contudo este fato não é considerado em nenhum dos padrões, ferramentas ou conhecimento comum entre arquitetos e planejadores urbanos. (IAB/BR, v.1, 2021).

1.2 Lugar de criança

O espaço da criança, de acordo com análise de Ariès (1981, p. 185) passou a ser, no século XIX, a escola, considerada como espaço próprio para conter e preparar a infância, afastando-a de um mundo exterior, para o confinamento com finalidade educacional. (Araújo, 2016, p.110)

Na medida em que a criança passou a pertencer ao ambiente escolar de modo indissociável, ocorreu uma alteração significativa na posição da criança na sociedade: o lugar da criança passa a ser a escola. Dessa forma, “a criança terá sua identidade atrelada ao conceito de aluno, aquele que aprende, que não está pronto, que se prepara para entrar no mundo adulto. Podemos compreender a identidade da criança representada pela escola permeia, muitas vezes de forma ultrapassada, o *papel de aluno*” (Araújo, 2016, p.110).

A criança se torna um indivíduo cujo papel progressivamente se explicita e se especializa como uma peça de reposição à espera de ser incorporada à engrenagem do modo de vida socioeconômico contemporâneo. Enquanto o adulto deve desempenhar um comportamento produtivo, a criança, que tem direito a brincar, correr e adquirir conhecimento a partir das relações e do convívio com outros adultos nos espaços da cidade, é colocada em proteção pela família e pela escola, ao custo de sua liberdade e autonomia. (DIAS; FERREIRA, 2015, p. 120)

No Brasil, existem 48 milhões de crianças matriculadas na educação básica de escolas públicas e privadas (Censo Escolar, 2020). Todos os dias, esses estudantes se deslocam e realizam o trajeto até a escola. As cidades, suas ruas e calçadas, já foram espaços de brincadeiras, de convivência e campos de investigação e descobertas, sendo parte importante do processo de aprendizado e socialização. No entanto, as cidades sofreram muitas alterações. Reduziram as áreas verdes e diminuíram os espaços de convívio, priorizando a circulação do automóvel em detrimento do espaço destinado à circulação e permanência de

peessoas. Com isso, os espaços foram se tornando cada vez menos convidativos para as crianças (Alana, 2020, p.11).

Os principais problemas que tornam os espaços públicos inadequados para crianças são a sensação de insegurança, seja por causa da violência ou do trânsito, a falta de praças e parques para atender todas as regiões da cidade e a falta de manutenção da infraestrutura existente. “Esses fatores de natureza ambiental e socioeconômica, além de questões legais e parentais, têm resultado no gradual confinamento das crianças em espaços controlados e de acesso restrito.” (Ruas, 2023, p. 40)

Diante dessa realidade, é importante destacar que “bebês, crianças mais novas e seus cuidadores (BCCs) utilizam o espaço público de uma cidade mais do que qualquer outro grupo. No entanto, suas necessidades são frequentemente ignoradas pelos planejadores e arquitetos” (IAB/BR, v.1, 2021,p.22)

Na medida em que o espaço pode ser compreendido como parte da cultura, podemos questionar qual o significado do espaço externo das cidades para as crianças. A geografia da infância aponta para o sentido de pertencimento da criança ao espaço que, não somente a rodeia e contorna, mas passa a cumprir um importante papel na formação da sua identidade. Quando o espaço desempenha este papel, ele se torna lugar - assume características de identidade. Então, a experiência da criança com o espaço urbano pode ser considerada como fator fundamental para a sua constituição como sujeito e cidadão. (Araújo, 2016, p.117)

O conceito de lugar possibilita a compreensão da ligação afetiva que as pessoas costumam nutrir por seus lugares de infância. Assim, o espaço onde a criança vive se transforma em lugar na medida em que ela atribui significado a ele, e à sua própria experiência.(Araújo, 2016, p.119).

Dessa forma, para Barros e Silva (2020), entender o potencial educativo da cidade para além da escola e dos conhecimentos formais significa admitir a vastidão de oportunidades educativas que podem constituir em fontes alternativas e transformadoras do conhecimento-emancipatório. Os autores defendem a ideia de voltar à ideia da conexão original entre educação e cidade da era Antiga, quando ensino/aprendizado se dava através do espaço público. Mesmo com a intermediação de professores, o conhecimento surgia do contato com a cidade, no

caminhar e na troca de experiência. (Barros e Silva, 2020, pg.4) Em observação a esta assertiva, destaca-se a ressalva de Paulo Freire, que diz que “ninguém educa ninguém. Ninguém educa a si mesmo. Os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p. 39).

Percebe-se, assim, a importância para que as crianças possuam seus espaços urbanos próprios, segundo suas necessidades e desejos, bem como o tempo espontâneo, imprevisível, do riso e do risco. Existe uma urgência em recuperar a cidade e seus espaços livres – ruas, praças, parques, quadras – como lugar de relações e interações sociais. (DIAS; FERREIRA, 2015, p. 125).

Para concretizar esta ideia, é preciso garantir o conforto e segurança nos espaços públicos que sejam usados e explorados pelas crianças e seus cuidadores durante seus deslocamentos urbanos. “As calçadas precisam ser pavimentadas, uniformes, sem buracos ou desníveis, além de sombreadas. As ruas precisam ser bem iluminadas, com faixas de pedestres, sinalização adequada, e o limite de velocidade ao redor das escolas deve ser reduzido.” (Alana, 2020,p.19).

Trazendo a discussão para o contexto do Brasil, o qual possui a sexta maior população mundial, com aproximadamente 211 milhões de habitantes, o país tem forte destaque em suas estruturas urbanas. A população de crianças de até 9 anos, estimada em 2020 pelo IBGE, é de 28 milhões – sendo 13 milhões o número estimado de crianças de até 4 anos. Além disso, em estudo realizado pela NCPI (Núcleo Ciência Pela Infância) em 2021, 27,3% das crianças brasileiras de até 6 anos viviam em domicílios em situação de pobreza em 2019¹. A formação e construção das cidades brasileiras priorizam tradicionalmente os aspectos econômicos, sendo influenciados pela busca da acumulação de capital, negligenciando parâmetros sociais e de urbanidade. (IAB/BR, v.1, 2021, p.21).

É preciso levar em conta que o investimento na primeira infância reflete-se no desenvolvimento econômico de um país. É necessário oferecer as oportunidades para que as crianças desenvolvam suas capacidades de modo integral e possam participar do crescimento econômico e da vida cultural futuros do Brasil. Este é, sem dúvidas, o melhor investimento para um futuro mais sustentável, e esta narrativa precisa se tornar pauta nacional. (IAB/BR, v.1, 2021, p.22)

¹ Fonte do estudo: Centro de Políticas Públicas do Insper. Estimativa com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) 2019, utilizando das linhas de pobreza atualizadas para valores de 2019 através do IPCA. As linhas de pobreza estão disponíveis em: <https://www.iets.org.br/spip.php?article406>.

1.3 Cidade educadora

As problemáticas do processo acelerado de urbanização das últimas décadas colocaram, entre outros fatores, em destaque a lógica de distanciamento entre escola e seu entorno. Com isto, torna-se importante a retomada dos vínculos ancestrais que unem educação e espaço público, aliados à necessidade de reconhecimento do potencial educativo do espaço público.(Barros e Silva, 2020, pg.4). A arquitetura urbana reflete as formas como a sociedade se estrutura, simbolizando seus valores e os modos como esses valores são alcançados. “Igualmente, revelam a forma de sua cultura, conflitos, problemas sociais, os conformismos, as indiferenças, o abandono, a desnaturalização e a degradação. Desta forma, a cidade tem sido um lugar de crise e de conflitos, mas também de progressos, desenvolvimento humano e cultural.” (Dresch, 2016, pg. 52)

Na civilização atual, o conceito de espaço público da cidade passa por sua crise mais profunda. Segundo previsões da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico, durante o século XXI, três quintos da população mundial viverá em cidades, 21 das quais serão megacidades com mais de 10 milhões de habitantes, a maioria das quais 17 estará em países em vias de desenvolvimento social. Nesta perspectiva, é necessário que a cidade deixe de ser um simples cenário da ação educativa para se converter num agente educador.

Identificar o potencial educativo de um território é essencial para o desenvolvimento da infância. “Olhar para fora dos muros das escolas significa reconhecer que outros espaços e agentes podem desempenhar um papel educativo na formação de crianças e adolescentes e colaborar com o currículo escolar.” (Alana, 2020, p.20). Para a autora, a habilidade de circular com autonomia e segurança no espaço é um pilar formador da cidadania e da convivência social.

Em 1972, a UNESCO deu início à promoção da ideia de democratizar o conhecimento, ligando-o à emancipação do indivíduo - este ano é visto como um marco significativo na área da educação. (SILVA e SILVA, 2017). O relatório divulgado neste ano é amplamente reconhecido por sua contribuição ao expandir a função educativa para toda a sociedade. Ele enfatiza que a cidade desempenha um papel essencial na valorização integral do indivíduo. Assim, surge o conceito de cidade educadora, entendendo que a cidade oferece recursos e experiências que contribuem para a aprendizagem e crescimento do cidadão.

Quando a cidade assume o papel de território de investigação, é possível observar novas possibilidades de uso, mais criativas, simples e coletivas. Essas possibilidades se relacionam com a ideia de educação integral, que configura as diferentes versões humanas no processo de aprendizado. (Alana, 2020, p.20). Diante disso, como conceito proposto por Medeiros Neta (2010):

Uma Cidade Educadora pressupõe que aprendamos a lê-la e que essa constitui um sistema dinâmico em contínua evolução. E mais, que aprendamos ainda a conviver, a viver conjuntamente e a interagir com os outros e que aprendamos, também, as habilidades mínimas de circular pela cidade e os direitos e deveres enquanto cidadãos. Nessa perspectiva, a pedagogia da cidade estaria associada ao entendimento mais amplo de cidade educadora e as dimensões do aprender na cidade, aprender da cidade, aprender a cidade. (Medeiros Neta, 2010)

Nesse contexto, a cidade se apresenta como um território de espaços públicos permeados de agentes que promovem educação e cultura. Assim, esta se torna um espaço educativo e diversificado, assumindo o papel de educadora e representando o local para manifestação de cidadania, participação e vivência política (Martins, 2023, p.188). Esse cenário, portanto, revela a diversidade na forma como as responsabilidades educativas são assumidas pelos municípios e gestores locais, refletindo as políticas específicas implementadas. Algumas dessas políticas se baseiam nos princípios do movimento das Cidades Educadoras, conforme descrito na Carta das Cidades Educadoras de 2004.

Este documento surge como um instrumento que reforça a importância das infâncias e das juventudes como construtoras da cidade (uma vez que crianças os jovens não são protagonistas passivos), a qualidade de vida e o equilíbrio entre identidade e diversidade como objetivos e a preservação e difusão da identidade pessoal e complexa da cidade. Redigida no 1.º Congresso Internacional das Cidades Educadoras, que ocorreu em Barcelona em 1990, foi subscrita por 139 cidades e, a partir de então, uma dinâmica de maturação do conceito e do sentido da Cidade Educadora tem criado espaços de reflexão atuais e pertinentes sobre educação e cidade. (Barros e Silva, 2020)

Nesse cenário, a cidade se apresenta como uma aula aberta onde se configuram aprendizagens colaborativas, estabelecendo um fluxo de educação com interações conjuntas que desenvolvem múltiplas habilidades. O aprendizado

proporcionado pela cidade afirma a participação cidadã em 4 dimensões no processo de educabilidade das pessoas: direito à educação e à igualdade de oportunidades; atenção às diversidades; educação para a cidadania participativa; convivência intergeracional. “O condicionalismo na cidade educadora enriquece os cidadãos e contribui para a educabilidade.” (Martins, 2023, p.188)

Para que o projeto de Cidade Educadora possa desenvolver-se concretamente, faz-se necessário a participação de toda a sociedade. Articular políticas públicas municipais que potencializam a participação e o engajamento de todos na construção de uma cidade voltada para a inclusão social, a qualidade de vida e a participação democrática nas decisões é fundamental para a construção desta realidade - exemplo do OP (Orçamento Participativo) e de outras experiências em andamento no mundo, de democracia participativa. (Dresch, 2016, pg. 53)

No intuito de dar foco às necessidades das crianças brasileiras, em 2016, foi promulgado o Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº 13.257/2016), o qual traz importantes avanços na proteção aos direitos das crianças brasileiras de até seis anos de idade, ao estabelecer princípios e diretrizes para a formulação e a implementação de políticas públicas voltadas a meninos e meninas nessa faixa etária. Trata-se do reconhecimento de que os primeiros mil dias (compreendendo a gestação e os dois primeiros anos de vida) configuram uma janela de oportunidade única para o desenvolvimento neurológico, cognitivo, psicomotor e emocional das crianças. (Brasil, 2016).

Para Dresch (2016), a primeira iniciativa deve ser a vontade política da administração local com suas secretarias e órgãos de governo mobilizando a sociedade para desenvolver políticas coerentes com a cidadania. Este projeto implica uma vontade política, da participação cidadã e da construção de uma estratégia coletiva, ou seja, exige-se fundamentalmente uma decisão.

Para que uma cidade se torne educadora é preciso que todas as secretarias trabalhem num mesmo propósito, com um mesmo objetivo. Não há como desenvolver um trabalho de uma cidade educadora se somente a Secretaria de Educação projete e leve adiante esta ideia. É preciso que se criem políticas públicas numa visão interdisciplinar, onde todas as secretarias devam trabalhar com educação na perspectiva da formação humana e construção da cidadania. (Dresch, 2016, pg. 53)

A ideia nesta proposta de Cidade Educadora é que se deva cultivar uma visão ampla de educação, desenvolvendo projetos com as comunidades segundo os interesses da cidadania. A educação deve ser vista não mais restrita ao ambiente da escola, mas na vida social como um todo.

Dentro desse contexto, desenvolvido pela rede Urban95 em 2020, surge o conceito de Bairros Amigáveis à Primeira Infância (BAPI) como espaços destinados a enaltecer a presença das crianças e seu processo de aprendizagem, reconhecendo que o ambiente educativo deve ser ampliado, levando em consideração suas características prévias. (IAB/BR, v.1, 2021). Esta ideia é fundamentada pela ideologia descrita também por Barros e Silva (2020), onde entende-se que a distribuição do saber diante das questões urbanas se dá pela coexistência da educação formal, não formal e informal. Estas últimas tornam-se relevantes para construir a cultura urbana e rever a cidade como espaço de inovação social. “A cidade é, ao mesmo tempo, um meio (aprende-se na cidade), um conteúdo (aprende-se sobre a cidade) e um agente (aprende-se da cidade).(Barros e Silva, 2020, pg.10)

Figura 01 - Objetivos BAPI em Sobral/CE.



Fonte: Rede Urban95, 2024.

A ideia de Bairros Amigáveis à Primeira Infância (BAPI) traz a discussão da necessidade de melhoria das cidades e seus espaços públicos para toda a comunidade da primeira infância - englobando tanto crianças de 0 a 6 anos quanto seus cuidadores. (IAB/BR, v.1, 2021). O aprender da cidade abrange as experiências urbanas de apropriação do espaço público pelas crianças, visto que coloca a cidade como agente de educação, já que é na cidade que sujeitos e ideias se encontram. Assim, o aprender urbano assume compreender a cidade, como um transmissor e captador diverso de conhecimento, informação e cultura.(Barros e Silva, 2020, pg.)

Dentro de uma cidade é possível enxergar que há diferentes espaços que possam ser educativos e, assim, a escola não mais assume o papel da exclusiva detentora do saber. Os diferentes espaços de vida coletiva na cidade, que oferecem potencial pedagógico, devem ser discutidos a fim de estimular a formação de todos os cidadãos (Dresch, 2016, pg. 54). Para Dresch (2016), as ONGs, as Associações de Bairros e os Movimentos Sociais ajudam a revelar a importância que tem a participação da comunidade nos avanços da cidadania e da organização da sociedade civil. A participação na vida comunitária na escolha dos rumos da cidade garantem mais cidadania e democratização da vida na cidade.

Partindo da ideia de que uma cidade boa para a primeira infância será boa para todos os seus habitantes, a aplicação dos BAPI acarreta na construção de uma cidade mais democrática, inclusiva e consciente, colocando as necessidades da primeira infância e sua comunidade em foco.

Por outro lado, a educação urbana pode ser compreendida como um conjunto de ações que visam (re)ativar o papel de cidadão e do poder público na corresponsabilidade para com a cidade e, portanto, guarda a potencialidade do poder-agir sobre os rumos da cidade. Nesse tocante, o objetivo principal da educação urbana seria chamar a atenção da população para que ela passe a exercer de forma plena a sua cidadania, ou seja, trazer de volta o sentimento de ser cidadão, tão enfraquecido na sociedade contemporânea e, para que isto ocorra, é preciso ampliar a participação e a confiança de todos os que vivem na cidade. (LESSA, 2006).

David Harvey (2014) evoca as funções urbanas como formadoras de um território favorável à ação política de lutas, de práticas de movimentos sociais e também para revoltas. No caso brasileiro, visando ampliar a rede educacional, sabe-se que há a necessidade de políticas públicas que incluam novos serviços e espaços para satisfazer as constantes necessidades que surgem em uma sociedade, de forma a garantir os direitos das crianças. (DIAS; FERREIRA, 2015, p. 129).

Podemos entender que há um movimento em curso na sociedade que nos mostra claramente que o processo de ensino-aprendizagem pode emergir especialmente do cotidiano e a partir de experiências não-formais de educação. E essa ideia tende a atravessar toda a argumentação construída até aqui. Isso porque a ideia de espaço público como espaço não formal de aprendizagem precisa ser retomada, no sentido de que a dimensão educativa da cidade seja naturalmente

compreendida como parte essencial da formação do sujeito.(Barros e Silva, 2020, pg.)

Portanto, a dimensão pedagógica da cidade pode ser compreendida como um processo contínuo de geração de conhecimentos que contribuem para a formação crítica e ativa das crianças como cidadãs. As experiências concretas no espaço público, assim como os aspectos simbólicos e subjetivos, formam saberes que são mediados por diferentes formas de percepção do mundo. No sentido proposto por Paulo Freire (1987) como uma via responsável por “engajar o sujeito numa ação coletiva a favor da qualidade de vida e do exercício da cidadania”

Para entender melhor a aplicabilidade e importância na prática do conceito de Cidades Educadoras, é necessário pensarmos em políticas públicas que traduzam esses ideais em realidade para a população. Seguindo a ideia de Dresch (2016), “a cidade se ensina a si mesma de forma superficial, parcial, desordenada, estática, portanto, as tarefas que se organizam possuem como meta descobrir a imagem que os cidadãos têm da sua cidade”. Para isso, desde o nível projetivo se requer ações tais como:

Elaboração de materiais para o conhecimento da cidade;
Construção de centros de informação; Exposições, museus da cidade;
Desenvolvimento de medidas para incrementar a experiência direta da cidade e reflexão sobre esta experiência;
Promoção de espaços de participação; Ações para desenvolver o sentido de posse. (Dresch, 2016, pg. 55)

Para a autora, é necessário aprender também na cidade, buscando trabalhar com o que as cidades possuem, seu potencial cultural-educativo, como:

Uma estrutura pedagógica estável formada por instituições especificamente educativas (formais e não formais);
Uma malha de equipamentos e recursos, meios e instituições cidadãs, não especificamente educativas;
Um conjunto de acontecimentos educativos efêmeros ou ocasionais;
Uma malha difusa, porém contínua e permanente de espaços, encontros e vivências educativas não planejadas pedagogicamente;(Dresch, 2016, pg. 55)

A autora completa seu pensamento ao defender que é preciso elaborar um mapa educativo da cidade, por exemplo, do nível de projeção, algumas ações a desenvolver, tais como:

Multiplicar os espaços a partir da criação de novas instituições, recursos, meios e eventos; Aproveitamento educativo de empresas e serviços com os que a cidade conta; Coordenar a comunicação, o intercâmbio solidário no território reagrupar os serviços, etc., Promoção à formação contínua de profissionais da educação; Incentivar a inovação educativa de experiência nas-piloto; Importar/exportar experiências; Ações preferenciais: atenção a setores marginalizados, programas de integração, programas de desenvolvimento comunitário.(Dresch, 2016, pg. 55)

Focar o planejamento urbano nas necessidades da primeira infância e de seus cuidadores impacta positivamente nas metas de sustentabilidade, inclusão social, saúde e segurança da cidade. (IAB/BR, v.1, 2021,p.21)

Nesse sentido, é fundamental avaliar a relevância e as possibilidades da participação infantil na vida social e na configuração de espaços públicos. Por essa participação passa não apenas a visibilidade das crianças como destinatárias das políticas públicas, mas também sua ascensão como sujeitos sociais plenos de direito. Com isso, incluir a criança como ator participativo no debate sobre a produção dos espaços urbanos significa compreender sua perspectiva, entender a vida na cidade a partir de seu ponto de vista (DIAS; FERREIRA, 2015, p. 130). Estudar a criança, sua relação com o espaço público e sua dimensão pedagógica interessa a muitos campos do conhecimento, o que evidencia a importância da temática e a importância de compreendê-la no patamar da interdisciplinaridade.(Barros e Silva, 2020, pg.)

Figura 02 - Intervenção urbana em Sobral/CE.



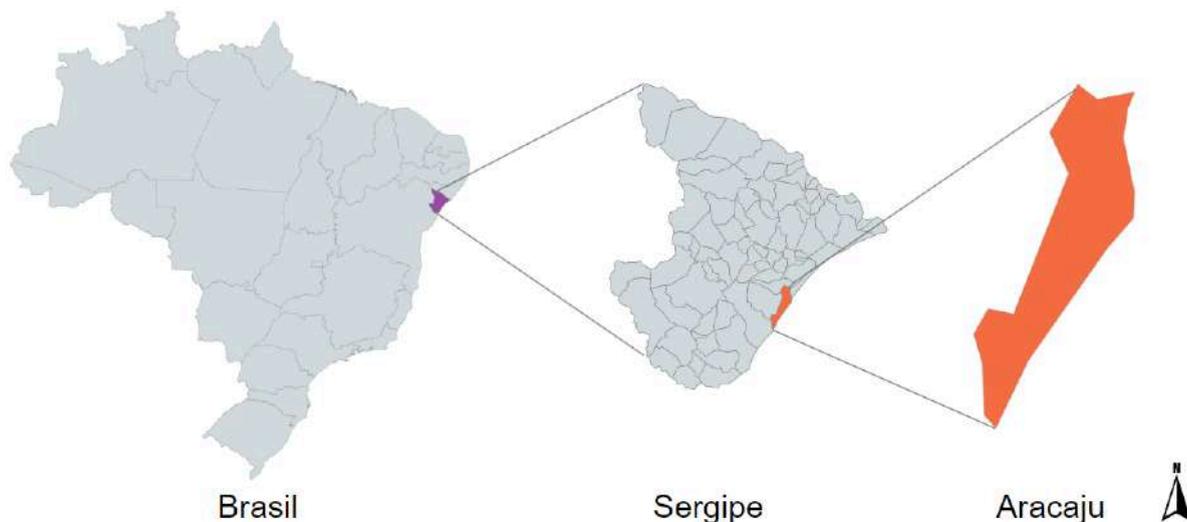
Fonte: Rede Urban95, 2024.

2. Olhando para Aracaju

2.1 Aracaju e o projeto de bairros amigáveis

Aracaju é um município e capital do estado de Sergipe, no Brasil. Localiza-se no leste do estado, sendo cortada por rios como o Sergipe e o Poxim. De acordo com a estimativa do Censo IBGE de 2022, sua população é de 602.757 habitantes, em uma área de 182 Km² que ocupa 0,79% do território sergipano.

Mapa 01 - Localização de Sergipe e Aracaju.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Em relação ao processo de urbanização da cidade de Aracaju, esta e outras cidades de porte médio estão em processo de expansão urbana no Brasil. “O urbano se fragmenta em diversas direções, intercalando ocupação e vazios, guardados pela especulação imobiliária, formando espaços polinucleados e segregados, além de criar novas dinâmicas espaciais, novos modos de vida e alterar paisagens”, como afirma França (2019, p. 84). A autora também afirma que semelhante à maioria das cidades brasileiras, a expansão urbana de Aracaju obedeceu à lógica dos agentes imobiliários e do Estado, privilegiando interesses econômicos e caracterizando-se como um campo de lutas e disputas socioespaciais. Através da obrigatoriedade do Plano Diretor em 2000, a legislação adota diretrizes de controle do uso e ocupação do solo, permitindo ou limitando a escolha a atuação do mercado para construção dos seus empreendimentos, ou pelo Estado para implantação de conjuntos habitacionais e de infraestrutura (França, 2019, p.84).

A capital do Estado de Sergipe apresentou um dinamismo na produção do espaço urbano para reprodução do capital, sobretudo de forma mais intensa, a partir dos anos 2000 (após promulgação do Plano Diretor), mediante apoio do Estado, através de legislações urbanísticas, financiamentos em intervenções urbanas e incentivo ao crédito imobiliário pelo Governo Federal. (França, 2019, p.85)

Não distante das demais capitais e centros urbanos brasileiros, Aracaju também se apresenta nesse cenário de expansão urbana com o viés do capital. Dessa forma, o cenário urbano se apresenta como uma cidade segregada socioespacialmente, refletindo a exclusão socioeconômica em termos da espacialidade da cidade - lugares nobres recebem infraestrutura e investimentos do Estado, e áreas marginalizadas permanecem invisíveis aos olhos da sociedade e do poder público. Dessa forma, é importante entendermos a existência desse crescimento urbano não sustentável o qual acarreta em problemas socioespaciais, econômicos e urbanos para os habitantes da capital.

Evidenciando a segregação socioespacial vivenciada em Aracaju, iremos constatar, no tópico seguinte, a construção dessa realidade excludente e seletiva no bairro Coroa do Meio. Antes disso, neste tópico será discutido a situação de políticas públicas adotadas pelo município de Aracaju em relação às demandas da primeira infância. Visto a urbanização com viés do capital e o distanciamento da construção de uma cidade democrática, entende-se que o foco na primeira infância é um dos pilares para transformar os espaços urbanos e conseqüentemente aliar às vivências da cidade aos ideais inclusivos, democráticos e sociais.

De acordo com o último Censo (IBGE, 2022), há 49.635 crianças entre 0 e 6 anos (primeira infância) no município de Aracaju. Este número equivale a 8,23% da população do município. Evidenciando o aumento desde o Censo anterior (2010), o qual indicava 48.500 crianças de 0 a 6 anos (7,2%).

Com o Marco Legal da Primeira Infância, previsto pela Constituição Federal e aprovado em 2016, é recomendado aos municípios a elaboração de um Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI) no intuito de dar foco em políticas públicas intersetoriais que atendam às demandas da primeira infância. A Prefeitura Municipal de Aracaju (PMA), de modo intersetorial, elaborou o PMPI com validade de dez anos, visto que investimentos nessa parcela populacional evitam gastos sociais maiores e aumentam os ganhos para a sociedade no futuro. O Plano com estudos

iniciados em 2021 e finalizado em maio de 2024 encontra-se na Câmara Municipal de Aracaju para votação e aprovação em lei.

Em 2021, foi realizado um diagnóstico executado pelo Instituto da Infância (IFAN) com apoio da Fundação Bernard Van Leer - Rede Urban 95, cujo objetivo foi qualificar a governança municipal da Primeira Infância. As informações geradas no diagnóstico foram resultadas da coleta de dados realizada pelo Comitê Municipal Intersetorial do Município de Aracaju, com suporte técnico do Instituto da Infância (IFAN). Este documento apoiou a Prefeitura no processo de construção do Plano Municipal pela Primeira Infância, o qual se encontra em fase de aprovação na Câmara de Vereadores.

Figura 03 - Dados escolares em Aracaju/SE, 2020 a 2023.



Fonte: Primeira Infância Primeiro, 2024.

Além disso, a PMA através da rede Urban95 e por intermédio do IAB/SE (Instituto de Arquitetos do Brasil, Coordenação de Sergipe) produziram documentos e estudos ligados à primeira infância com sede em Aracaju. O “Caderno de ferramentas: soluções de primeira infância em espaços públicos e modos ativos de deslocamento em Aracaju” foi um marco na política pública e treinamento dos gestores da PMA a fim de trazer a pauta da primeira infância para o foco das políticas públicas intersetoriais desenvolvidas pelas secretarias municipais. Dessa forma, com a qualificação e produção deste material referência com sede no próprio município, os gestores municipais atentam-se às demandas da comunidade da primeira infância na produção das suas políticas e planos municipais.

Figura 04 - Caderno de ferramentas: soluções de primeira infância em espaços públicos e modos ativos de deslocamento em Aracaju.



Fonte: Instituto de Arquitetos do Brasil - IAB, 2021.

A parceria da PMA com a rede Urban95 e o IAB/SE geraram mais frutos na cidade. A ideia da segunda etapa foi aplicar no território aracajuano algumas propostas presentes no “Caderno de Ferramentas: Soluções de Primeira Infância em espaços públicos e modos ativos de deslocamento em Aracaju”, buscando o engajamento da comunidade. Em 2020, a equipe técnica do IAB envolveu os profissionais do poder público no envolvimento com a agenda da primeira infância na cidade. O município contou com consultoria em diversas ações previstas no seu planejamento, oferecida pela Urban95, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Dentre as ações está o desenvolvimento de projetos de seis praças nos bairros Santa Maria e 17 de Março. O projeto executivo foi finalizado e entregue em 2023, para que a prefeitura concretize a implantação desses espaços pensados para a primeira infância.

O Governo de Sergipe, por intermédio da Secretaria de Estado da Assistência Social e Cidadania (Seasc), anunciou o lançamento da Política Estadual de Atenção à Primeira Infância, que foi instituída por meio da Lei 9.313, em novembro de 2023, e aprovada por unanimidade pela Assembleia Legislativa. Intitulado de “Ser Criança”, o programa incentiva a criação de espaços de estimulação ao desenvolvimento infantil, além de outras pautas. Iniciativas como a implantação de brinquedo-praças promovem cuidado físico, desenvolvimento cognitivo e

socioemocional. A visão abrangente do programa visa qualificar trabalhadores e gestores públicos, destacando a importância do desenvolvimento infantil integral e integrado, rumo ao acesso universal a creches e pré-escolas em Sergipe.

Contudo, apesar da presença dos ideais de primeira infância, Aracaju ainda encontra-se em estado de negligência em relação a esta demanda. Apesar dos estudos, projetos e qualificação de gestores realizados pela parceria Urban95+IAB/SE+PMA, a Prefeitura de Aracaju não deu seguimento à execução dos projetos das 6 praças nos bairros Santa Maria e 17 de Março seguindo os princípios e recomendações da primeira infância promovidos pelos institutos atuantes. Dessa forma, fica evidente a negligência da construção de espaços públicos com atenção às necessidades da criança apesar do investimento externo e parcerias até então consolidadas. Dessa forma, torna-se urgente a retomada de discussão sobre a primeira infância no município de Aracaju, além de questionar o processo de elaboração do PMPI, de modo que as ideias e conhecimentos produzidos possam de fato impactar a vida e a realidade das comunidades de forma concreta e reformulando os espaços públicos e coletivos da cidade.

2.2 Entendendo o bairro Coroa do Meio

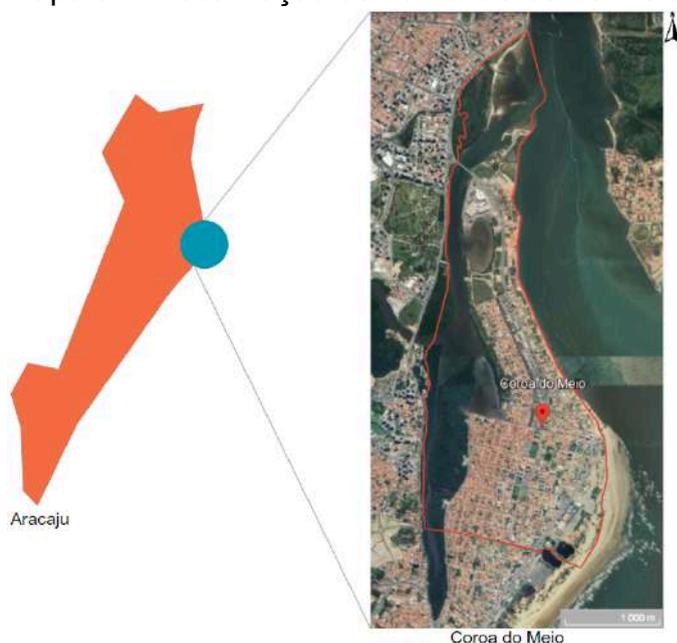
O estudo sobre o bairro Coroa do Meio se dá pelo fato deste bairro apresentar um histórico de evolução urbana controverso e polêmico, iniciado nos anos 1970. Apontando desigualdades socioespaciais evidentes, esta região apresenta grande carência de políticas públicas habitacionais e urbanísticas. Apesar do processo de reurbanização ocorrido nos anos 2000, a área de interesse social permanece, ainda em 2024, em condições de vulnerabilidade socioespacial. Dessa forma, no intuito de entender melhor a realidade do bairro e por entender o padrão de bairro comum em cidades de médio porte da região Nordeste, este estudo acredita na reformulação do modelo de urbanização brasileiro transpassando pelo olhar para a primeira infância, sendo fundamental para a reestruturação social de forma efetiva na realidade da comunidade.

O bairro Coroa do Meio possui 21.808 habitantes em 2019 pelo Anuário Estatístico de 2022 (IBGE). Segundo o Anuário, a estimativa de 2019 é a maior parte da população do bairro ser composta por pessoas do sexo feminino, sendo 11.427 mulheres (52%) e 10.381 homens (48%). Segundo o censo de 2010 (IBGE), a relação da população do bairro em relação ao município é de 3,3%, a densidade

demográfica preliminar é de 2.188,54 habitantes/km², ocupando uma área de 9.1205km².

O bairro está localizado na zona sul do município de Aracaju e é banhado pelos rios Sergipe ao norte, rio Poxim e planície de maré do Apicum ao oeste, Oceano Atlântico a leste, enquanto ao sul faz divisa com o bairro Atalaia. Seu histórico de desenvolvimento está marcado pela degradação do meio ambiente desde o início de sua implantação, que tinha o intuito de integrá-lo ao conjunto urbano da capital.

Mapa 02 - Localização do bairro Coroa do Meio.



Fonte: Google Earth. Modificado pelo autor, 2024.

“A expressão "solo criado" descreve o processo pelo qual a cidade se expandiu sobre áreas antes ocupadas por ecossistemas costeiros, como manguezais e dunas.” (Santos, 2009, p.40). Segundo Santos (2009), as intervenções humanas transformaram os ambientes naturais na cidade de Aracaju em terrenos para a construção civil, possibilitando a criação de novos bairros através de aterros, configurando a conformação do atual tecido urbano da cidade.

A partir dessa ideia, surge o loteamento Coroa do Meio, com a construção da Ponte Godofredo Diniz para ligar a península da Coroa do Meio ao perímetro urbano do bairro Treze de Julho ao bairro Atalaia. Em 1977, iniciou-se o processo de aterramento e urbanização por parte da Prefeitura de Aracaju que parcelou as áreas aterradas. Um novo bairro em Aracaju implantado a partir de 1979, causando grande impacto por assentar-se em uma área muito alagadiça, com mangues e canais que

tinham uma contribuição importante na estabilização do Rio Sergipe, demandando obras de drenagens e aterros expressivos. (Santos , 2009, p.40).

O projeto de formação do Bairro Coroa do Meio foi implantado numa área cuja ocupação era apenas de pescadores, muitos dos quais migrantes, notadamente da região do Baixo São Francisco, que trabalhavam em Aracaju e faziam daquele local seu espaço residencial, de lazer e de complementação de renda, com a captura de caranguejo, moluscos e peixes, muitas vezes vendidos, no bairro vizinho, em barracos na praia de Atalaia.(Silviano apud Santos, 2009).

O processo de ocupação da área foi controverso por desabrigar famílias residentes que passaram a ocupar a área não urbanizada do loteamento. Assim, a Favela e Comunidade Urbana da Coroa do Meio “é, no caldeirão do problema urbano de Aracaju, aquele que tem possibilitado mais discussões. Se parcialmente está incorporada às estruturas internas da cidade, em si ainda padece os efeitos de uma concepção caótica, não superada ao longo da sua trajetória” (PMA/SEPLAN, 2001, pg.43)

Com as intervenções pelo poder público, várias famílias foram removidas dos locais onde residiam, passando a construir suas casas nas áreas ainda não urbanizadas do bairro. Assim, deu-se início a um processo de ocupação e aterramento pela população mais carente da área conhecida como Maré do Apicum, intensificando a presença de moradias precárias e infraestrutura deficitária.

Em função da exploração do potencial paisagístico, o mercado utilizou-se do parcelamento urbano da PMA nas demais regiões do bairro, implementando empreendimentos imobiliários destinados aos moradores de renda mais alta. “Aliado a isso e com o histórico de expulsão da população mais invisibilizada, consolidou-se grandes contrastes socioeconômicos e espaciais, marcado por regiões com residências luxuosas e lotes extensos e regiões mais periféricas e carentes.” (França, 2019)

Em 2002, diante da carência socioespacial da comunidade da Maré do Apicum, iniciou-se o processo de reurbanização da região com a implantação de residências populares e infraestrutura urbana, além de equipamentos de lazer. Apesar disso, estes investimentos representaram aumento na especulação imobiliária e enobrecimento do bairro Coroa do Meio. (França; Cruz, 2005)

Figura 05 - Mapa com subdivisões do bairro. Destaque à área de invasão.



Fonte: Santos, Sheilla Costa. 2009.

A reurbanização foi executada através de intervenções físicas e sociais de forma integrada, aprovadas pelos gestores públicos e pela população, de modo a proporcionar uma significativa mudança na área e na qualidade de vida dos moradores. O projeto teve foco na preservação ambiental, no atendimento de necessidades das famílias e na sustentabilidade. (França e Cruz, 2005)

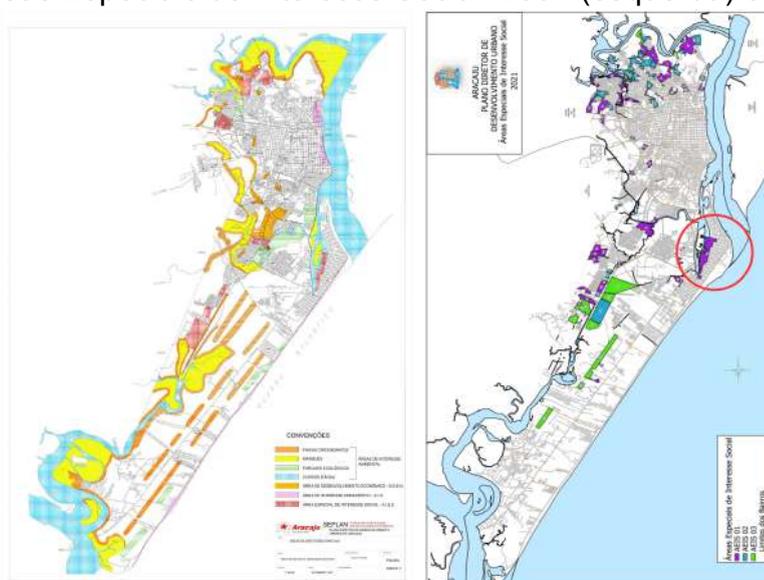
Além disso, em termos urbanísticos, a desigualdade socioespacial é representada na demarcação de Áreas Especiais de Interesse Social (AEIS) pelo Plano de Desenvolvimento Urbano de Aracaju desde 2001 até sua revisão em 2021. Dessa forma, é reconhecida esta área carente, onde apresenta fragilidade socioeconômicas e urbanísticas, mesmo após o projeto de reurbanização e melhorias nas condições sociais da região. A presença da demarcação das AEIS aliada à expansão urbana especulativa é fundamental para o entendimento do contraste sócioeconômico-espacial do bairro Coroa do Meio.

Figura 06 - Reurbanização da comunidade da Maré do Apicum.



Fonte: Instituto Marcelo Deda, 2006.

Figura 07 - Áreas Especiais de Interesse Social. 2001 (esquerda) e 2021 (direita).



Fonte: Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, PMA. Modificado pelo autor, 2024.

Diante disso, é de interesse do poder público, ao menos em termos da lei do PDDU, olhar para esta região e suas fragilidades e ofertar oportunidades para a população residente. Contudo, após a entrega do projeto de reurbanização, os olhos da prefeitura se fecharam para a localidade. Acarretando no agravamento da situação de carência e precariedade da região até então recém estabilizados. Dentre as fragilidades, pode-se citar, a princípio, a falta de praças e locais de convívio, o abandono do Museu do Mangue, a instabilidade de vagas nas escolas e creches, partes fundamentais da rede da primeira infância, além da situação de insegurança e violência potencializadas pelo contraste socioeconômico². Com isso, é fundamental voltar a atenção a esta área devido ao seu potencial urbanístico e social para a cidade de Aracaju.

Através dos atuais debates urbanísticos, como a temática da primeira infância, é possível voltar os olhos para o bairro Coroa do Meio e dar sequência à sua reurbanização a fim de melhorar efetivamente as condições socioespaciais da comunidade. Como apresentado no primeiro capítulo e idealizado pelo projeto Urban95 e IAB/BR, através do olhar para primeira infância podemos remodelar a vida urbana de uma região e atingir os ideais de urbanismo democrático e inclusivo garantindo o direito à cidade de todos. Afinal, uma cidade boa para as crianças será uma cidade boa para toda a população.

² Os dados apresentados foram solicitados à Secretaria Municipal de Educação, juntamente com a Secretaria Municipal de Assistência Social no ano de 2022.

3. Área de estudo

Para entendermos melhor a realidade do bairro e situação da área de estudo, destaca-se os seguintes equipamentos públicos presentes na região da Maré do Apicum no bairro Coroa do Meio: 1 Escola Municipal de Ensino Infantil (EMEI); 2 Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF); 1 Unidades Básicas de Saúde (UBS); 1 Centro de Referência à Assistência Social (CRAS).

O Mapa 03 apresenta os equipamentos sociais existentes no bairro afim de identificar e justificar a área da poligonal de estudo desta pesquisa.

Mapa 03 - Equipamentos do Bairro Coroa do Meio.



Fonte: Google Earth. Modificado pelo autor, 2024.

A região da Maré do Apicum, representada pela AEIS na Figura 05, é composta predominantemente por uso residencial unifamiliar de 1 a 2 pavimentos, com alguns comércios de abrangência local - como mercearia, borracharia, farmácia, lojas de bairro, padaria, etc. Os lotes dessa região possuem largura de fachada menor em comparação aos demais lotes enobrecidos do bairro Coroa do Meio, variando de 5 a 8 metros de fachada. As características arquitetônicas das residências e comércios caracterizam-se por construções mais simples, autoconstruções ou reformulação da arquitetura das residências entregues no

processo de reurbanização da PMA em 2002. Diante disso, é possível ter um panorama da realidade socioespacial, além de evidenciar a discrepância em comparação às demais regiões do bairro consideradas de alto padrão (lotes com áreas maiores, arquitetura mais sofisticada e presença de edifícios residenciais de 3 a 10 pavimentos).

Em relação à análise urbanística da Maré do Apicum, encontra-se em área zoneada pelo PDDU de 2021 como Zona de Adensamento Básico, além de possuir também zoneamento demarcando a Área de Interesse Ambiental (Mapa 04). Além disso, há a demarcação de Área de Interesse Urbanístico que contempla uma parte da área da comunidade Maré do Apicum (Mapa 05).

Mapa 04 - Zoneamento com recorte no Bairro Coroa do Meio.



Fonte: PDDU/PMA (2001). Modificado pelo autor, 2024.

Mapa 05 - Área de Interesse Urbanístico - recorte bairro Coroa do Meio.



Fonte: PDDU/PMA (2021). Modificado pelo autor, 2024.

A região apresenta ruas e vias projetadas exclusivamente para automóveis, exceto na Avenida Perimetral Pedro Lôbo onde encontra-se ciclofaixa por toda sua extensão. Após a reurbanização da PMA, as ruas da comunidade encontram-se em sua maioria pavimentadas por asfalto ou paralelepípedos. Por ser uma região iniciada através de ocupação irregular, muitas vias e calçadas não atendem às exigências de larguras mínimas, bem como o recuo das construções em relação ao lote. Além disso, é evidente o descaso urbano na região ao considerarmos os espaços de lazer e praças. Estes são considerados inexistentes visto que não houve área parcelada para esses equipamentos públicos - exceto em 2005 com a construção do Museu do Mangue e sua praça, mas que encontra-se em estado de abandono e deterioração.

Mapa 06 - Área Especial de Interesse Social 51 (Coroa do Meio e Atalaia).



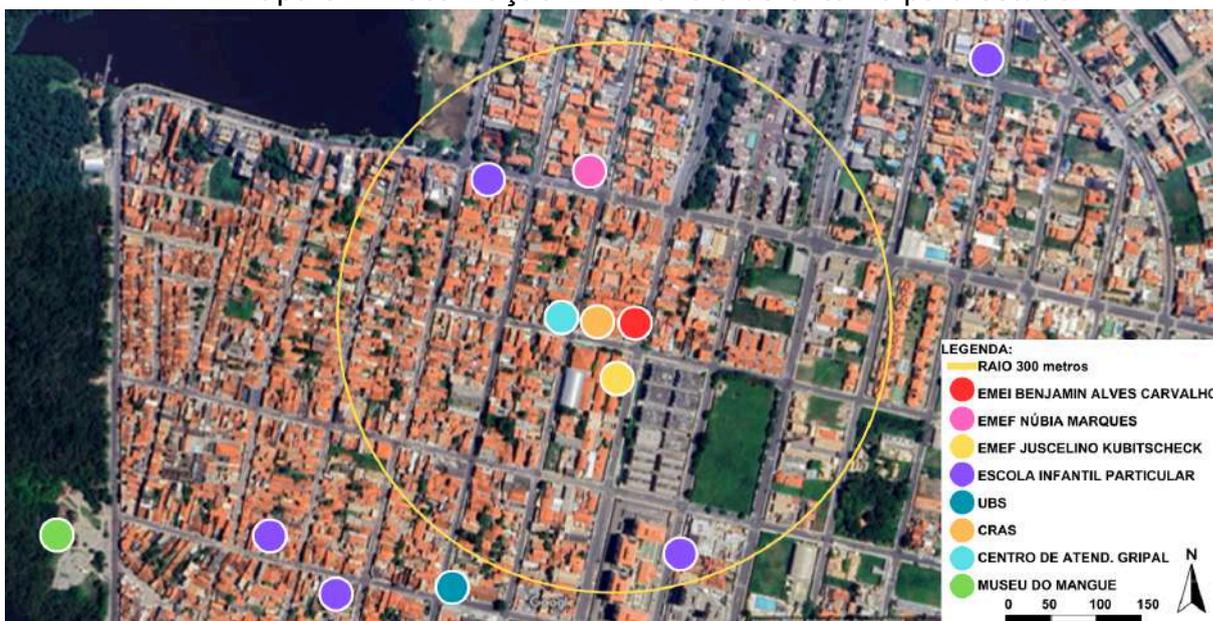
Fonte: Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, PMA (revisão 2021). Modificado pelo autor, 2024

Com a análise do Mapa 06, observa-se que a EMEI e o raio de estudo da região encontram-se situados na intersecção do cenário que evidencia o contraste socioespacial do bairro Coroa do Meio, como apontado no capítulo 2, tópico 2.2.

Diante da literatura, dos dados e da análise urbana macro da região é possível constatar a sua carência sócio-urbanística. Com isso, considerando o espaço público como formador de cidadania, este trabalho busca trazer uma análise urbana mais detalhada da região. O viés da primeira infância apresenta-se com a importância dos seus critérios para a construção de um espaço público democrático, inclusivo e com senso de cidadania - garantindo melhor qualidade urbanística para a população. Para isto, o recorte desta pesquisa destina-se ao estudo urbano das vias (ruas e passeios) de acesso à Escola Municipal de Ensino Infantil.

Considerando este objetivo, o recorte da área de estudo a ser considerada corresponde ao entorno da única Escola Ensino Infantil do bairro, a EMEI Benjamin Alves de Carvalho. Para isto, foi definido o raio de 300 metros partindo da EMEI, a fim de considerar o raio de caminhabilidade confortável para as crianças pequenas e cuidadores, segundo o Guia 4 da Urban95 (2021). Dessa forma, a área de análise se configura no seguinte mapa:

Mapa 07 - Localização EMEI e raio de entorno para estudo.



Fonte: Google Earth. Modificado pelo autor. 2024

Com os dados coletados pela Central de Dados da SEMED/PMA (Secretaria Municipal de Educação) em 2024, o bairro Coroa do Meio conta com 284 matrículas na EMEI Benjamin Alves de Carvalho (creche e pré-escola)³. Enquanto o total de matrículas na rede pública municipal considerando todos os níveis de ensino escolares é de 1954 matrículas no bairro, com sua maioria concentrada no Ensino Fundamental Menor. Além disso, a central de dados indica uma porcentagem equilibrada da distribuição de matrículas na EMEI por gênero, sendo 50,27% masculino e 49,73% feminino. A Central indica também maioria das crianças de etnia parda.

Um ponto importante a se considerar para relevância do estudo da primeira infância no Bairro Coroa do Meio, é a análise da localidade das escolas na região da Maré do Apicum. Ao retornar ao Mapa 06, pode-se observar a EMEI Benjamin Alves Carvalho intermediada por duas Escolas Municipais de Ensino Fundamental - além da presença da rede de ensino particular voltada para o público infantil. Cruzando os dados da importância dos seis primeiros anos de vida da criança e a sua troca com o espaço urbano, com os dados do Mapa 06, entendemos que após a conclusão dos níveis escolares iniciais, esta criança passará a frequentar o Ensino Fundamental, cujas escolas municipais encontram-se no entorno dos 300 metros da EMEI estudada. Com isso, o diagnóstico produzido por esse trabalho contribui para a

³ Creche e pré-escola correspondem às séries escolares que abrangem as crianças de 0 a 6 anos de idade.

mudança do espaço urbano com atenção à criança. Criança esta que continuará a frequentar a localidade e seu entorno urbano para fins educacionais e projetará sua trajetória educacional e cidadã através da escola e da cidade.

4. Indicadores

Neste capítulo será apresentado a metodologia para produção do diagnóstico, com foco nos métodos de análise e de avaliação do espaço urbano. Para isto, este estudo reuniu diretrizes de atuação e análise urbana descritas em materiais produzidos pela rede Urban95, em parceria com o IAB/BR, como o Guia 4 “Indicadores para Monitoramento” e o “Caderno de ferramentas: soluções de primeira infância em espaços públicos e modos ativos de deslocamento em Aracaju”, bem como conceitos e orientações presentes na obra de Jeff Speck “Cidade Caminhável”.

Os indicadores e métodos trazidos no Guia 4 da rede Urban95 referem-se aos componentes físicos e não físicos correspondentes aos princípios e estratégias relativas ao desenho urbano amigável ao grupo dos bebês, crianças mais novas e seus cuidadores (BCC). Para a aplicação dessas estratégias no território, com as intervenções urbanas, é preciso partir de uma delimitação prévia de uma área geográfica, podendo ou não corresponder à delimitação de um bairro. No caso deste estudo, a área de análise corresponderá ao entorno escolar da EMEI Benjamin de Alves Carvalho com raio de caminhabilidade de 300 metros. Este espaço corresponde à região da comunidade da maré do Apicum, considerada Zona Especial de Interesse Social, dentro bairro Coroa do Meio em Aracaju/SE.

Seguindo as diretrizes de análise, os indicadores foram concebidos para medir a performance do espaço urbano em relação aos cinco objetivos do BAPI, que é assegurar que um bairro seja Acessível, Inclusivo, Seguro, Verde e Livre, e Lúdico.

Para auxiliar esse processo, este guia apresenta algumas métricas e métodos de avaliação, além de indicadores estabelecidos a partir de normas brasileiras, da literatura sobre o tema, de um painel de informações de boas práticas em algumas cidades brasileiras, além de indicadores estabelecidos por instituições especializadas na implantação de BAPIs ao redor do mundo.

Quadro 01 - Classificação dos indicadores BAPI.

CLASSIFICAÇÃO DOS INDICADORES		
Objetivo BAPI	Campo de atuação	Categoria de prioridade
 Acessível	 Bairro	★★★★ Prioritário
 Seguro	 Ruas	★★★ Relevante
 Verde e livre	 Parques, praças e espaços abertos	★★ Importante
 Inclusivo	 Equipamentos e serviços urbanos	★ Apoio
 Lúdico		

Fonte: Urban95 - Guia 4, 2021.

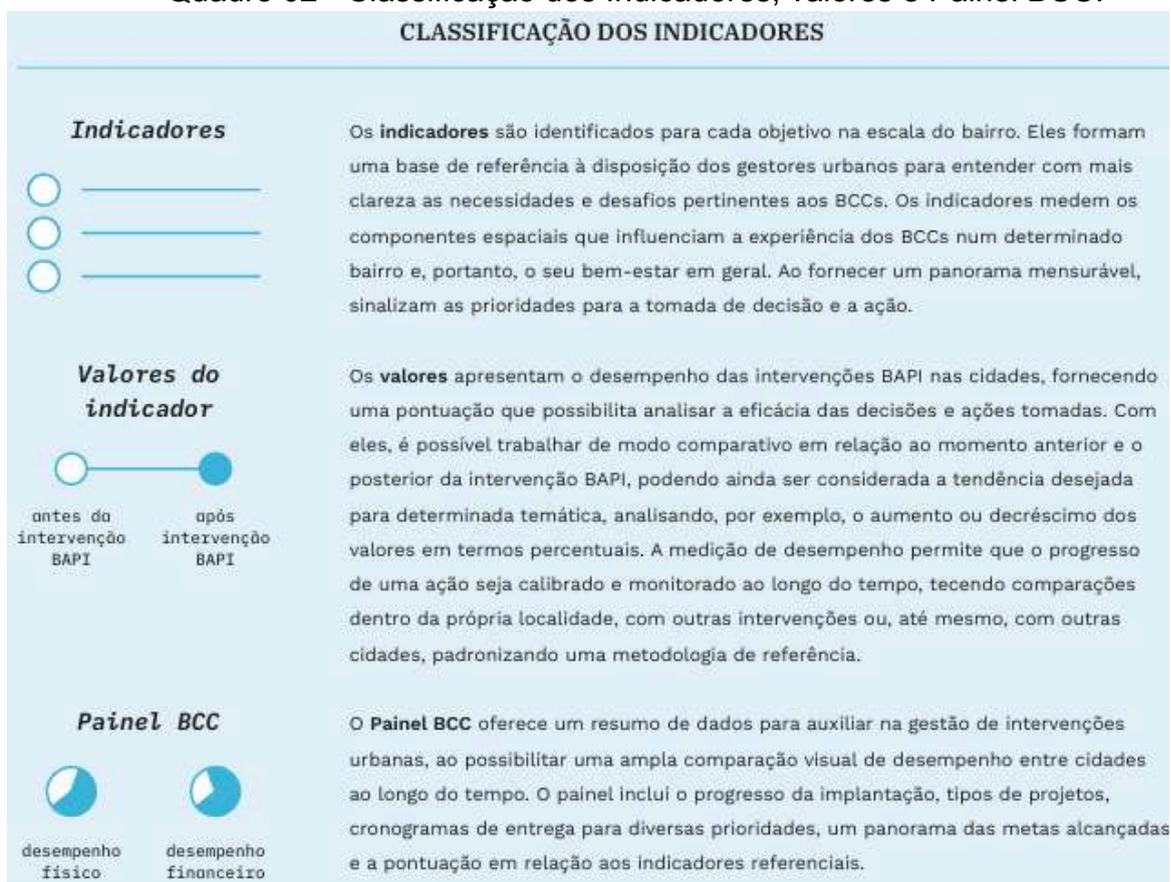
O conjunto de indicadores foi gerado a partir das normas técnicas vigentes no Brasil, da legislação nas várias esferas, e de observações provenientes de profissionais especializados nas áreas de urbanismo, gestão urbana e desenvolvimento infantil na primeira infância. Um processo de interação e de feedback entre profissionais especializados e um painel de informações comparativas com boas práticas de cidades brasileiras também fizeram parte da construção dos indicadores.(Urban95 - Guia 4, 2021, pg.18)

Os principais atributos desses indicadores são:

- Oferecer um panorama geral sobre as condições de espaços existentes de acordo com as necessidades dos BCCs em um determinado bairro;
- São precisos e objetivos, a fim de oferecer dados essenciais para que se possa tomar decisões coerentes;
- Estão divididos em uma hierarquia de quatro níveis: prioritários, relevantes, importantes e de apoio, oferecendo orientação sobre onde e o que priorizar durante o processo de medição.

Para entender melhor a metodologia de avaliação do Guia 4, este sintetiza sua métrica no seguinte quadro:

Quadro 02 - Classificação dos Indicadores, valores e Painel BCC.



Fonte: Urban95 - Guia 4, 2021.

Valores dos indicadores estabelecem as medidas de desempenho de cada indicador, analisando comparativamente a situação anterior e a posterior à intervenção BAPI (Urban95/Guia 4, 2021). Contudo, para os termos deste estudo, será considerado apenas a análise diagnóstica do espaço urbano existente, sem efeito comparativo de antes/depois de intervenção urbana. Além disso, as métricas utilizadas para validação dos indicadores foram editadas pelo autor a fim de atender ao recorte de análise que esta pesquisa se dispõe.

Diante do apresentado, o guia traz os indicadores para 4 escalas de análise: (1) Bairro; (2) Ruas; (3) Parques, praças e espaços abertos; (4) Equipamentos e serviços urbanos.

Este trabalho se dedica ao diagnóstico das ruas da área de estudo. Com isso, o guia descreve as ruas como: “espaços voltados para a circulação entre dois pontos e contêm diversos fluxos dinâmicos relacionados à mobilidade, movimentação confortável e acessibilidade nos espaços públicos.” (Urban95 - Guia 4, 2021, pg.35). Focado na escala de ruas, o estudo realiza a análise urbana no

entorno escolar com raio de 300m de caminhada - distância considerada confortável para os BCCs.

Como apresentado, o guia traz critérios para medir a performance de uma intervenção urbana em relação aos cinco objetivos do BAPI: rua acessível, inclusivo, seguro, verde e livre, e lúdico. A seguir é apresentado o quadro com a metodologia de análise e coleta dos indicadores em cada critério mencionado. Para isto, o autor traz adaptações aos critérios apresentados no Guia 4 da rede Urban95 afim de adequar melhor a análise ao recorte desta pesquisa: analisar o espaço urbano caminhável do entorno escolar com raio de caminhabilidade de 300m, considerando a população BCCs residente no bairro que frequenta a escola de ensino público infantil, que acessa a instituição por meio de deslocamento a pé, diante dos parâmetros de ruas acessíveis, seguras, verdes e livres, inclusivas e lúdicas.

4.1 Ruas Acessíveis

O Guia 4 da rede Urban95 (2021) define as seguintes diretrizes para considerar na análise dos acessos às ruas:

Projetar uma rua boa e equilibrada significa considerar os diferentes usos e formas de movimento que ali ocorrem: pedestres, ciclistas, passageiros de transporte público, carros, vagas de estacionamento, vendedores, habitantes locais etc., pois todos precisam utilizar o espaço das ruas. Ao compartilhar o espaço entre os usuários de forma mais equitativa, chega-se a um desenho mais equilibrado da rua. A prioridade, no entanto, deve sempre ser dos pedestres, com ênfase às crianças, seus cuidadores e suas necessidades específicas, como carrinhos de bebês. (Urban95 - Guia 4, 2021, pg.35)

Neste estudo será considerado apenas a análise das necessidades dos pedestres BCCs, visto que o intuito da pesquisa é caracterizar o entorno caminhável da escola.

Diante disso, o quadro a seguir é uma adaptação do autor ao painel apresentado no Guia 4, de forma a sintetizar os indicadores necessários para a análise do recorte mencionado. Dessa forma, alguns indicadores foram substituídos pelo autor considerados mais eficientes para a análise diagnóstica deste trabalho, levando em consideração as diretrizes apontadas pelo Guia 4 e por Jeff Speck em “Cidade Caminhável”.

Quadro 03 - Indicadores BAPI para Ruas Acessíveis.

Indicadores BAPI				
Categoria: Ruas				
Objetivo: Ruas Acessíveis				
Método de coleta de dados: observação, geoprocessamento e mapeamento da extensão de ruas e avenidas classificadas pelo perfil viário, e largura de faixas de rolamento e calçadas dentro dos limites da área de intervenção urbana.				
Nº	Indicador	Fonte	Descrição do indicador	Categoria
1	Calçadas largas	Guia 4/Urban95 Ajustado pelo autor	Percentual de calçadas com largura acima entre 1,20 a 1,80 metros. Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de calçadas acessíveis e larguras mínimas para cada faixa do passeio	★★
2	Cruzamentos acessíveis	Guia 4/Urban95 Ajustado pelo autor	Percentual dos cruzamentos com rampa de acessibilidade e/ou travessia elevada. Caso seja verificado que há discordâncias das rampas analisadas com a NBR 9050, deverá ser feita análise complementar indicando a porcentagem das rampas que atendem dimensões e inclinações conforme estabelecidas na NBR 9050, em sua versão mais atualizada.	★★
3	Desníveis e obstáculos	Inserido pelo autor	Percentual por lote de calçadas que apresentam desnível maior que 15cm na faixa livre e/ou obstáculos permanentes ou temporários. Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de calçadas acessíveis e larguras mínimas para cada faixa do passeio	★★★
4	Sinalização acessível	Inserido pelo autor	Percentual de sinalização acessível existente (como placas, piso tátil, sinalização sonora, etc.) Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de sinalização urbana acessível, considerando o caminhar de uma criança de até 6 anos	★★

Categoria: ★★★★★ Prioritário | ★★★ Relevante | ★★ Importante | ★ Apoio

Fonte: Urban95 - Guia 4, 2021, adaptado pelo autor.

4.2 Ruas Seguras

No Guia 4 da rede Urban95 (2021) é considerada as seguintes diretrizes para a categoria de Ruas Seguras:

Redesenhar ou readequar as ruas para oferecer aos BCCs o espaço vital de que precisam para um movimento livre e seguro, e ao mesmo tempo permitir a circulação de carros. Algumas intervenções tornam as ruas amigáveis e seguras para o grupo BCC: limites de velocidade, medidas de redução de velocidade (traffic calming), restrição de veículos motorizados, interligação de destinos-chave dentro do bairro com rotas prioritárias e seguras, e compartilhamento do espaço.(Urban95 - Guia 4, 2021, pg.36)

Como mencionado anteriormente, essa pesquisa adapta os parâmetros a serem analisados diante do recorte a ser observado na localidade. Com isso, o quadro a seguir segue as orientações do Guia 4 com adaptações do autor visando a coleta de dados para os objetivos deste estudo.

Quadro 04 - Indicadores BAPI para Ruas Seguras.

Indicadores BAPI				
Categoria: Ruas				
Objetivo: Ruas Seguras				
Método de coleta de dados: observação e mapeamento das características das ruas e avenidas dentro da área de intervenção; estatísticas dos departamentos de trânsito sobre ocorrências e acidentes; pesquisa de fluxo tipo origem-destino nas diversas modalidades de transporte motorizado e não-motorizado; análise de regras de estacionamento; localização de paradas de transporte coletivo; localização de escolas, creches e unidades básicas de saúde; localização de parques e praças; mapeamento de ruas de comércio; entrevistas presenciais, pesquisas de grupo.				
Nº	Indicador	Fonte	Descrição do indicador	Categoria
5	Zonas 30	Guia 4/Urban95	Percentual de existência de Zonas 30 (limite de 30 km/h) no entorno de áreas escolares.	★★
6	Zonas seguras	Guia 4/Urban95	Percentual de existência de zonas seguras para primeira infância no entorno das escolas e creches, com diminuição de velocidade, rotas seguras e lúdicas entre casa e escola etc.	★★★
7	Iluminação pública	Guia 4/Urban95	Percentual do intervalo regular abaixo de 30 m entre postes de iluminação. Para os municípios que já possuem planos diretores de iluminação pública ou urbana, as diretrizes contidas no planejamento municipal devem ser adotadas, e caso haja discrepância, é preciso verificar a necessidade de atualização do plano, conforme diretrizes específicas para melhor iluminação e segurança, levando em consideração as características dos BAPIs.	★★
8	Fachada ativa	Inserido pelo autor	Percentual de diversidade de uso e ocupação do solo nas ruas, com características de fachada ativa Análise deve seguir observando os seguintes critérios de fachada ativa: Permeabilidade física ou visual; Variedade de uso, funções e diversificação arquitetônica das fachadas; Qualificação do espaço de uso público; definição de áreas prioritárias de intervenção.	★★★

Categoria: ★★★★★ Prioritário | ★★★ Relevante | ★★ Importante | ★ Apoio

Fonte: Urban95 - Guia 4, 2021, adaptado pelo autor.

4.3 Ruas Verdes e Livres

As diretrizes apresentadas pela rede Urban95 (2021), através do Guia 4, definem-se como “o primeiro espaço que as crianças mais novas encontram fora de casa é a rua, que deve fazer parte de um sistema de espaços abertos atraentes e agradáveis, incentivando os BCCs a utilizar os espaços públicos com maior frequência.” Os indicadores apresentados no quadro abaixo também foram adaptados pelo autor a fim de alinhar os métodos de análise com os objetivos do estudo.

Quadro 05 - Indicadores BAPI para Ruas Verdes e Livres.

Indicadores BAPI				
Categoria: Ruas				
Objetivo: Ruas Verdes e Livres				
Método de coleta de dados: observação e mapeamento das características das ruas e avenidas em relação ao paisagismo existente dentro da área de intervenção.				
Nº	Indicador	Fonte	Descrição do indicador	Categoria
9	Arborização viária	Guia 4/Urban95	Percentual de ruas arborizadas em relação ao comprimento linear total. Estabelecer critério para análise baseado no porte da vegetação.	★★★
10	Praças e áreas verdes	Inserido pelo autor	Percentual de existência de praças com e arborização; áreas verdes abertas ou cercadas; ou vegetação nativa existente Considerar análise em um raio de 500m a partir do ponto de análise, evidenciando o grau de sombreamento, a conexão entre os pontos de áreas verdes e a oferta de lazer e/ou atrativos.	★★★

Categoria: ★★★★★ Prioritário | ★★★ Relevante | ★★ Importante | ★ Apoio

Fonte: Urban95 - Guia 4, 2021, adaptado pelo autor.

4.4 Ruas Inclusivas

Para a rede Urban95 (2021) as diretrizes para ruas inclusivas se descrevem no Guia 4 como “locais para descanso e brincadeiras devem ser adicionados em intervalos regulares ao longo das rotas utilizadas com mais frequência pelo grupo BCC, preferencialmente com prolongamentos de calçada ou adequações semelhantes em áreas públicas.”

Seguindo a mesma lógica, este estudo ajusta os critérios indicados pelo guia com as adaptações necessárias para atender os objetivos específicos da pesquisa.

Quadro 06 - Indicadores BAPI para Ruas Inclusivas.

Indicadores BAPI				
Categoria: Ruas				
Objetivo: Ruas Inclusivas				
Método de coleta de dados: observação e mapeamento da quantidade e qualidade do mobiliário urbano existente nas ruas e avenidas dentro da área de intervenção urbana.				
Nº	Indicador	Fonte	Descrição do indicador	Categoria
11	Mobiliário para descanso nas ruas	Guia 4/Urban95	Intervalo regular entre mobiliário urbano para descanso.	★★★
			Indicador utilizado nas principais ruas do bairro, preferencialmente as que possuem mais fluxo de pedestres ou rotas comerciais pré-definidas, além de rotas mais utilizadas por BCCs.	
12	Ruas de lazer	Guia 4/Urban95	Existência de ruas de lazer temporárias abertas à circulação de pedestres e veículos não motorizados (bicicleta, patins, skate, etc.) para inclusão de áreas de recreação.	★★
			Em caso positivo, especificar o percentual de km de ruas de lazer (em relação ao total de km de ruas do bairro e da área de intervenção BAPI).	

Categoria: ★★★★★ Prioritário | ★★★ Relevante | ★★ Importante | ★ Apoio

Fonte: Urban95 - Guia 4, 2021, adaptado pelo autor.

4.5 Ruas Lúdicas

A definição de diretrizes apresentadas pela rede Urban95 no Guia 4 (2021) define “a existência de diversas formas de criar uma recreação informal ao longo das ruas. Com um planejamento cuidadoso e objetos simples, as crianças podem ser estimuladas a usar a imaginação para transformar qualquer objeto ou espaço em um parquinho perfeito.”

Com isso, para analisar o espaço seguindo as diretrizes recomendadas, este trabalho revisa os critérios apontados pelo guia e adapta-os para a realidade de análise deste estudo.

Quadro 07 - Indicadores BAPI para Ruas Lúdicas.

Indicadores BAPI				
Categoria: Ruas				
Objetivo: Ruas Lúdicas				
Método de coleta de dados: observação e mapeamento da existência de sinalização e/ou grafismos incorporados ao desenho urbano especificamente projetados para o grupo BCC..				
Nº	Indicador	Fonte	Descrição do indicador	Categoria
13	Sinalização Lúdica	Guia 4/Urban95	<p>Existência de sinalização lúdica para a primeira infância no entorno de escolas e parques.</p> <p>A sinalização lúdica deve indicar locais de interesse para os BCCs, como escolas, centros de educação infantil, sanitários, UBSs, UPAs e equipamentos culturais, esportivos e de lazer. Desejável integração com as zonas seguras para a primeira infância.</p>	★★
14	Artes e elementos lúdicos	Inserido pelo autor	<p>Existência de representações artísticas no espaço urbano, bem como elementos lúdicos interativos</p> <p>Estas representações e elementos lúdicos podem compreender pinturas, murais, calçadas coloridas, árvores frutíferas pelo caminho, mobiliário de lazer, etc.</p>	★★★
15	Identidade com local	Inserido pelo autor	<p>Pontos de referência que tragam senso de identidade com o localidade</p> <p>A exemplo desses pontos de referências, podem ser analisados: fachadas e arquiteturas marcantes no cenário, construções históricas, ponto comercial tradicional da região, elementos construtivos e/ou naturais com simbologia para a comunidade, etc.</p>	★★

Categoria: ★★★ Prioritário | ★★★ Relevante | ★★ Importante | ★ Apoio

Fonte: Urban95 - Guia 4, 2021, adaptado pelo autor.

Dessa forma, a metodologia de pesquisa e aplicação dos indicadores e métodos de análise são estabelecidos a fim de produzir o diagnóstico urbano da região com olhar específico para a comunidade da primeira infância.

A fim de qualificar os dados coletados in loco, é estabelecido um ranking de 0 a 5 para avaliar cada indicador diante das situações que estes se apresentam na localidade. Para espacializar esse estudo, foi produzido o Mapa 07 onde são identificados os trechos de análises seguindo as ruas de acesso à escola em um raio de 300m. Os indicadores que se identificam por porcentagem são analisados em correspondência ao comprimento linear total do trecho analisado. Diante disso, em apêndice é demonstrado o material produzido demonstrando as notas dos indicadores apresentados em cada trecho estudado.

O guia 4 da rede Urban95 traz o Painel BCC como forma de síntese dos dados dos trechos e demonstra os resultados do diagnóstico diante dos critérios descritos na literatura apresentada. Dessa forma, podemos investigar os dados dos gráficos apresentados em cada trecho a fim de entender qual o panorama geral apresentado pela região do entorno escolar e, diante disso, estabelecer considerações e conclusões diante do comparativo com as boas práticas para a primeira infância.

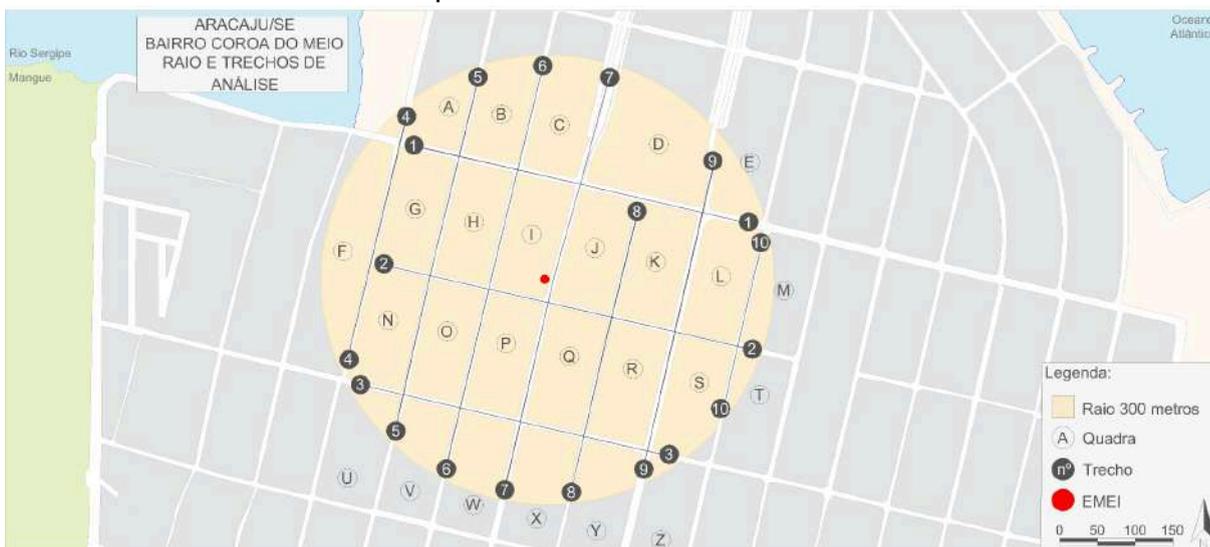
5. Diagnóstico

5.1 Visita à campo

Para dar início ao diagnóstico da área de estudo, o autor realizou duas visitas preliminares à localidade afim de observar, analisar e entrar em contato com a região estudada. Para isto, foi desenvolvido o mapa 07, o qual indica a lógica dos percursos de análise por localidade dentro do raio de 300 metros do entorno escolar da EMEI Benjamin Alves de Carvalho.

Assim, o mapa a seguir apresenta os trechos que serão analisados e pontuados com base nos indicadores demonstrados anteriormente. Cada trecho compreende um conjunto de vias, quadras e cruzamentos os quais foram identificados para melhor representação e transferência na análise dos dados.

Mapa 08 - Raio e Trechos de análise.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

A identificação dos trechos é realizada pela nomeação das quadras (de A a Z) e pela numeração dos trechos de caminhabilidade dispostos na horizontal (trechos 1 a 3) e na vertical (trechos 4 a 10). A coleta de dados consistiu no seguintes itens:

1. Largura das calçadas;
2. Identificação e medição de desníveis e obstáculos no passeio;
3. Arborização nas vias;
4. Cruzamentos acessíveis;
5. Tipologias construtivas na região;
6. Largura dos lotes;
7. Fachadas ativas;

Os itens acima podem ser observados nos mapas apresentados na sequência deste estudo. Além dos itens representados na espacialidade através de mapas, outros itens também foram analisados e coletados sem a necessidade de representação na malha do mapa. Entre eles estão:

8. Sinalização acessível e lúdica;
9. Iluminação pública;
10. Mobiliário para descanso e ruas e lazer;
11. Artes e elementos lúdicos;
12. Elementos de Identidade com local;

As visitas ao bairro foram realizadas nos dias 23/09/2024 e 27/09/2024 (segunda e sexta-feira), no período da manhã afim de observar a movimentação nos horários de entrada e saída das crianças da escola de ensino infantil. Com isso, o levantamento in loco considera analisar com maior veracidade a realidade vivenciada no bairro afim de traduzí-la em dados que alimentam este diagnóstico.

Com a análise do espaço urbano e observação da movimentação dos BCCs, foi possível avaliar os pontos necessários para o desenvolvimento desta pesquisa, bem como realizar o levantamento fotográfico e coletar os dados dos indicadores que contribuiriam para a montagem dos mapas e painéis demonstrados neste estudo.

5.2. Mapas e dados

5.2.1. Largura das Calçadas

Como mencionado anteriormente, alguns indicadores foram representados em mapas demonstrando a localização do dado coletado, bem como a sua espacialidade dentro do raio analisado.

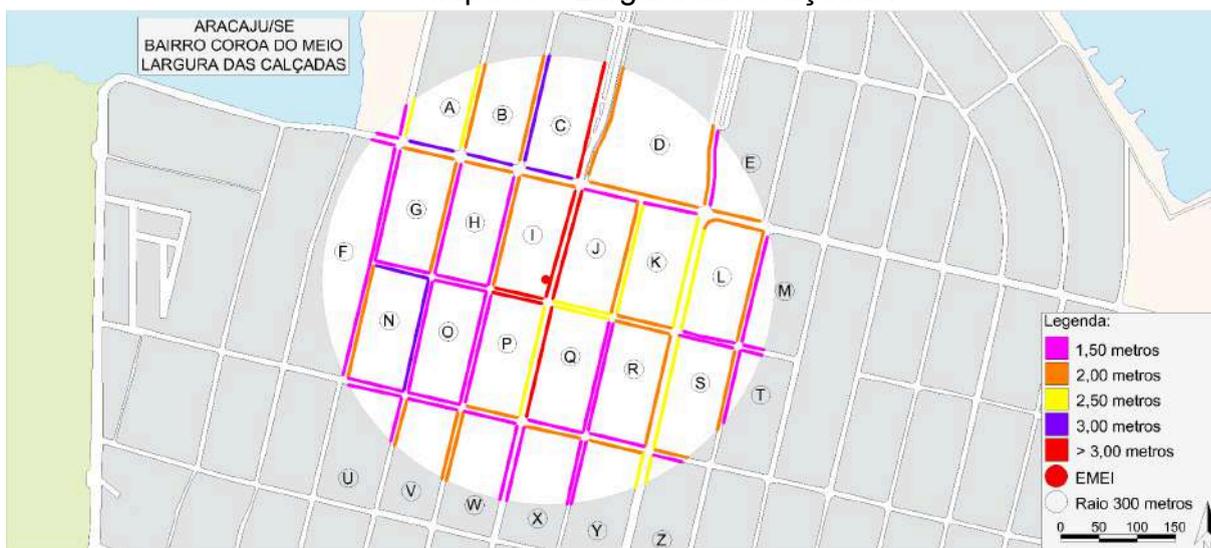
Dessa forma, os seguintes mapas produzidos colaboraram para a representação, interpretação e análise dos dados coletados. Além de visualizar a espacialidade de forma mais precisa, a produção dos mapas ajuda a levantar a base de cálculo necessária para a avaliação de cada indicador e produção dos painéis sínteses de cada trecho e geral - encontrado no tópico 5.3.

Para os mapas a seguir, foi utilizada a base de mapeamento da cidade de Aracaju disponibilizada pela Prefeitura Municipal em formato dwg no software Autocad. A representação dos dados nos mapas seguiu o levantamento realizado em campo juntamente com o auxílio dos softwares de mapeamento do Google,

como o Google Maps, o Google Earth e o Google Street View. Dessa forma, no intuito de representar da melhor forma a realidade do espaço urbano a depender do indicador analisado, os mapas trazem os dados necessários para o entendimento do diagnóstico e produção dos painéis sínteses.

A seguir, são apresentados os mapas produzidos:

Mapa 09 - Largura das Calçadas.



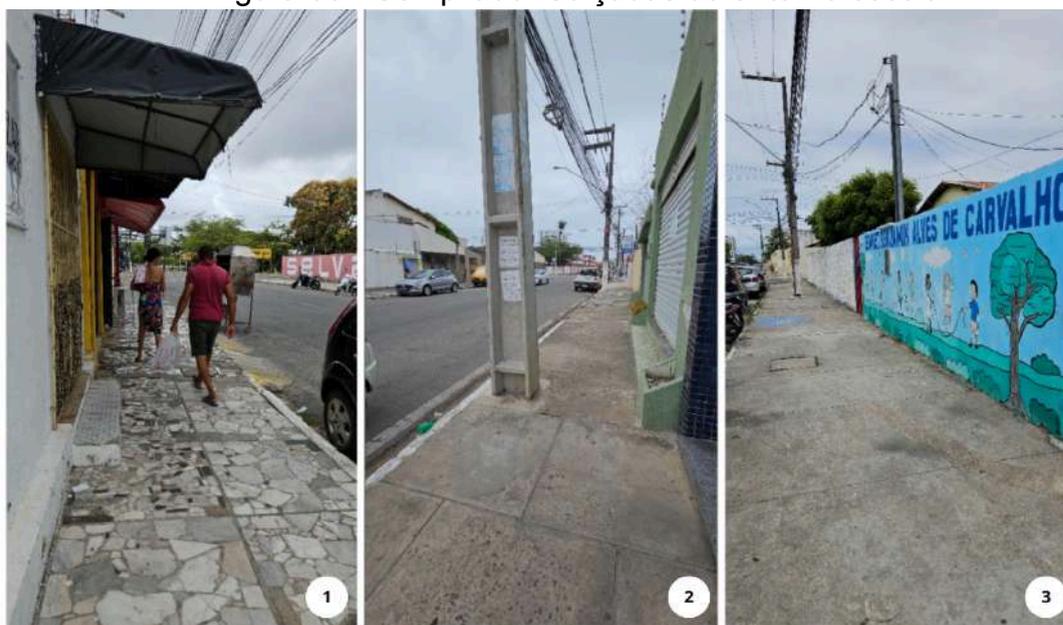
Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Para a confecção deste mapa, foi realizado o levantamento da largura das calçadas em cada lado da via nos trechos descritos anteriormente. Este mapa refere-se ao indicador de nº1 do quadro de Objetivos BAPI/Ruas Acessíveis. Para sintetização dos dados, as larguras das calçadas foram subdivididas em 5 representações, considerando uma margem de 10cm para mais ou para menos em cada representação:

1. Largura igual a 1,50 metros;
2. Largura igual a 2,00 metros;
3. Largura igual a 3,00 metros;
4. Largura maior que 3,00 metros;

Assim, podemos constatar que todas as calçadas presentes dentro do raio de 300m do entorno escolar oferecem larguras acima de 1,50m. Dado este configura-se como um valor positivo, visto todas as calçadas atendendo a largura mínima para acessibilidade (com faixa para serviço, passeio e acesso) comparando com o recomendado pela NBR 9050 - onde indica largura mínima para calçadas deve ser igual a 1,20m - bem como pelo Guia 4/Urban95 em suas tabelas de indicadores.

Figura 08 - Compilado: Calçadas do entorno escolar.



Fonte: Autor, 2024.

5.2.2. Desníveis e obstáculos no passeio

Para garantia de acessibilidade das calçadas, é necessário também a análise dos desníveis e obstáculos permanentes ou temporários presentes nos passeios das vias públicas. Com isso, o mapa da Figura 12 apresenta este dado e sua espacialidade. Este mapa refere-se ao indicador de nº3 do quadro de Objetivos BAPI/Ruas Acessíveis.

Mapa 10 - Desníveis e obstáculos no passeio.

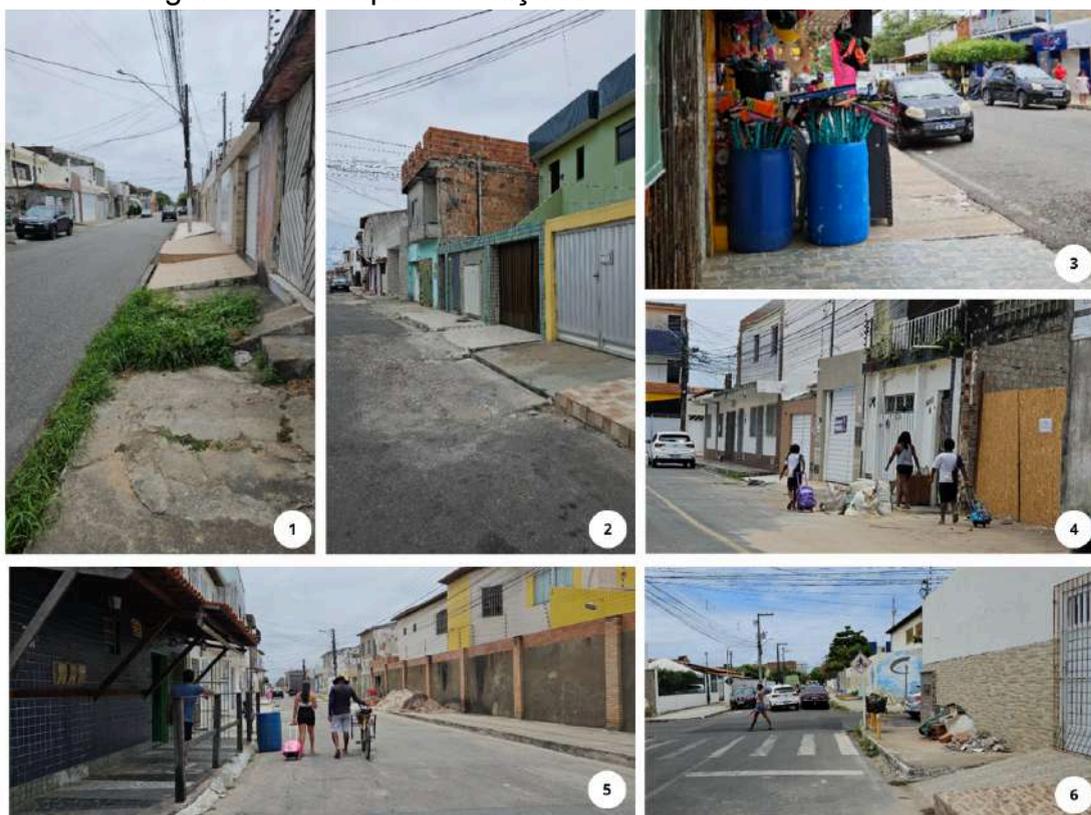


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Para o levantamento dos dados e representação deste no mapa, foi considerado qualquer situação que impeça a acessibilidade de um usuário de

transitar pela calçada com segurança e autonomia. Os dados representados no mapa correspondem à extensão linear da presença de desníveis na faixa livre da calçada. Para isto, é analisado os desníveis iguais ou maiores a 10cm na faixa de passeio (faixa livre) das calçadas. Estes desníveis correspondem majoritariamente a rebaixos e elevações das rampas de acesso de veículos ao lote e diferença de níveis entre lotes vizinhos, além disso também foi considerado desníveis proporcionados por má manutenção da calçada (como buracos e elevações devido à vegetação existente). Além da análise dos desníveis, é considerado neste levantamento os obstáculos que se encontram de forma permanente ou temporária na faixa livre das calçadas. Dessa forma, é levado em conta os mobiliários urbanos e vegetação instalados na faixa inadequada da calçada; mercadorias expostas por comerciantes; materiais de construção; e despejo de resíduos/lixo.

Figura 09 - Compilado: calçadas com desníveis e/ou obstáculos.



Fonte: Autor, 2024.

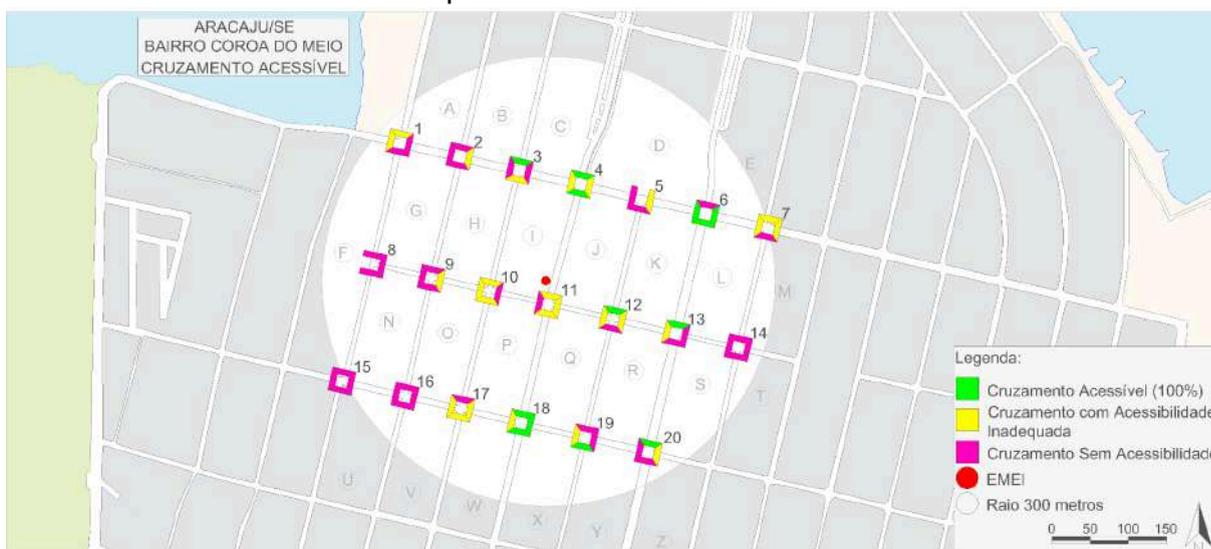
Os dados extraídos deste mapa referem-se a um comprimento linear de 1.898m de desníveis/obstáculos na calçada de um total de 9.340m de passeio público. Do total de 83 segmentos de quadras, 24 apresentam desnível ou obstáculo que impeça a acessibilidade do passeio, correspondendo a 28,9% dos trechos de calçadas analisados.

5.2.3. Cruzamentos acessíveis

Ainda tratando-se de acessibilidade, é analisado os cruzamentos das vias em suas esquinas e verificado a acessibilidade dessas travessias considerando um descolamento universal, seguro e independente. Este mapa faz referência ao indicador de nº2 do quadro de Objetivos BAPI/Ruas Acessíveis. Para este diagnóstico é considerado apenas a acessibilidade física de pedestres - a exemplo de cadeira de rodas, carrinhos de bebês, usuários com mobilidade reduzida e crianças pequenas. No mapa da Figura 13 está destacado todos os cruzamentos em esquinas presentes dentro do raio de 300m do entorno escolar. Diante disso, foi avaliado estas travessias nos seguintes itens:

1. Cruzamento Acessível (100%);
2. Cruzamento com acessibilidade inadequada, necessitando de ajustes para tornar-se acessível (50%);
3. Cruzamento Sem Acessibilidade (0%);

Mapa 11 - Cruzamentos Acessíveis.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Os cruzamentos acessíveis compreendem as travessias que atendem à NBR 9050, contando com rampas de acessibilidade com inclinação adequada e faixa de pedestres. Os cruzamentos com acessibilidade inadequada foram considerados aqueles que possuem rampa de acessibilidade em um dos lados da via, mas não possui do outro - tornando esta travessia inacessível, porém necessitando de pequenos ajustes. Já os cruzamentos sem acessibilidade é levado em conta as travessias que não possuem nenhum elemento que proporciona acessibilidade

universal no seu descolamento - tornando-o inacessível à usuários de cadeira de rodas, carrinhos de bebês, usuários com mobilidade reduzida e crianças pequenas.

Ao analisar o mapa acima, observa-se a existência de 20 cruzamentos em esquinas, os quais foram avaliados segundo os critérios acima. Do total de 78 travessias, o raio apresenta 13 travessias acessíveis (17%), 26 travessias com acessibilidade inadequada (33%) e 39 travessias inacessíveis (50%).

Figura 10 - Compilado: Cruzamentos Acessíveis.



Fonte: Acervo do autor, 2024.

Figura 11 - Compilado: Cruzamentos com acessibilidade inadequada.



Fonte: Acervo do autor, 2024.

Figura 12 - Compilado: Cruzamentos Inacessíveis.



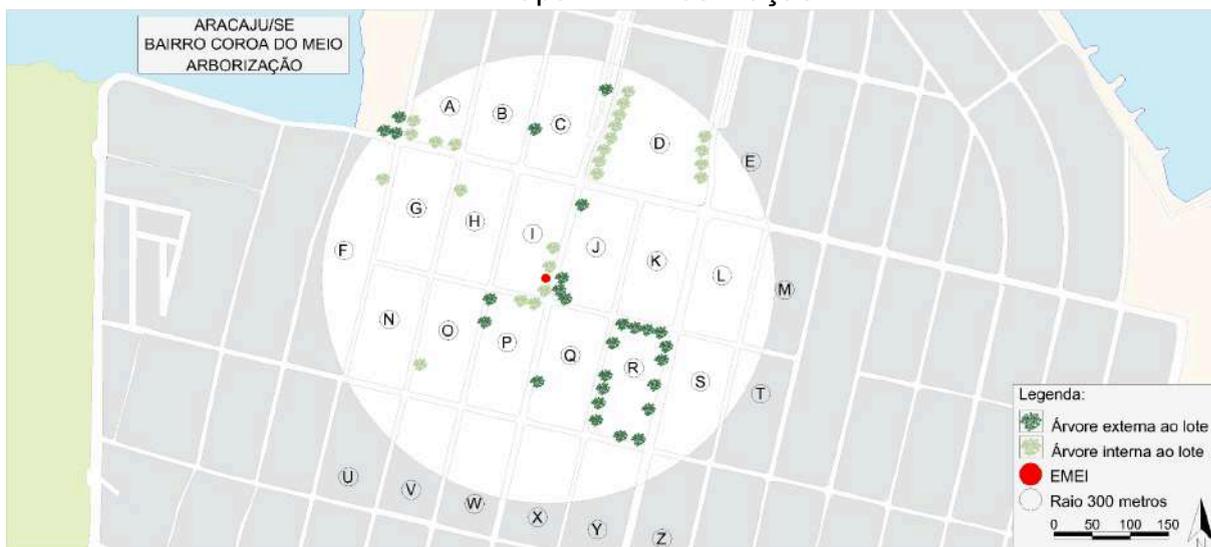
Fonte: Acervo do autor, 2024.

Diante dos dados, constata-se a inacessibilidade predominante na região - com destaque para os cruzamentos de acesso imediato à quadra da escola, os quais não possuem acessibilidade e segurança adequada para a chegada e saída dos BCCs do núcleo escolar. Este cenário é evidenciado na Figura 11, imagem 4, a qual é possível constatar a travessia e deslocamento de BCCs sendo realizada pela via de veículos devido a carência na acessibilidade dos cruzamentos em sua completude.

5.2.4. Arborização

Dando sequência ao levantamento dos dados necessários para preencher a avaliação dos painéis, o mapa da Figura 14 apresenta a arborização presente nos trajetos da região estudada afim de avaliar o grau de presença de áreas verdes, sombreamento das vias e até mesmo aspectos lúdicos para as crianças. Este mapa relaciona-se ao indicador de nº9 do quadro de Objetivos BAPI/Ruas Verdes e Livres

Mapa 12 - Arborização.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O levantamento dos dados e construção do mapa levou em consideração somente árvores de médio e grande porte, entendendo que estas são capazes de ofertar sombra no passeio e contribuir para o microclima da região. Dessa forma, os dados apresentados no mapa constam (1) árvores externas ao lote, presentes na calçada de acesso público e (2) árvores internas ao lote que possuem interferência no espaço público.

Figura 13 - Compilado: Arborização



Fonte: Acervo do autor, 2024.

A análise do mapa acima nos permite verificar a escassez de arborização viária nos trechos do raio de 300m. É constatado a pouca arborização no espaço público, mesmo considerando a arborização interna e externa ao lote, além de ser notável a pequena presença de árvores no entorno escolar, bem como a má distribuição ao longo das vias. Foram identificados 51 pontos de arborização e deste total, 53% encontra-se na via pública e 47% está interna ao lote. Estes 51 pontos encontram-se localizados em 11 segmentos de quadras, do total de 83 segmentos analisados.

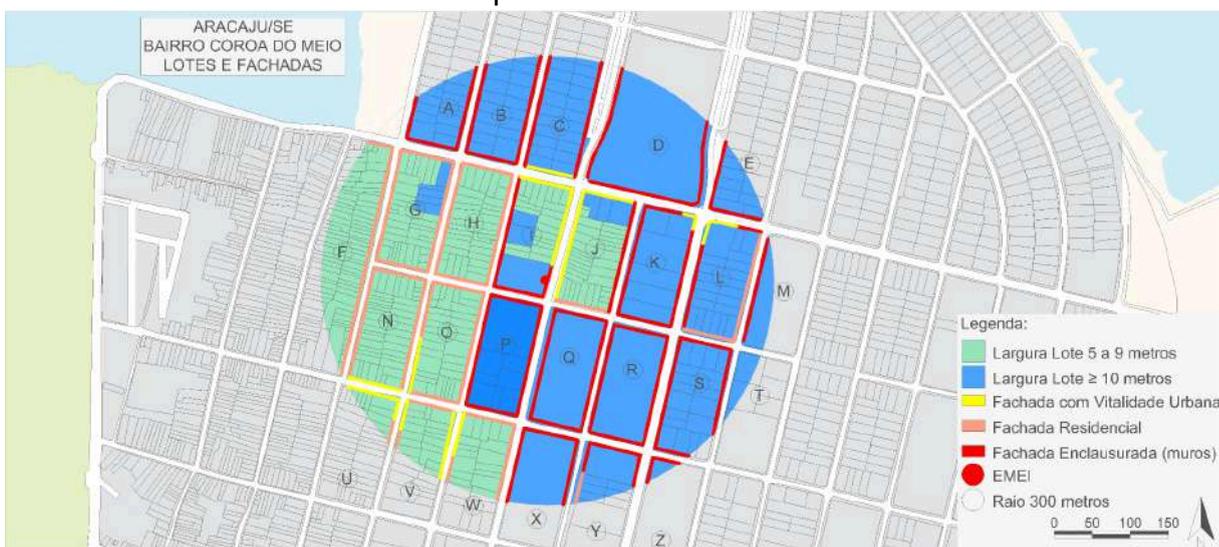
O percentual de arborização em relação ao comprimento linear total (9.340m metros) corresponde a apenas 9% do total linear analisado - nesta métrica é considerado o metro linear da copa das árvores. Constata-se então a fraca expressão de arborização na região, com alta sensação de aridez e calor nos percursos do entorno da escola, principalmente no horário de saída escolar do turno da manhã e de entrada no turno da tarde.

5.2.5. Lotes, Fachadas e Gabarito de altura

Os próximos mapas reúnem informações que ajudam a entender melhor o espaço urbano na visão de caminhada do pedestre - analisando o indicador de nº8 dos Objetivos BAPI/Ruas Seguras. Nestes mapas concentram-se 3 análises:

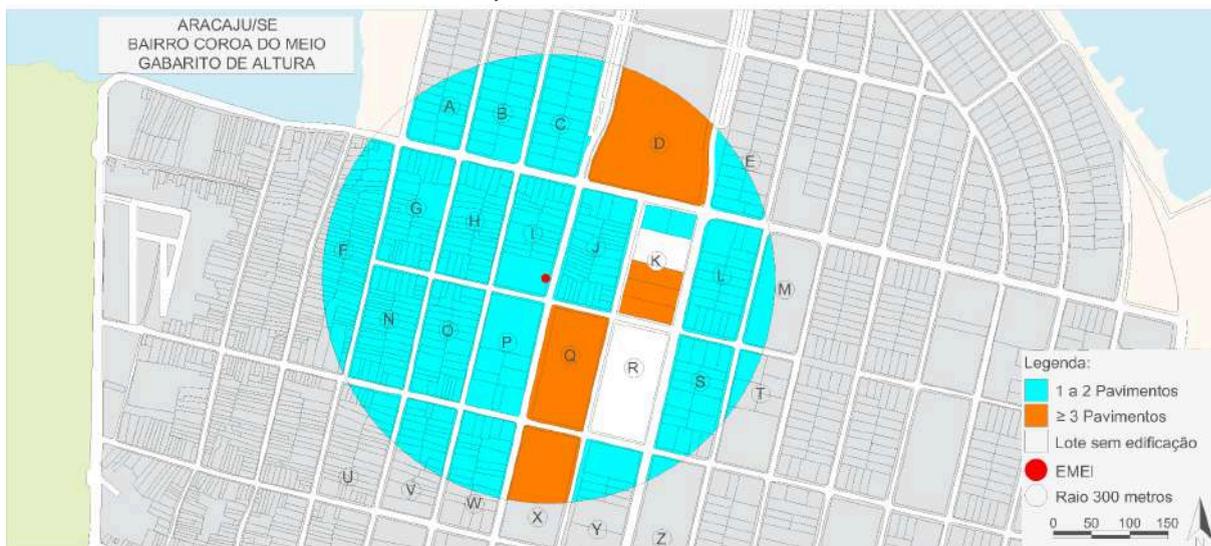
1. Largura de fachada do lote;
2. Número de pavimentos por lote;
3. Fachada ativa ou enclausurada;

Mapa 13 - Lotes e Fachadas.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Mapa 14 - Gabarito de altura.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Os dados representados no mapa consistem na medição da largura dos lotes, que variam de 5 a 8 metros, até lotes de 10 ou mais metros de fachada. Além disso, o mapa apresenta o número de pavimentos encontrados em cada quadra/lote, variando de edificações de 1 a 2 pavimentos, até edificações verticalizadas de 3 a mais pavimentos. Por fim, mais um dado é trabalhado neste mapa, o qual consiste na característica da fachada, sendo ela ativa ou enclausurada.

Entende-se por fachada ativa aquela que interage diretamente com o espaço público. Ela possui aberturas e atividades que geram movimento e vitalidade nas áreas ao seu redor (como comércios e entradas de edifícios).

Figura 14 - Compilado: Fachadas Ativas.



Fonte: Acervo do autor, 2024.

Já a fachada enclausurada é o oposto da fachada ativa. Ela é fechada, opaca e sem interação direta com o espaço público, criando uma barreira entre o edifício e o exterior (como muros altos, grandes fachadas sem janelas ou paredes de fundos de edifícios).

Figura 15 - Compilado: Fachadas Enclausuradas.



Fonte: Acervo do autor, 2024.

Este último dado relaciona-se com a largura da fachada, evidenciando que lotes com larguras iguais ou maiores a 10 metros apresentam fachadas enclausuradas, seja por serem residências unifamiliares muradas, condomínios murados ou lotes subutilizados cercados por alvenaria. Com isso, observa-se que a concentração de fachadas ativas localizadas na região está presente nos lotes com larguras que variam de 5 a 8 metros, onde encontram-se comércios locais (como lojas, farmácias, mercearias, serviços locais, etc.)

Figura 16 - Condomínio fechado de 3 pavimentos, fachada enclausurada.



Fonte: Acervo do autor, 2024.

Assim, podemos traduzir do mapa que a presença de 10% das fachadas podem ser consideradas ativas, enquanto os demais 90% correspondem à fachadas residenciais muradas ou muros de condomínios. Além disso, observa-se a ligação da característica das fachadas com o número de pavimentos. A porção com maior número de pavimentos coincide com a porção de lotes com as maiores larguras, acarretando em fechamentos enclausurados e bloqueando a interação interno/externo do lote com a rua, e consequentemente afetando a vitalidade urbana no entorno imediato a esses empreendimentos

Figura 17 - Lotes Residenciais murados.



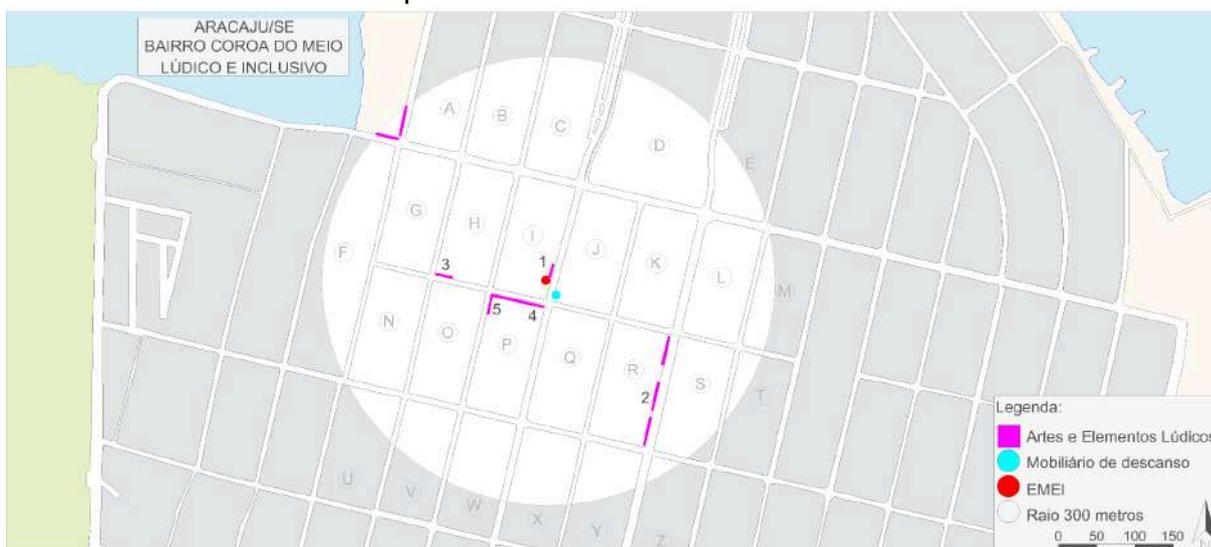
Fonte: Acervo do autor, 2024.

5.2.6. Inclusivo e Lúdico

Nos itens anteriores foram apresentados e analisados dados relacionados a indicadores de Ruas Acessíveis, Ruas Seguras e Ruas Verdes e Livres. Neste tópico serão trabalhados os objetivos BAPI ligados à Ruas Inclusivas e Ruas Lúdicas.

A base de dados da análise destes itens corresponde ao levantamento realizado nas visitas e ao observado in loco. Dessa forma, os dados preenchem os painéis sínteses de cada trecho e geral - os quais encontram-se em anexo. No corpo deste tópico será desenvolvido a análise dos dados apresentados nos painéis.

Mapa 15 - Elementos lúdicos e inclusivos.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.⁴

Para o objetivo de Ruas Inclusivas, o raio analisado apresenta apenas 1 (um) mobiliário de descanso segundo o indicador recomendado pelo Guia 4/Urban95, representando sua carência no espaço urbano estudado (figura 18). A presença de mobiliários de descanso e ruas de lazer são indicadores diretamente relacionados às demandas da primeira infância. Em termos de diagnóstico, a inexistência destes indicadores no território de estudo demonstra o déficit em relação às necessidades da comunidade BCC. Dessa forma, fica evidente a construção de espaços públicos que priorizam a circulação de veículos motorizados em detrimento dos pedestres, além do espaço urbano do bairro Coroa do Meio ser pensado como espaços de passagem, sem considerar a permanência, os usos e o convívio em comunidade. Os mobiliários de descanso no entorno escolar e as ruas de lazer são fundamentais para a execução do conceito de cidades educadoras, as quais oferecem possibilidades de aprendizagem e vivência no espaço urbano afim de garantir a participação das crianças e seus cuidadores no meio coletivo. Diante do diagnosticado em campo, a região do entorno escolar da EMEI Benjamin Alves de Carvalho não oferece as oportunidades urbanas necessárias para estimular a curiosidade, a brincadeira, o senso de cidadania e a aprendizagem proporcionada pela cidade.

⁴ A numeração disposta no mapa 15 (1 a 5) refere-se às imagens presentes na Figura 19.

Figura 18 - Mobiliário de descanso no entorno escolar



Fonte: Acervo do autor, 2024.

O indicador de Ruas Lúdicas apresenta característica semelhante, porém com alguns elementos que contribuem para seu desempenho. Em análise através dos métodos dispostos anteriormente, constata-se a presença de apenas 7% do território apresentando artes e elementos lúdicos na via urbana. Entre esses elementos foram contabilizados, levando em consideração a descrição dos indicadores do capítulo 4 desta pesquisa, 2 (dois) muros com artes e grafismos pintados, algumas árvores dispostas na espacialidade total do raio de análise, e 1 (uma) pintura lúdica na calçada. Estes elementos encontram-se nas figuras seguintes.

Figura 19 - Artes e elementos lúdicos.



Fonte: Acervo do autor, 2024.

Além disso, no objetivo de Ruas Lúdicas, foi analisado também elementos urbanos de identidade com o local. Para esse indicador, foi considerado, fachadas e arquiteturas marcantes no cenário, ponto comercial tradicional da região, elementos construtivos e/ou naturais com simbologia para a comunidade. A presença destes elementos corresponde a 6% da área do raio estudado. Dessa forma, verifica-se o baixo desempenho deste indicador, o que acarreta em um cenário construído sem identidade, que não reflete a comunidade que ali reside, trazendo como consequência o desinteresse pela vida urbana, pelo convívio social e reforçando o distanciamento das pessoas das pautas públicas da cidade, incluindo a primeira infância. Sem uma referência de identidade, o desenvolvimento cultural, educacional e cognitivo das crianças pode ser afetado. Além disso, o senso de identidade e pertencimento ao local é importante para toda a comunidade independente da idade. É no cenário urbano que as pautas são refletidas, as necessidades são demonstradas, as lutas são travadas e as soluções e melhorias aplicadas. Assim, o indicador que avalia a identidade com o local exige um olhar atento para a proposição de diretrizes e melhorias.

Somado a este dado, o indicador de Sinalização Lúdica, que configura-se em categoria de apoio ao objetivo BAPI, e nota-se a sua inexistência na localidade analisada. Assim, a falta de sinalização que deve indicar locais de interesse para os BCCs, como escolas, centros de educação infantil, UBSs, UPAs e equipamentos culturais, esportivos e de lazer representa a ausência de referências e atenção à participação das crianças na vida urbana.

5.3 Resultados

Além dos dados e descrições apresentados pelos mapas nos tópicos anteriores, os dados serão compilados e os resultados apresentados da seguinte forma.

1. Painel síntese dos indicadores no raio de 300m;
2. Painéis sínteses dos indicadores por trecho;
3. Gráficos de resumo com os valores dos indicadores geral e por trecho;
4. Descrição em texto e imagem para indicadores que não estão representados nos mapas;

Segundo o Guia 4/Urban95, o Painel síntese BCC oferece um resumo de dados do diagnóstico para auxiliar na gestão de possíveis intervenções urbanas, ao

possibilitar uma ampla visualização de desempenho permitindo o monitoramento efetivo, além de auxiliar nas demandas e processos decisórios com possibilidade de revisões. O painel produzido por esta pesquisa inclui a descrição dos indicadores, o peso/relevância que este se configura e a pontuação em relação aos indicadores referenciais.

Assim, para construção do Painel Síntese Geral do raio de 300m, inicialmente foram produzidos os painéis e gráficos de cada trecho, sendo avaliados os indicadores presentes em cada objetivo BAPI. No corpo deste trabalho será trabalhado o Painel Síntese Geral, o Gráfico Geral e os Gráficos por Trechos. Em Apêndice estão dispostos todos os Painéis BCC por Trecho para melhor entendimento e aprofundamento dos dados.

Afim de entender a construção destes painéis, é necessário entendermos a base de cálculo utilizada para determinação dos valores e pesos de cada indicador, além da forma de extração dos dados dos mapas e levantamentos. Inicialmente é mostrado um exemplo do método de cálculo e o processo para validar cada indicador com sua nota final.

Quadro 08 - Exemplo Painel BCC.

Indicadores BAPI					
Categoria: Ruas					
Objetivo: Ruas Acessíveis					
Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
		Percentual de calçadas com largura acima 1,20 metros.			
1	Calçadas largas	Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de calçadas acessíveis e larguras mínimas para cada faixa do passeio	★★★	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Neste exemplo é trabalhado o objetivo BAPI de Ruas Acessíveis, com o indicador de Calçadas Largas. O dado deste indicador é representado pelo percentual de calçadas com largura acima entre 1,20 metros.

A categoria deste indicador é lida como o peso que ele receberá para a base de cálculo de sua nota. No exemplo, o indicador Calçadas Largas recebe o peso de 3 estrelas, considerado como “Relevante”. Dessa forma, a base de cálculo para este indicador recebe o peso 3.

Para cálculo da porcentagem, o indicador é avaliado por trecho. Dessa forma, a exemplo do trecho 01, o qual possui 1080 metros de calçada (considerando os dois lados da via), observa-se no Mapa 09, que todas as calçadas estão acima de

1,50m, correspondendo a 100% de calçadas com largura acima de 1,20m. Caso não correspondam a 100%, é dimensionado em metro linear a porção que atende ao critério do indicador e calculada a porcentagem baseada no total linear de calçadas do trecho.

A porcentagem atingida pelo indicador indica sua nota seguindo os parâmetros estabelecidos abaixo:

Quadro 09 - Parâmetros para pontuação.

Parâmetros para pontuação		
Para Indicadores Positivos*	Para Indicadores Negativos**	NOTA
0%	100%	0
20%	80%	1
40%	60%	2
60%	40%	3
80%	20%	4
100%	0%	5
*Porcentagem crescente indica melhor desempenho	**Porcentagem decrescente indica melhor desempenho	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

No exemplo acima, por se tratar de um indicador positivo (que o valor crescente de porcentagem representa melhor desempenho) e obter uma porcentagem de 100%, este indicador recebe a nota 5. Concluindo o painel deste exemplo da seguinte forma:

Quadro 10 - Exemplo Painel BCC com nota.

Indicadores BAPI					
Categoria: Ruas					
Objetivo: Ruas Acessíveis					
Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
		Percentual de calçadas com largura acima 1,20 metros.			
1	Calçadas largas	Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de calçadas acessíveis e larguras mínimas para cada faixa do passeio	★★★	100%	5

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Os pesos determinados pelas categorias entram na base de cálculo da nota final do Objetivo BAPI através de uma média ponderada entre os indicadores por objetivo. Dessa forma, o Objetivo BAPI é avaliado por trecho com uma nota de 0 a 5 - a qual alimentará a construção do Gráfico de resumo por trecho e geral.

Além dos dados e valores extraídos dos mapas, há indicadores que não houveram a precisão de representação em mapas e que possuem outras fontes de dados para basear o cálculo. Abaixo estão descritos os indicadores e as fontes de extração dos dados destes.

Quadro 11 - Indicadores e Fontes.

Objetivo	Nº	Indicador	Fonte para o Painel Síntese
Acessível	1	Calçadas Largas	Mapa 08
	2	Cruzamentos Acessíveis	Mapa 10
	3	Desníveis e Obstáculos	Mapa 09
	4	Sinalização Acessível	Levantamento e observação em campo
Seguro	5	Zonas 30	Mapa de Hierarquia Viária - Plano Diretor de Mobilidade de Aracaju (PMA,2015)
	6	Zonas Seguras	Levantamento em campo
	7	Iluminação Pública	Levantamento em campo
	8	Fachada Ativa	Mapas 12 e 13
Verde e Livre	9	Arborização Viária	Mapa 11
	10	Praças e Áreas Verdes	Mapa 11
Inclusivo	11	Mobiliário para descanso	Mapa 14
	12	Ruas de Lazer	Levantamento e observação em campo
Lúdico	13	Sinalização Lúdica	Levantamento e observação em campo
	14	Artes e elementos Lúdicos	Mapa 11
	15	Identidade com local	Levantamento e observação em campo

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

5.3.1. Painel Geral BCC - entorno escolar

A construção do Painel Geral BCC se dá através da reunião dos dados presentes nos Painéis Síntese de cada trecho. Para condensar a análise diagnóstica será apresentado o Painel Síntese Geral do entorno escolar no raio de 300m. Afim de maior aprofundamento e detalhes que se consideram importantes para uma

futura intervenção na região, é recomendado a análise dos Painéis de cada trecho encontrados em anexo a este trabalho.

Dessa forma, o Painel Geral sucinta a realidade encontrada no entorno escolar da EMEI através dos dados coletados in loco e observados nos mapas. Assim, através da base de cálculo e o método de pontuação apresentados anteriormente, o Painel Geral BCC se configura da seguinte forma:

Quadro 12 - Painel Geral BCC - entorno escolar.

Indicadores BAPI					
Categoria: Ruas					
Objetivo: Ruas Acessíveis					
Método de coleta de dados: observação, geoprocessamento e mapeamento da extensão de ruas e avenidas classificadas pelo perfil viário, e largura de faixas de rolamento e calçadas dentro dos limites da área de intervenção urbana.					
Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
		Percentual de calçadas com largura acima 1,20 metros.			
1	Calçadas largas	Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de calçadas acessíveis e larguras mínimas para cada faixa do passeio	★★★	100%	5
		Percentual dos cruzamentos com rampa de acessibilidade e/ou travessia elevada.			
2	Cruzamentos acessíveis	Caso seja verificado que há discordâncias das rampas analisadas com a NBR 9050, deverá ser feita análise complementar indicando a porcentagem das rampas que atendem dimensões e inclinações conforme estabelecidas na NBR 9050, em sua versão mais atualizada.	★★★	17%	1
		Percentual por trecho de calçadas que apresentam desnível maior que 15cm na faixa livre e/ou obstáculos permanentes ou temporários.			
3	Desníveis e obstáculos	Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de calçadas acessíveis e larguras mínimas para cada faixa do passeio	★★★	21%	4
		Percentual de sinalização acessível existente (como piso tátil, placas, sinalização sonora, etc.)			
4	Sinalização acessível	Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de sinalização urbana acessível, considerando o caminhar de uma criança de até 6 anos	★	0%	0
Categoria: ★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final	3,0	

Indicadores BAPI

Categoria: Ruas

Objetivo: Ruas Seguras

Método de coleta de dados: observação e mapeamento das características das ruas e avenidas dentro da área de intervenção; localização de escolas, creches e unidades básicas de saúde; localização de parques e praças.

Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
5	Zonas 30	Percentual de existência de Zonas 30 (limite de 30 km/h) no entorno de áreas escolares.	★★	98%	5
6	Zonas seguras	Percentual de existência de zonas seguras para primeira infância no entorno das escolas e creches, com diminuição de velocidade, rotas seguras e lúdicas entre casa e escola etc.	★★★	0%	0
7	Iluminação pública	Percentual do intervalo regular abaixo de 30 m entre postes de iluminação. Para os municípios que já possuem planos diretores de iluminação pública ou urbana, as diretrizes contidas no planejamento municipal devem ser adotadas, e caso haja discrepância, é preciso verificar a necessidade de atualização do plano, conforme diretrizes específicas para melhor iluminação e segurança, levando em consideração as características dos BAPIs.	★★	100%	5
8	Fachada ativa	Percentual de diversidade de uso e ocupação do solo nas ruas, com características de fachada ativa Análise deve seguir observando os seguintes critérios de fachada ativa: Permeabilidade física ou visual; Variedade de uso, funções e diversificação arquitetônica das fachadas; Qualificação do espaço de uso público; definição de áreas prioritárias de intervenção.	★★★	9%	1
Categoria: ★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final	2,3	

Indicadores BAPI

Categoria: Ruas

Objetivo: Ruas Verdes e Livres

Método de coleta de dados: observação e mapeamento das características das ruas e avenidas em relação ao paisagismo existente dentro da área de intervenção.

Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
9	Arborização viária	Percentual de ruas arborizadas em relação ao comprimento linear total. Estabelecer critério para análise baseado no porte da vegetação.	★★★	9%	1
10	Praças e áreas verdes	Percentual de existência de praças com arborização; áreas verdes abertas ou cercadas; ou vegetação nativa existente Considerar análise em um raio de 300m a partir do ponto de análise, evidenciando o grau de sombreamento, a conexão entre os pontos de áreas verdes e a oferta de lazer e/ou atrativos.	★	0%	0
Categoria: ★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final	0,75	

Indicadores BAPI

Categoria: Ruas

Objetivo: Ruas Inclusivas

Método de coleta de dados: observação e mapeamento da quantidade e qualidade do mobiliário urbano existente nas ruas e avenidas dentro da área de intervenção urbana.

Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
Intervalo entre mobiliário urbano para descanso.					
11	Mobiliário para descanso nas ruas	Indicador utilizado nas principais ruas do bairro, preferencialmente as que possuem mais fluxo de pedestres ou rotas comerciais pré-definidas, além de rotas mais utilizadas por BCCs.	★★★	0%	0
Existência de ruas de lazer temporárias abertas à circulação de pedestres e veículos não motorizados (bicicleta, patins, skate, etc.) para inclusão de áreas de recreação.					
12	Ruas de lazer	Em caso positivo, especificar o percentual de km de ruas de lazer (em relação ao total de km de ruas do bairro e da área de intervenção BAPI).	★★	0%	0
Categoria: ★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final	0	

Indicadores BAPI

Categoria: Ruas

Objetivo: Ruas Lúdicas

Método de coleta de dados: observação e mapeamento da existência de sinalização e/ou grafismos incorporados ao desenho urbano especificamente projetados para o grupo BCC..

Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
Existência de sinalização lúdica para a primeira infância no entorno de escolas e parques.					
13	Sinalização Lúdica	A sinalização lúdica deve indicar locais de interesse para os BCCs, como escolas, centros de educação infantil, sanitários, UBSs, UPAs e equipamentos culturais, esportivos e de lazer. Desejável integração com as zonas seguras para a primeira infância.	★	0%	0
Existência de representações artísticas no espaço urbano, bem como elementos lúdicos interativos					
14	Artes e elementos lúdicos	Estas representações e elementos lúdicos podem compreender pinturas, murais, calçadas coloridas, árvores frutíferas, mobiliário de lazer, etc.	★★★	7%	1
Pontos de referência que tragam senso de identidade com o localidade					
15	Identidade com local	A exemplo desses pontos de referências, podem ser analisados: fachadas e arquiteturas marcantes no cenário, construções históricas, ponto comercial tradicional da região, elementos construtivos e/ou naturais com simbologia para a comunidade, etc.	★★	6%	1
Categoria: ★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final	0,8	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Diante dos dados apresentados pelo Painel BCC, é possível desenvolver o Gráfico Resumo afim de visualizar melhor a situação de cada objetivo BAPI trabalhado. Através das notas finais de cada objetivo, o seguinte gráfico mostra de forma sucinta as pontuações da realidade apresentada pelo entorno escolar.

Figura 20 - Gráfico Resumo do entorno escolar.

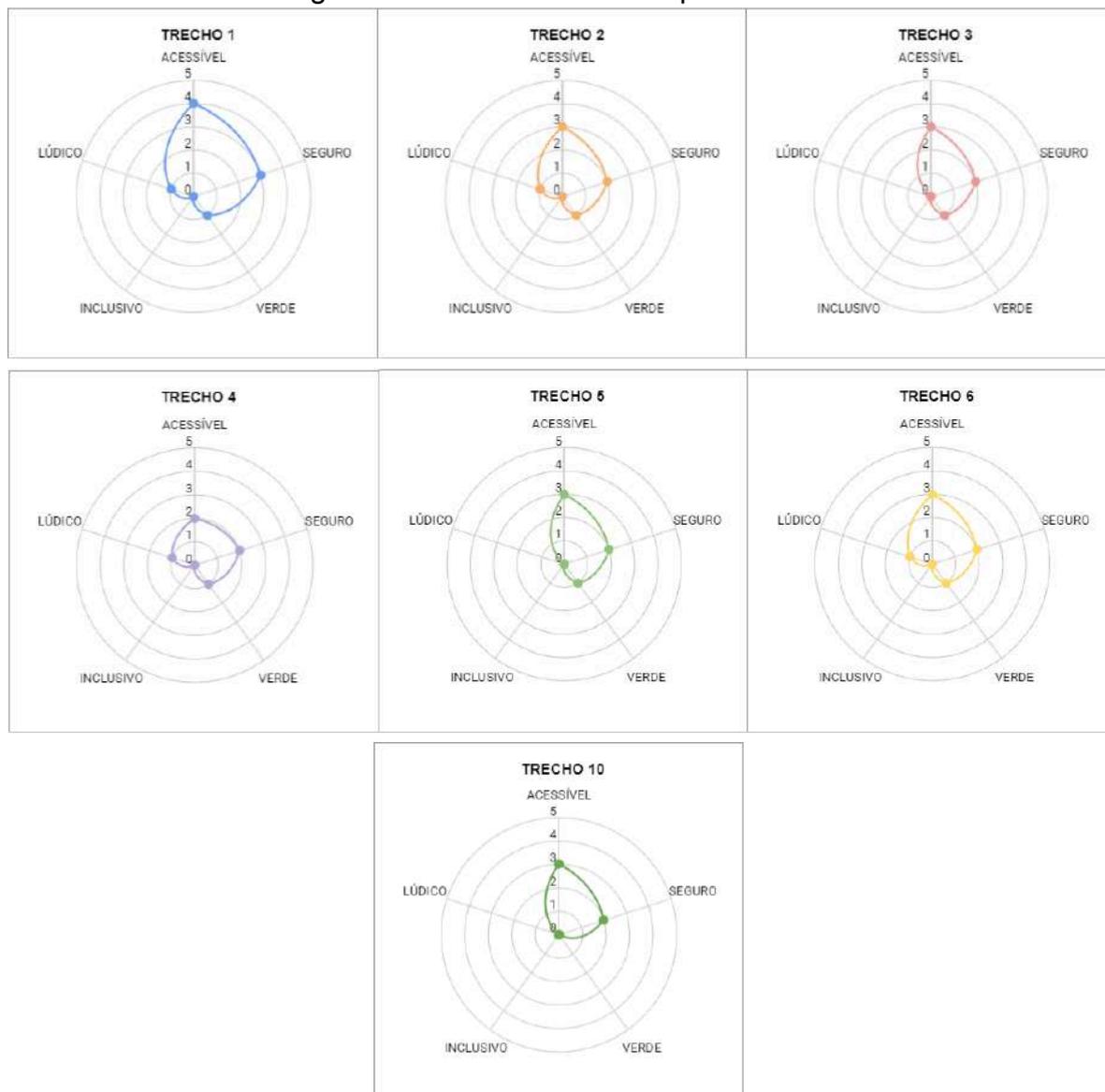


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Para melhor entendimento da realidade urbana do entorno escolar, é importante observar cada trecho analisado e a relevância deste para os trajetos diários da comunidade BCC. Assim, a seguir é exposto os Gráficos Resumo de cada trecho, produzidos a partir dos Painéis de cada trecho em apêndice.

Estes gráficos ajudam a visualizar quais Objetivos BAPI estão em deficiência em cada trecho, permitindo realizar análises comparativas entre os objetivos e entre os trechos estudados.

Figura 21 - Gráficos Resumo por Trecho.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

5.3.2. Análise dos resultados

Diante dos resultados apresentados neste diagnóstico, podemos analisar o material produzido (mapas, painéis, gráficos e dados) e estabelecer pontos de fragilidade e de potencialidade da região.

No quadro a seguir será apresentada as análises dos resultados obtidos por objetivo BAPI. É considerado neste quadro as análises da observação em campo; dos mapas e dados descritos; dos painéis e gráficos por trecho; e do Painel e Gráfico Síntese.

Quadro 13 - Quadro Diagnóstico.

Quadro Diagnóstico	
ACESÍVEL	Nota final: 3
	Piores trechos: Trecho 04
	Melhores trechos: Trechos 01, 07, 08, 09
	<p>Análise:</p> <p>Dentro do Objetivo BAPI (Acessível) foram analisados 4 indicadores. Destes, o indicador de (1)Calçadas Largas e (3)Desníveis/Obstáculos pontuam acima da média configurando-se como ideais diante dos parâmetros trabalhados nesta pesquisa e no referencial teórico. Com 100% da largura das calçadas acima de 1,20m e 20,3% destas apresentam desníveis ou obstáculos que impedem a acessibilidade do passeio.</p> <p>Os indicadores de (2)Cruzamentos acessíveis e (4)Sinalização acessível devem ter uma atenção maior, visto sua pontuação ser muito inferior ao esperado, configurando-se como dados inexpressivos. Este dado se reflete na realidade do bairro, onde é comum encontrar pessoas com carrinho de bebê e crianças de colo, idosos, pessoas com mobilidade reduzida ou de cadeira de rodas, e moradores em geral comumente transitando pelas ruas, ao invés das calçadas. Isso se deve pois a cada cruzamento, este usuário precisa vencer algum obstáculo urbano para retornar ao passeio - optando por caminhar na via de veículos.</p> <p>De forma geral, apesar do ótimo desempenho da largura das calçadas, a acessibilidade da região é comprometida pela falta de cruzamentos acessíveis que permitam deslocamentos seguros e independentes, bem como pela existência de trechos com desníveis e obstáculos que impedem o caminhar de pedestres pelas calçadas.</p> <p>Recomendação:</p> <p>É necessário rever o padrão existente dos cruzamentos das vias visando garantir uma travessia com segurança e autonomia a todos os usuários, incluindo a estas a sinalização adequada para tornar o deslocamento acessível e seguro. Visto a vantagem de possuir larguras de calçadas adequadas, é possível intervir nos cruzamentos e torná-los acessíveis através de rampas com inclinações adequadas e sinalizações (como piso tátil, placas e faixas de pedestres)</p> <p>Além disso, deve-se observar os trechos que possuem maior parcela de desníveis e obstáculos na faixa de passeio afim de garantir a todos os percursos a acessibilidade necessária dos deslocamentos e assegurar o direito de ir e vir com independência e segurança dos cidadãos.</p>

Figura 22 - Deslocamento na via.



Fonte: Acervo do autor, 2024.

Nota final: 2

Piores trechos: Trecho 07

Melhores trechos: Trechos 01

Análise:

Dentro do Objetivo BAPI (Seguro) foram analisados 4 indicadores. Os indicadores (5)Zonas 30 e (7)Iluminação pública receberam as maiores notas, atingindo a nota 5 em 98% dos trechos. Dessa forma, é importante constatar a adequação da velocidade das vias no entorno escolar, configuram como vias locais com velocidade máxima permitida de 30km/h, oferecendo maior segurança aos usuários pedestres e ciclistas que transitam na região, principalmente a comunidade BCC. Além disso, a estrutura de iluminação pública se mostra eficiente no raio de 300m da EMEI, com os espaçamentos adequados entre os postes e proporcionando a iluminação adequada. Contudo, os indicadores (6)Zonas Seguras e (8)Fachada ativa não demonstram bom desempenho neste raio de análise. Em termos de fachada ativa, seu baixo desempenho se dá pela predominância do uso e ocupação residencial do bairro como um todo. Em geral, o bairro foi construído a partir de interesses imobiliários e a comunidade da Maré do Apicum corresponde à região que recebeu as ocupações e a posterior reurbanização focada nas infraestruturas urbanas para os moradores.

Assim, a vida urbana não recebeu grande prioridade na urbanização do bairro e consequentemente resultou em um bairro predominantemente residencial - ocasionando a falta de diversidade e qualidade urbana na região. Além disso, outro fator que contribui para o baixo desempenho de fachada ativa e vitalidade urbana se deve aos condomínios fechados e lotes residenciais que ocupam grandes lotes e os cercam com muros, dificultando ainda mais a possibilidade de interação do espaço público com os empreendimentos e moradores.

Em relação às Zonas Seguras, este indicador recebeu em todos os trechos analisados a nota zero devido a sua inexistência no bairro. Este dado informa a falta de preocupação com as demandas da primeira infância visto que este indicador foca exclusivamente neste público.

SEGURO

Recomendação:

Como visto neste trabalho, uma cidade boa para as crianças pequenas é uma boa cidade para todos. Assim, dar o foco necessário para a estruturação das Zonas Seguras é garantir o direito à cidade para toda a comunidade, além de garantir um desenvolvimento educacional, seguro e estimulante às crianças - representando um investimento na construção de cidades mais inclusivas, seguras e democráticas. Dessa forma, ter o olhar atento ao entorno escolar e investigar as principais rotas de acesso à escola é o primeiro passo para desenvolver zonas seguras e lúdicas para a comunidade.

A sensação de segurança está diretamente ligada aos conceitos de vitalidade urbana. Assim, uma das formas de intervir e reafirmar medidas que melhorem a diversidade urbana é garantir a execução de fachadas ativas no espaço construído. Abertura da permeabilidade visual dos muros de condomínios, incentivo ao comércio local em pontos estratégicos (como as esquinas), entre outras medidas ajudam a gerar maior sensação de segurança e maior participação do usuário com o espaço urbano público.

Figura 23 - Sensação de segurança - fachadas enclausuradas.



Fonte: Acervo do autor, 2024.

VERDE E LIVRE	Nota final: 1
	Piores trechos: Todos
	Melhores trechos: Não se aplica
	<p>Análise:</p> <p>Dentro do Objetivo BAPI (Verde e Livre) foram analisados 2 indicadores. Ambos apresentaram desempenho insatisfatório. Com nota 1, o indicador (9) Arborização viária se configura com baixo desempenho visto a escassez de árvores nas ruas. Sua característica reflete a baixa disponibilidade de arborização que proporciona sombra e ajuda no microclima da região. Dessa forma, os deslocamentos de pedestres se tornam desconfortáveis devido ao calor e a incidência solar direta - o que prejudica a caminhabilidade e a saúde dos BCCs. Este indicador considerou tanto as árvores presentes nas calçadas, como também as áreas internas aos lotes que possuem alguma interferência no espaço público. Contudo, apesar de validar essas duas situações, a arborização deixa a desejar visto não haver um padrão de plantio urbano, seja em espaçamento ou em pontos estratégicos.</p> <p>O indicador (10) Praças e áreas verdes é considerado inexistente no raio de 300m do entorno escolar. Este dado merece um olhar atento visto que espaços de praças, verdes, livres e de lazer que permeiam o entorno urbano escolar contribuem de forma funcional para o desenvolvimento educacional da criança, ajudando a por em prática o conceito de cidade educadora. Entendendo a cidade como extensão de aprendizagem da escola, é fundamental existir espaços livres, seguros e arborizados para a criança explorar, se divertir e aprender.</p> <p>Recomendação:</p> <p>Por receber uma avaliação negativa, as áreas verdes e livres da região merecem um olhar atento. Entender a importância da arborização urbana tanto para a caminhabilidade quanto para o microclima da região é o primeiro passo para começar a se pensar em estratégias que proporcionem o plantio de árvores. Este plantio deve levar em consideração os principais trechos de deslocamentos da comunidade, além de observar o espaçamento adequado e o tipo das espécies de árvores utilizadas.</p> <p>A criação de praças e áreas verdes é fundamental para estruturação do bairro como cenário urbano completo. Estes espaços assumem importância a nível urbano e local, trazendo benefícios como espaços de entretenimento, cultural, convívio, aprendizagem e descanso, melhorando o senso de comunidade e desenvolvimento social, econômico e da saúde local - além de oferecer maior área para arborização. Com isso, deve-se objetivar a implementação de praças e áreas verdes integradas ao entorno urbano escolar, visando seu potencial educacional e de lazer para a comunidade BCC.</p>

Figura 24 - Fachada da EMEI sem arborização.



Fonte: Acervo do autor, 2024.

Nota final: 0

Piores trechos: Não se aplica

Melhores trechos: Não se aplica

Análise:

Dentro do Objetivo BAPI (Inclusivo) foram analisados 2 indicadores. Ambos apresentam características inexistentes na região estudada. Não há registro de (11) Mobiliário para descanso nas ruas e nem de (12) Ruas de lazer. Assim, para efeitos de diagnóstico este dado já se apresenta como relevante. A inexistência destes indicadores sinaliza a falta de preocupação do planejamento urbano diante das demandas dos BCC e conseqüentemente de toda a comunidade. Mobiliários para descanso são fundamentais para transformar o espaço urbano em espaços de permanência e convívio, não apenas espaços de passagem e deslocamentos.

A existência de ruas de lazer coloca a primeira infância em pauta e concretiza a demanda de espaços urbanos inclusivos e democráticos, priorizando a circulação de pedestres em detrimento dos veículos motorizados. Dessa forma, ruas de lazer permanentes ou temporárias ajudam a atender as demandas da comunidade da primeira infância, tais como: espaços seguros, lúdicos e de aprendizagem.

Recomendação:

Iniciativas para tornar os espaços urbanos mais inclusivos é torná-los seguros e confortáveis para seus usuários - as pessoas. Pensando nisso, a adoção de mobiliários de descanso nos percursos urbanos se torna necessário para construir espaços de permanência. Estes mobiliários podem estar interligados às áreas verdes e livres, como praças, afim de proporcionar ambientes urbanos que ofereçam inclusão, conforto e segurança para o uso cotidiano.

Além disso, as ruas de lazer se apresentam como locais de apoio à inclusão da comunidade no espaço urbano. Assim, ruas pensadas para pedestres, de forma a serem utilizadas para uso cotidiano e de lazer oferecem infinitas possibilidades de participação comunitária. O ponto de partida para sua implementação é pensar o espaço público voltando o olhar para o pedestre. Com este em prioridade, é possível analisar quais áreas este mais frequenta e quais ruas poderiam receber este tipo de intervenção.

INCLUSIVO

Nota final: 1

Piores trechos: Trechos 05 e 08

Melhores trechos: Não se aplica

Análise:

Dentro do Objetivo BAPI (Lúdico) foram analisados 3 indicadores. Ambos indicadores (14)Artes e elementos lúdicos e (15)Identidade com local receberam pontuação igual a 1. Este dado nos mostra o nível de personalização do espaço urbano. O senso de identidade com o local está diretamente ligado às formas como a comunidade demonstra seus interesses, estéticas e demandas. Esses fatores são representados nos territórios urbanos das mais diferentes formas: através de pinturas e murais, de intervenções arquitetônicas e urbanas, mobiliários, trajetos, etc. Dessa forma, identifica-se nesta localidade a falta de identidade da região e de elementos que a tornam única e notável. Em relação às demandas da primeira infância, elementos lúdicos nos percursos e áreas de convívio da criança são fundamentais para a percepção desta no espaço urbano, bem como a criação da identificação com o local. Além disso, elementos lúdicos e de identidade contribuem para a construção de uma cidade educadora, com potencial de aprendizagem e extensão do ensino para além da escola.

O indicador (13)Sinalização Lúdica se mostra na categoria de apoio à construção deste objetivo BAPI. Estes elementos ajudam a orientar a criança e comunidade BCC no espaço urbano, criando a consciência de inclusão do bairro.

LÚDICO

Recomendação:

Afim de garantir trajetos e espaços lúdicos para as crianças é necessário observar as potencialidades e particularidades da comunidade que se está intervindo. Explorar cenários arquitetônicos únicos, observar os artistas e artes presentes na região, elaborar murais e calçadas lúdicas, investigar a relação da comunidade com os recursos e elementos naturais, inserir árvores e mobiliários lúdicos nos passeios são iniciativas que contribuem para aumentar a percepção de identidade e traduzir nos territórios a aprendizagem lúdica para as crianças pequenas.

Figura 25 - Fachada Lateral da EMEI.



Fonte: Acervo do autor, 2024.

ANÁLISES COMPLEMENTARES

Após entender a potencialidade e fragilidade de cada Objetivo BAPI, é importante perceber que estes se interrelacionam no contexto dos espaços urbanos. Dessa forma, as análises complementares buscam correlacionar os objetivos entre si e com os trechos de análise, afim de diagnosticar possíveis soluções futuras.

Entendendo que as soluções urbanas colaboram para mais de um objetivo BAPI, constata-se a necessidade de melhoria nos trajetos do entorno escolar. Diante disso, é possível pensar em uma Rota da Primeira Infância, a qual reúna a maioria dos parâmetros de acessibilidade, inclusão e educacional.

Como este diagnóstico tem o intuito de servir de base para futuras intervenções urbanas no bairro, o olhar atento para investigar quais rotas, trajetos e formas de deslocamento a comunidade BCC transita para chegar à escola é fundamental para estabelecer a prioridade de espacialidade das intervenções na região.

Dessa forma, podemos correlacionar soluções que atendam a mais de um Objetivo BAPI na mesma intervenção.

Situação 01:

Para atender a acessibilidade, é necessário trabalhar nos cruzamentos acessíveis e nos desníveis do passeio. Assim, para melhor atender às demandas da primeira infância. Esta intervenção nas calçadas e cruzamentos podem trazer elementos lúdicos que contribuam para melhorar o desempenho do Objetivo de Ruas Lúdicas. Murais e pinturas no passeio, sinalização lúdica, árvores frutíferas, mobiliários interativos, etc.

Neste exemplo, trabalhamos a Acessibilidade, o Lúdico e a Arborização. Além disso, intervenções desse nível, contribuem para Inclusão e Segurança dos BCCs.

Situação 02:

Para atender a falta de Áreas Verdes e Livres, é possível se pensar no plantio de árvores nos trajetos de maior interesse. Assim, pode-se pensar em árvores de médio/grande porte afim de garantir sombreamento e impacto no microclima da região. Além disso, esta intervenção pode colaborar para o aspecto Lúdico do espaço: árvores frutíferas aumentam a interação das crianças com a natureza, além da possibilidade de subir em seus troncos como forma de brincadeira; a depender do grau de sombreamento é possível trabalhar com espaços de lazer à sombra da árvore.

Neste exemplo, foi trabalhado a Arborização, o Lúdico e o Inclusivo. Além disso, essas intervenções contribuem para o senso de identidade com o local e participação comunitária desde a infância.

Situação 03:

Diante do diagnóstico, observa-se a deficiência de vitalidade urbana nas ruas da região. Trabalhando na criação de espaços de atração no território, pode-se incentivar uma presença maior de pessoas convivendo nos espaços públicos. Este espaços de atração podem ser praças arborizadas e com mobiliários confortáveis e lúdicos; ruas com comércio e lazer que conversem com a identidade do local e priorizem o pedestre; ou até mesmo a permeabilidade visual e paisagismo dos muros de condomínios fechados e residências enclausuradas.

Neste exemplo, é trabalhado os aspectos de bairro Seguro, Inclusivo e Lúdico (com fachadas ativas e usuários nas ruas).

Cada uma dessas situações podem ser aplicadas nos trechos de análise a depender da sua prioridade de uso e relevância para a comunidade.

Os principais trechos para receber intervenções devem se concentrar na sua maior ligação com o entorno imediato às escolas de ensino infantil e fundamental. Como observado no Mapa 06, há presença de 4 escolas dentro do raio de estudo.

- 1 EMEI
- 1 EMEF Fundamental Menor
- 1 EMEF Fundamental Maior
- 1 Escola Particular de Ensino Infantil

Dessa forma, os trechos de interesse tornam-se os que dão acesso imediato a essas instituições de ensino. **São eles: Trecho 01, 02 e 07.**

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

6. Considerações finais

O estudo apresentado investigou como o espaço urbano do entorno escolar, no bairro Coroa do Meio, em Aracaju/SE, impacta a mobilidade e a experiência urbana da comunidade da primeira infância. Diante disso, adotou-se os conceitos dos Bairros Amigáveis à Primeira Infância (BAPI) e as diretrizes da rede Urban95. A pesquisa buscou identificar as condições atuais das ruas, arborização e mobiliário, além de apontar as fragilidades e potencialidades do bairro em termos de acessibilidade, segurança, inclusão e espaço lúdico.

Ao longo do estudo, o diagnóstico se concretiza diante dos objetivos estabelecidos. A análise dos resultados demonstrou que o entorno escolar da EMEI Benjamin Alves de Carvalho apresenta algumas qualidades, como a largura adequada das calçadas em muitos trechos; como também a existência de fragilidades, como a falta de cruzamentos acessíveis, de áreas verdes e livres e de sinalização adequada. Essas carências identificam-se como barreiras que dificultam a vivência democrática e inclusiva do bairro. Conforme apresentado nesta pesquisa, a demanda de espaços urbanos que promovam a cidadania evidenciam a necessidade de políticas públicas que priorizem a comunidade BCC e garantam o direito à cidade para todos.

O bairro Coroa do Meio, apesar de ter passado por processos de urbanização e reurbanização, ainda enfrenta desafios relacionados ao espaço urbano. Este trabalho buscou apresentar conceitos e práticas que contribuem para a construção de uma cidade mais acessível e democrática, promovendo uma experiência urbana capaz de proporcionar aprendizagem, desenvolvimento educacional e cidadania à comunidade local, especificamente à comunidade BCC.

A partir das análises realizadas, destaca-se a relevância do diagnóstico no recorte estabelecido, principalmente devido à presença do núcleo escolar e educacional composto pela proximidade da unidade de ensino infantil da rede municipal (EMEI) e das duas unidades de ensino fundamental da rede pública (EMEFs). Visto que crianças em fase de crescimento utilizam e vivenciam este espaço urbano, o perímetro analisado é considerado prioritário para intervenções voltadas à primeira infância. As crianças que crescem nesse ambiente constroem vínculos com o entorno, o que reforça a importância de intervenções que assegurem um desenvolvimento saudável e integrado com a comunidade.

O conceito de cidade educadora reforça a importância de reconhecer a cidade não apenas como um espaço físico, mas também como um agente educador. Ampliando os conhecimentos proporcionados pela escola, a cidade oferece instrumentos que possibilitam o desenvolvimento integral da criança, promovendo a educação para a cidadania através de suas ruas, praças e trajetos cotidianos. Dessa forma, o diagnóstico destaca pontos positivos e negativos que servem de base para estudos de intervenções urbanas no bairro. Além disso, esta base busca correlacionar os objetivos de bairros amigáveis à primeira infância afim de trabalhar com a complexidade de análises urbanas, sugerindo de forma inicial intervenções como “rotas da primeira infância” - aliando elementos lúdicos, acessíveis e aumentando áreas verdes - podendo transformar o território em um verdadeiro ambiente educador e inclusivo, no qual crianças e seus cuidadores podem ser acolhidos e estimulados a explorar o espaço urbano de forma segura.

O urbanismo com foco na primeira infância torna-se uma questão de qualidade de vida, bem como um investimento social e econômico de longo prazo. A construção de espaços públicos que promovam o desenvolvimento infantil contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados.

Em conclusão, este diagnóstico destaca a importância de intervenções urbanas que priorizem a segurança, acessibilidade e inclusão das crianças na cidade. A implementação de políticas públicas voltadas para o urbanismo amigável à primeira infância, como o conceito BAPI, pode transformar bairros como a Coroa do Meio em espaços mais acolhedores, acessíveis e educadores. Este estudo, portanto, contribui para a reflexão teórica sobre o direito à cidade, como também fornece uma base diagnóstica prática para ações que visem transformar a realidade urbana em prol da primeira infância.

REFERÊNCIAS

- ALANA - Instituto Alana. Caminhando juntos até a escola: o que a cidade e as crianças ganham com isso. Programa Criança e Natureza e iniciativa Carona a Pé. 2020
- ARACAJU. Anteprojeto de Revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano da Cidade de Aracaju, Anexo IX. Áreas de Interesse Social. Prefeitura Municipal de Aracaju. 2021.
- ARACAJU. Anteprojeto de Revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano da Cidade de Aracaju, Anexo V. Áreas de Interesse Urbanístico. Prefeitura Municipal de Aracaju. 2021.
- ARACAJU. Anuário Estatístico. Secretaria Municipal do Planejamento, Orçamento e Gestão. 2022. Disponível em <https://transparencia.aracaju.se.gov.br/prefeitura/wp-content/uploads/relatorios_estaticos/anuario_estatistico/ANUARIO_2022_Ano_Base_2021.pdf>
- ARACAJU. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano da Cidade de Aracaju, Anexo V. Áreas de Diretrizes Especiais. Prefeitura Municipal de Aracaju. 2001
- ARACAJU. Projeto de reurbanização da Coroa do Meio: uma nova realidade social. Reportagem Eletrônica. Prefeitura Municipal de Aracaju. 2006. Disponível em <https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/21041/projeto_de_reurbanizacao_da_coroa_do_meio_uma_nova_realidade_social.html>
- ARAÚJO, A. L. Infância e cidade: reflexões sobre espaço e lugar da criança. APRENDER - Caderno De Filosofia E Psicologia Da Educação. Vitória da Conquista. 2016
- BARROS, Roberta; SILVA, Gicélia. Criança e espaço público no contexto das cidades educadoras. Anais Educon. v. 14, n. 17, p. 1-13. São Cristóvão/SE. 2020
- BRANDT, Daniele Batista. O DIREITO À CIDADE EM HENRI LEFEBVRE E DAVID HARVEY: DA UTOPIA URBANA EXPERIMENTAL À GESTÃO DEMOCRÁTICA DAS CIDADES. XVI ENPESS, Vitória. 2018
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. BRASIL.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Censo da Educação Básica 2020.

BRASIL. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016: Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei no 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei no 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei no 12.662, de 5 de junho de 2012. Brasília, DF, 2016.

DRESCH, Juliana. Desafios de políticas públicas para a cidade educadora: um estudo a partir da experiência de Porto Alegre. *Revista Práxis*, 1, 51–56. 2016

FRANÇA, Lúcia Alves; Cruz, Maria Elisa. Projeto de reurbanização da Coroa do Meio: uma estratégia de inclusão social. *Revista da Fapese de Pesquisa e Extensão*, v. 1, p. 43-54, mar./jun. 2005

FRANÇA, Sarah Lúcia Alves. Direito à cidade e expansão urbana: interferência do Plano Diretor na atuação dos agentes produtores do espaço em Aracaju-SE, Brasil. *Revista de Direito da Cidade [Recurso Eletrônico]*. Rio de Janeiro, v.11, n.4, 2019.

FRANÇA, Vera Lúcia Alves. DA CRUZ, Maria Elisa. Projeto de reurbanização da Coroa do Meio: uma estratégia de inclusão social in: *Revista da Fapese de Pesquisa e Extensão*. V 1 p. 43 – 54. Mar/jun, 2005

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HARVEY, David. *Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

IAB/BR - INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL. Coleção: Bairros amigáveis à primeira infância, Guias v. 1, 2, 3 e 4. ed. IAB, Brasília, 2021.

IAB/BVLF/URBAN95. *Caderno de ferramentas soluções de primeira infância em espaços públicos e modos ativos de deslocamento*. 2021

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . Censo Brasileiro de 2010. Aracaju. 2010

LEFEBVRE, Henri. *Direito à Cidade*. 5 ed. São Paulo: Ed. Centauro, 2008.

LESSA, Pedro. *Urbanismo e Educação*. In: Edição 126, 10 ago. 2006

MARISCO, Luciane Maranhã de Oliveira. *Revisitando autores sobre os conceitos de*

segregação socioespacial e exclusão social na análise da produção desigual do espaço urbano. *Revista Contexto Geográfico*, v.5, n.9, p.45-56. Maceió, 2020.

MARTINS, D. F. e LIMA, V. M. F. *Experiências Cidadãs: Reflexões sobre os deslocamentos de crianças nos trajetos escolares*. 2022.

MARTINS, Ernesto Candeias. *Os espaços educativos favorecedores da aprendizagem e o papel da cidade educadora*. XXX Colóquio da AFIRSE Portugal Instituto de Educação da ULisboa. Lisboa, Portugal. 2023

MEDEIROS NETA,Olívia Morais de. *É possível uma pedagogia da cidade?* *Revista HISTEDBR On-line*. Campinas. 2010

NCPI - Núcleo Ciência Pela Infância. *O Bairro e o Desenvolvimento Integral na Primeira Infância*. Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância. São Paulo. Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2021.

PESSONI, Isabela. *Cidades acolhedoras para a primeira infância: caminhos para o desenvolvimento sustentável - a experiência do município de São Paulo*. 2023

PIP, Primeira Infância Primeiro. *Painel Diagnóstico por Municípios*. Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. 2023

RUAS, Gustavo. *Cidades e Crianças: A Qualidade dos Espaços Públicos e a Primeira Infância*. 2023

SANTOS, Sheilla Costa. *Análise da transformação urbana do bairro Coroa do Meio mediante teoria da sintaxe espacial - Aracaju/SE*. Brasília. 2009.

SPECK, Jeff. *Cidade Caminhável*. Nova York. 2012

TONUCCI, Francesco. *A Cidade das Crianças*. Matosinhos: Kalandraka, 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A — PAINEL SÍNTESE TRECHO 01

Indicadores BAPI					
Categoria: Ruas					
Objetivo: Ruas Acessíveis					
Método de coleta de dados: observação, geoprocessamento e mapeamento da extensão de ruas e avenidas classificadas pelo perfil viário, e largura de faixas de rolamento e calçadas dentro dos limites da área de intervenção urbana.					
Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
1	Calçadas largas	Percentual de calçadas com largura acima 1,20 metros. Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de calçadas acessíveis e larguras mínimas para cada faixa do passeio	★★★	100%	5
2	Cruzamentos acessíveis	Percentual dos cruzamentos com rampa de acessibilidade e/ou travessia elevada. Caso seja verificado que há discordâncias das rampas analisadas com a NBR 9050, deverá ser feita análise complementar indicando a porcentagem das rampas que atendem dimensões e inclinações conforme estabelecidas na NBR 9050, em sua versão mais atualizada.	★★★	22%	2
3	Desníveis e obstáculos	Percentual por trecho de calçadas que apresentam desnível maior que 15cm na faixa livre e/ou obstáculos permanentes ou temporários. Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de calçadas acessíveis e larguras mínimas para cada faixa do passeio	★★★	2,40%	5
4	Sinalização acessível	Percentual de sinalização acessível existente (como placas, piso tátil, sinalização sonora, etc.) Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de sinalização urbana acessível, considerando o caminhar de uma criança de até 6 anos	★	0%	0
Categoria: ★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio				Nota Final	3,6

Indicadores BAPI					
Categoria: Ruas					
Objetivo: Ruas Seguras					
Método de coleta de dados: observação e mapeamento das características das ruas e avenidas dentro da área de intervenção; estatísticas dos departamentos de trânsito sobre ocorrências e acidentes; pesquisa de fluxo tipo origem-destino nas diversas modalidades de transporte motorizado e não-motorizado; análise de regras de estacionamento; localização de paradas de transporte coletivo; localização de escolas, creches e unidades básicas de saúde; localização de parques e praças; mapeamento de ruas de comércio; entrevistas presenciais, pesquisas de grupo.					
Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
5	Zonas 30	Percentual de existência de Zonas 30 (limite de 30 km/h) no entorno de áreas escolares.	★★	80%	4
6	Zonas seguras	Percentual de existência de zonas seguras para primeira infância no entorno das escolas e creches, com diminuição de velocidade, rotas seguras e lúdicas entre casa e escola etc.	★★★	0%	0
7	Iluminação pública	Percentual do intervalo regular abaixo de 30 m entre postes de iluminação. Para os municípios que já possuem planos diretores de iluminação pública ou urbana, as diretrizes contidas no planejamento municipal devem ser adotadas, e caso haja discrepância, é preciso verificar a necessidade de atualização do plano, conforme diretrizes específicas para melhor iluminação e segurança, levando em consideração as características dos BAPIs.	★★	100%	5
8	Fachada ativa	Percentual de diversidade de uso e ocupação do solo nas ruas, com características de fachada ativa Análise deve seguir observando os seguintes critérios de fachada ativa: Permeabilidade física ou visual; Variedade de uso, funções e diversificação arquitetônica das fachadas; Qualificação do espaço de uso público; definição de áreas prioritárias de intervenção.	★★★	24%	2
Categoria: ★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio				Nota Final	2,4

Indicadores BAPI

Categoria: Ruas

Objetivo: Ruas Verdes e Livres

Método de coleta de dados: observação e mapeamento das características das ruas e avenidas em relação ao paisagismo existente dentro da área de intervenção.

N°	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
9	Arborização viária	Percentual de ruas arborizadas em relação ao comprimento linear total. Estabelecer critério para análise baseado no porte da vegetação.	★★★	9,30%	1
10	Praças e áreas verdes	Percentual de existência de praças com e arborização; áreas verdes abertas ou cercadas; ou vegetação nativa existente Considerar análise em um raio de 500m a partir do ponto de análise, evidenciando o grau de sombreamento, a conexão entre os pontos de áreas verdes e a oferta de lazer e/ou atrativos.	★	0	0
Categoria: ★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio				Nota Final	0,75

Indicadores BAPI

Categoria: Ruas

Objetivo: Ruas Inclusivas

Método de coleta de dados: observação e mapeamento da quantidade e qualidade do mobiliário urbano existente nas ruas e avenidas dentro da área de intervenção urbana.

N°	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
11	Mobiliário para descanso nas ruas	Intervalo entre mobiliário urbano para descanso. Indicador utilizado nas principais ruas do bairro, preferencialmente as que possuem mais fluxo de pedestres ou rotas comerciais pré-definidas, além de rotas mais utilizadas por BCCs.	★★★	0	0
12	Ruas de lazer	Existência de ruas de lazer temporárias abertas à circulação de pedestres e veículos não motorizados (bicicleta, patins, skate, etc.) para inclusão de áreas de recreação. Em caso positivo, especificar o percentual de km de ruas de lazer (em relação ao total de km de ruas do bairro e da área de intervenção BAPI).	★★	0	0
Categoria: ★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio				Nota Final	0

Indicadores BAPI

Categoria: Ruas

Objetivo: Ruas Lúdicas

Método de coleta de dados: observação e mapeamento da existência de sinalização e/ou grafismos incorporados ao desenho urbano especificamente projetados para o grupo BCC..

N°	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
13	Sinalização Lúdica	Existência de sinalização lúdica para a primeira infância no entorno de escolas e parques. A sinalização lúdica deve indicar locais de interesse para os BCCs, como escolas, centros de educação infantil, sanitários, UBSS, UPAs e equipamentos culturais, esportivos e de lazer. Desejável integração com as zonas seguras para a primeira infância.	★★	0	0
14	Artes e elementos lúdicos	Existência de representações artísticas no espaço urbano, bem como elementos lúdicos interativos Estas representações e elementos lúdicos podem compreender pinturas, murais, calçadas coloridas, árvores frutíferas, mobiliário de lazer, etc.	★★★	2%	1
15	Identidade com local	Pontos de referência que tragam senso de identidade com o localidade A exemplo desses pontos de referências, podem ser analisados: fachadas e arquiteturas marcantes no cenário, construções históricas, ponto comercial tradicional da região, elementos construtivos e/ou naturais com simbologia para a comunidade, etc.	★★	2%	1
Categoria: ★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio				Nota Final	0,7

APÊNDICE B — PAINEL SÍNTESE TRECHO 02

Indicadores BAPI					
Categoria: Ruas					
Objetivo: Ruas Acessíveis					
Método de coleta de dados: observação, geoprocessamento e mapeamento da extensão de ruas e avenidas classificadas pelo perfil viário, e largura de faixas de rolamento e calçadas dentro dos limites da área de intervenção urbana.					
Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
1	Calçadas largas	Percentual de calçadas com largura acima 1,20 metros.	★★★	100%	5
		Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de calçadas acessíveis e larguras mínimas para cada faixa do passeio			
2	Cruzamentos acessíveis	Percentual dos cruzamentos com rampa de acessibilidade e/ou travessia elevada.	★★★	7,4%	1
		Caso seja verificado que há discordâncias das rampas analisadas com a NBR 9050, deverá ser feita análise complementar indicando a porcentagem das rampas que atendem dimensões e inclinações conforme estabelecidas na NBR 9050, em sua versão mais atualizada.			
3	Desníveis e obstáculos	Percentual por trecho de calçadas que apresentam desnível maior que 15cm na faixa livre e/ou obstáculos permanentes ou temporários.	★★★	10%	5
		Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de calçadas acessíveis e larguras mínimas para cada faixa do passeio			
4	Sinalização acessível	Percentual de sinalização acessível existente (como placas, piso tátil, sinalização sonora, etc.)	★	0%	0
		Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de sinalização urbana acessível, considerando o caminhar de uma criança de até 6 anos			
Categoria: ★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final	3,3	

Indicadores BAPI					
Categoria: Ruas					
Objetivo: Ruas Seguras					
Método de coleta de dados: observação e mapeamento das características das ruas e avenidas dentro da área de intervenção; estatísticas dos departamentos de trânsito sobre ocorrências e acidentes; pesquisa de fluxo tipo origem-destino nas diversas modalidades de transporte motorizado e não-motorizado; análise de regras de estacionamento; localização de paradas de transporte coletivo; localização de escolas, creches e unidades básicas de saúde; localização de parques e praças; mapeamento de ruas de comércio; entrevistas presenciais, pesquisas de grupo.					
Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
5	Zonas 30	Percentual de existência de Zonas 30 (limite de 30 km/h) no entorno de áreas escolares.	★★	100%	5
6	Zonas seguras	Percentual de existência de zonas seguras para primeira infância no entorno das escolas e creches, com diminuição de velocidade, rotas seguras e lúdicas entre casa e escola etc.	★★★	0%	0
		Percentual do intervalo regular abaixo de 30 m entre postes de iluminação.			
7	Iluminação pública	Para os municípios que já possuem planos diretores de iluminação pública ou urbana, as diretrizes contidas no planejamento municipal devem ser adotadas, e caso haja discrepância, é preciso verificar a necessidade de atualização do plano, conforme diretrizes específicas para melhor iluminação e segurança, levando em consideração as características dos BAPIs.	★★	100%	5
		Percentual de diversidade de uso e ocupação do solo nas ruas, com características de fachada ativa			
8	Fachada ativa	Análise deve seguir observando os seguintes critérios de fachada ativa: Permeabilidade física ou visual; Variedade de uso, funções e diversificação arquitetônica das fachadas; Qualificação do espaço de uso público; definição de áreas prioritárias de intervenção.	★★★	0%	0
Categoria: ★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final	2	

Indicadores BAPI

Categoria: Ruas

Objetivo: Ruas Verdes e Livres

Método de coleta de dados: observação e mapeamento das características das ruas e avenidas em relação ao paisagismo existente dentro da área de intervenção.

Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
9	Arborização viária	Percentual de ruas arborizadas em relação ao comprimento linear total. Estabelecer critério para análise baseado no porte da vegetação.	★★★	12,30%	1
10	Praças e áreas verdes	Percentual de existência de praças com e arborização; áreas verdes abertas ou cercadas; ou vegetação nativa existente Considerar análise em um raio de 500m a partir do ponto de análise, envidenciando o grau de sombreamento, a conexão entre os pontos de áreas verdes e a oferta de lazer e/ou atrativos.	★	0	0
Categoria: ★★★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final		0,75

Indicadores BAPI

Categoria: Ruas

Objetivo: Ruas Inclusivas

Método de coleta de dados: observação e mapeamento da quantidade e qualidade do mobiliário urbano existente nas ruas e avenidas dentro da área de intervenção urbana.

Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
11	Mobiliário para descanso nas ruas	Intervalo entre mobiliário urbano para descanso. Indicador utilizado nas principais ruas do bairro, preferencialmente as que possuem mais fluxo de pedestres ou rotas comerciais pré-definidas, além de rotas mais utilizadas por BCCs.	★★★	10%	1
12	Ruas de lazer	Existência de ruas de lazer temporárias abertas à circulação de pedestres e veículos não motorizados (bicicleta, patins, skate, etc.) para inclusão de áreas de recreação. Em caso positivo, especificar o percentual de km de ruas de lazer (em relação ao total de km de ruas do bairro e da área de intervenção BAPI).	★★	0	0
Categoria: ★★★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final		0

Indicadores BAPI

Categoria: Ruas

Objetivo: Ruas Lúdicas

Método de coleta de dados: observação e mapeamento da existência de sinalização e/ou grafismos incorporados ao desenho urbano especificamente projetados para o grupo BCC.

Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
13	Sinalização Lúdica	Existência de sinalização lúdica para a primeira infância no entorno de escolas e parques. A sinalização lúdica deve indicar locais de interesse para os BCCs, como escolas, centros de educação infantil, sanitários, UBSS, UPAs e equipamentos culturais, esportivos e de lazer. Desejável integração com as zonas seguras para a primeira infância.	★	0,00%	0
14	Artes e elementos lúdicos	Existência de representações artísticas no espaço urbano, bem como elementos lúdicos interativos Estas representações e elementos lúdicos podem compreender pinturas, murais, calçadas coloridas, árvores frutíferas, mobiliário de lazer, etc.	★★★	17%	1
15	Identidade com local	Pontos de referência que tragam senso de identidade com o localidade A exemplo desses pontos de referências, podem ser analisados: fachadas e arquiteturas marcantes no cenário, construções históricas, ponto comercial tradicional da região, elementos construtivos e/ou naturais com simbologia para a comunidade, etc.	★★	7%	1
Categoria: ★★★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final		0,8

APÊNDICE C — PAINEL SÍNTESE TRECHO 03

Indicadores BAPI					
Categoria: Ruas					
Objetivo: Ruas Acessíveis					
Método de coleta de dados: observação, geoprocessamento e mapeamento da extensão de ruas e avenidas classificadas pelo perfil viário, e largura de faixas de rolamento e calçadas dentro dos limites da área de intervenção urbana.					
Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
1	Calçadas largas	Percentual de calçadas com largura acima 1,20 metros.	★★★	100%	5
		Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de calçadas acessíveis e larguras mínimas para cada faixa do passeio			
2	Cruzamentos acessíveis	Percentual dos cruzamentos com rampa de acessibilidade e/ou travessia elevada.	★★★	20%	2
		Caso seja verificado que há discordâncias das rampas analisadas com a NBR 9050, deverá ser feita análise complementar indicando a porcentagem das rampas que atendem dimensões e inclinações conforme estabelecidas na NBR 9050, em sua versão mais atualizada.			
3	Desníveis e obstáculos	Percentual por trecho de calçadas que apresentam desnível maior que 15cm na faixa livre e/ou obstáculos permanentes ou temporários.	★★★	25%	4
		Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de calçadas acessíveis e larguras mínimas para cada faixa do passeio			
4	Sinalização acessível	Percentual de sinalização acessível existente (como placas, piso tátil, sinalização sonora, etc.)	★	0%	0
		Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de sinalização urbana acessível, considerando o caminhar de uma criança de até 6 anos			
Categoria: ★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final	3,3	

Indicadores BAPI					
Categoria: Ruas					
Objetivo: Ruas Seguras					
Método de coleta de dados: observação e mapeamento das características das ruas e avenidas dentro da área de intervenção; estatísticas dos departamentos de trânsito sobre ocorrências e acidentes; pesquisa de fluxo tipo origem-destino nas diversas modalidades de transporte motorizado e não-motorizado; análise de regras de estacionamento; localização de paradas de transporte coletivo; localização de escolas, creches e unidades básicas de saúde; localização de parques e praças; mapeamento de ruas de comércio; entrevistas presenciais, pesquisas de grupo.					
Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
5	Zonas 30	Percentual de existência de Zonas 30 (limite de 30 km/h) no entorno de áreas escolares.	★★	100%	5
6	Zonas seguras	Percentual de existência de zonas seguras para primeira infância no entorno das escolas e creches, com diminuição de velocidade, rotas seguras e lúdicas entre casa e escola etc.	★★★	0%	0
		Percentual do intervalo regular abaixo de 30 m entre postes de iluminação.			
7	Iluminação pública	Para os municípios que já possuem planos diretores de iluminação pública ou urbana, as diretrizes contidas no planejamento municipal devem ser adotadas, e caso haja discrepância, é preciso verificar a necessidade de atualização do plano, conforme diretrizes específicas para melhor iluminação e segurança, levando em consideração as características dos BAPIs.	★★	100%	5
		Percentual de diversidade de uso e ocupação do solo nas ruas, com características de fachada ativa			
8	Fachada ativa	Análise deve seguir observando os seguintes critérios de fachada ativa: Permeabilidade física ou visual; Variedade de uso, funções e diversificação arquitetônica das fachadas; Qualificação do espaço de uso público; definição de áreas prioritárias de intervenção.	★★★	15%	1
Categoria: ★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final	2,3	

Indicadores BAPI

Categoria: Ruas

Objetivo: Ruas Verdes e Livres

Método de coleta de dados: observação e mapeamento das características das ruas e avenidas em relação ao paisagismo existente dentro da área de intervenção.

Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
9	Arborização viária	Percentual de ruas arborizadas em relação ao comprimento linear total. Estabelecer critério para análise baseado no porte da vegetação.	★★★	7,60%	1
10	Praças e áreas verdes	Percentual de existência de praças com arborização; áreas verdes abertas ou cercadas; ou vegetação nativa existente Considerar análise em um raio de 300m a partir do ponto de análise, evidenciando o grau de sombreamento, a conexão entre os pontos de áreas verdes e a oferta de lazer e/ou atrativos.	★	0	0
Categoria: ★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final		0,75

Indicadores BAPI

Categoria: Ruas

Objetivo: Ruas Inclusivas

Método de coleta de dados: observação e mapeamento da quantidade e qualidade do mobiliário urbano existente nas ruas e avenidas dentro da área de intervenção urbana.

Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
11	Mobiliário para descanso nas ruas	Intervalo entre mobiliário urbano para descanso. Indicador utilizado nas principais ruas do bairro, preferencialmente as que possuem mais fluxo de pedestres ou rotas comerciais pré-definidas, além de rotas mais utilizadas por BCCs.	★★★	0%	0
12	Ruas de lazer	Existência de ruas de lazer temporárias abertas à circulação de pedestres e veículos não motorizados (bicicleta, patins, skate, etc.) para inclusão de áreas de recreação. Em caso positivo, especificar o percentual de km de ruas de lazer (em relação ao total de km de ruas do bairro e da área de intervenção BAPI).	★★	0	0
Categoria: ★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final		0

Indicadores BAPI

Categoria: Ruas

Objetivo: Ruas Lúdicas

Método de coleta de dados: observação e mapeamento da existência de sinalização e/ou grafismos incorporados ao desenho urbano especificamente projetados para o grupo BCC..

Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
13	Sinalização Lúdica	Existência de sinalização lúdica para a primeira infância no entorno de escolas e parques. A sinalização lúdica deve indicar locais de interesse para os BCCs, como escolas, centros de educação infantil, sanitários, UBSs, UPAs e equipamentos culturais, esportivos e de lazer. Desejável integração com as zonas seguras para a primeira infância.	★	0,00%	0
14	Artes e elementos lúdicos	Existência de representações artísticas no espaço urbano, bem como elementos lúdicos interativos Estas representações e elementos lúdicos podem compreender pinturas, murais, calçadas coloridas, árvores frutíferas, mobiliário de lazer, etc.	★★★	0%	0
15	Identidade com local	Pontos de referência que tragam senso de identidade com o localidade A exemplo desses pontos de referências, podem ser analisados: fachadas e arquiteturas marcantes no cenário, construções históricas, ponto comercial tradicional da região, elementos construtivos e/ou naturais com simbologia para a comunidade, etc.	★★	10%	1
Categoria: ★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final		0,3

APÊNDICE D — PAINEL SÍNTESE TRECHO 04

Indicadores BAPI					
Categoria: Ruas					
Objetivo: Ruas Acessíveis					
Método de coleta de dados: observação, geoprocessamento e mapeamento da extensão de ruas e avenidas classificadas pelo perfil viário, e largura de faixas de rolamento e calçadas dentro dos limites da área de intervenção urbana.					
Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
1	Calçadas largas	Percentual de calçadas com largura acima 1,20 metros.	★★★	100%	5
		Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de calçadas acessíveis e larguras mínimas para cada faixa do passeio			
2	Cruzamentos acessíveis	Percentual dos cruzamentos com rampa de acessibilidade e/ou travessia elevada.	★★★	0%	0
		Caso seja verificado que há discordâncias das rampas analisadas com a NBR 9050, deverá ser feita análise complementar indicando a porcentagem das rampas que atendem dimensões e inclinações conforme estabelecidas na NBR 9050, em sua versão mais atualizada.			
3	Desníveis e obstáculos	Percentual por trecho de calçadas que apresentam desnível maior que 15cm na faixa livre e/ou obstáculos permanentes ou temporários.	★★★	81,5%	1
		Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de calçadas acessíveis e larguras mínimas para cada faixa do passeio			
4	Sinalização acessível	Percentual de sinalização acessível existente (como piso tátil, placas, sinalização sonora, etc.)	★	0%	0
		Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de sinalização urbana acessível, considerando o caminhar de uma criança de até 6 anos			
Categoria: ★★★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final	1,8	

Indicadores BAPI					
Categoria: Ruas					
Objetivo: Ruas Seguras					
Método de coleta de dados: observação e mapeamento das características das ruas e avenidas dentro da área de intervenção; estatísticas dos departamentos de trânsito sobre ocorrências e acidentes; pesquisa de fluxo tipo origem-destino nas diversas modalidades de transporte motorizado e não-motorizado; análise de regras de estacionamento; localização de paradas de transporte coletivo; localização de escolas, creches e unidades básicas de saúde; localização de parques e praças; mapeamento de ruas de comércio; entrevistas presenciais, pesquisas de grupo.					
Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
5	Zonas 30	Percentual de existência de Zonas 30 (limite de 30 km/h) no entorno de áreas escolares.	★★	100%	5
6	Zonas seguras	Percentual de existência de zonas seguras para primeira infância no entorno das escolas e creches, com diminuição de velocidade, rotas seguras e lúdicas entre casa e escola etc.	★★★	0%	0
		Percentual do intervalo regular abaixo de 30 m entre postes de iluminação.			
7	Iluminação pública	Para os municípios que já possuem planos diretores de iluminação pública ou urbana, as diretrizes contidas no planejamento municipal devem ser adotadas, e caso haja discrepância, é preciso verificar a necessidade de atualização do plano, conforme diretrizes específicas para melhor iluminação e segurança, levando em consideração as características dos BAPIs.	★★	100%	5
8	Fachada ativa	Percentual de diversidade de uso e ocupação do solo nas ruas, com características de fachada ativa	★★★	0%	0
		Análise deve seguir observando os seguintes critérios de fachada ativa: Permeabilidade física ou visual; Variedade de uso, funções e diversificação arquitetônica das fachadas; Qualificação do espaço de uso público; definição de áreas prioritárias de intervenção.			
Categoria: ★★★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final	2	

Indicadores BAPI

Categoria: Ruas

Objetivo: Ruas Verdes e Livres

Método de coleta de dados: observação e mapeamento das características das ruas e avenidas em relação ao paisagismo existente dentro da área de intervenção.

Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
9	Arborização viária	Percentual de ruas arborizadas em relação ao comprimento linear total. Estabelecer critério para análise baseado no porte da vegetação.	★★★	8%	1
10	Praças e áreas verdes	Percentual de existência de praças com arborização, áreas verdes abertas ou cercadas; ou vegetação nativa existente Considerar análise em um raio de 300m a partir do ponto de análise, evidenciando o grau de sombreamento, a conexão entre os pontos de áreas verdes e a oferta de lazer e/ou atrativos.	★	6%	1
Categoria: ★★★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final		1

Indicadores BAPI

Categoria: Ruas

Objetivo: Ruas Inclusivas

Método de coleta de dados: observação e mapeamento da quantidade e qualidade do mobiliário urbano existente nas ruas e avenidas dentro da área de intervenção urbana.

Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
11	Mobiliário para descanso nas ruas	Intervalo entre mobiliário urbano para descanso. Indicador utilizado nas principais ruas do bairro, preferencialmente as que possuem mais fluxo de pedestres ou rotas comerciais pré-definidas, além de rotas mais utilizadas por BCCs.	★★★	0%	0
12	Ruas de lazer	Existência de ruas de lazer temporárias abertas à circulação de pedestres e veículos não motorizados (bicicleta, patins, skate, etc.) para inclusão de áreas de recreação. Em caso positivo, especificar o percentual de km de ruas de lazer (em relação ao total de km de ruas do bairro e da área de intervenção BAPI).	★★	0	0
Categoria: ★★★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final		0

Indicadores BAPI

Categoria: Ruas

Objetivo: Ruas Lúdicas

Método de coleta de dados: observação e mapeamento da existência de sinalização e/ou grafismos incorporados ao desenho urbano especificamente projetados para o grupo BCC.

Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
13	Sinalização Lúdica	Existência de sinalização lúdica para a primeira infância no entorno de escolas e parques. A sinalização lúdica deve indicar locais de interesse para os BCCs, como escolas, centros de educação infantil, sanitários, UBSs, UPAs e equipamentos culturais, esportivos e de lazer. Desejável integração com as zonas seguras para a primeira infância.	★	0,00%	0
14	Artes e elementos lúdicos	Existência de representações artísticas no espaço urbano, bem como elementos lúdicos interativos Estas representações e elementos lúdicos podem compreender pinturas, murais, calçadas coloridas, árvores frutíferas, mobiliário de lazer, etc.	★★★	8%	1
15	Identidade com local	Pontos de referência que tragam senso de identidade com o localidade A exemplo desses pontos de referências, podem ser analisados: fachadas e arquiteturas marcantes no cenário, construções históricas, ponto comercial tradicional da região, elementos construtivos e/ou naturais com simbologia para a comunidade, etc.	★★	8%	1
Categoria: ★★★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final		0,8

APÊNDICE E — PAINEL SÍNTESE TRECHO 05

Indicadores BAPI					
Categoria: Ruas					
Objetivo: Ruas Acessíveis					
Método de coleta de dados: observação, geoprocessamento e mapeamento da extensão de ruas e avenidas classificadas pelo perfil viário, e largura de faixas de rolamento e calçadas dentro dos limites da área de intervenção urbana.					
Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
1	Calçadas largas	Percentual de calçadas com largura acima 1,20 metros. Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de calçadas acessíveis e larguras mínimas para cada faixa do passeio	★★★	100%	5
2	Cruzamentos acessíveis	Percentual dos cruzamentos com rampa de acessibilidade e/ou travessia elevada. Caso seja verificado que há discordâncias das rampas analisadas com a NBR 9050, deverá ser feita análise complementar indicando a porcentagem das rampas que atendem dimensões e inclinações conforme estabelecidas na NBR 9050, em sua versão mais atualizada.	★★★	0%	0
3	Desníveis e obstáculos	Percentual por trecho de calçadas que apresentam desnível maior que 15cm na faixa livre e/ou obstáculos permanentes ou temporários. Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de calçadas acessíveis e larguras mínimas para cada faixa do passeio	★★★	53,3%	3
4	Sinalização acessível	Percentual de sinalização acessível existente (como piso tátil, placas, sinalização sonora, etc.) Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de sinalização urbana acessível, considerando o caminhar de uma criança de até 6 anos	★	0%	0
Categoria: ★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final	2,4	

Indicadores BAPI					
Categoria: Ruas					
Objetivo: Ruas Seguras					
Método de coleta de dados: observação e mapeamento das características das ruas e avenidas dentro da área de intervenção; estatísticas dos departamentos de trânsito sobre ocorrências e acidentes; pesquisa de fluxo tipo origem-destino nas diversas modalidades de transporte motorizado e não-motorizado; análise de regras de estacionamento; localização de paradas de transporte coletivo; localização de escolas, creches e unidades básicas de saúde; localização de parques e praças; mapeamento de ruas de comércio; entrevistas presenciais, pesquisas de grupo.					
Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
5	Zonas 30	Percentual de existência de Zonas 30 (limite de 30 km/h) no entorno de áreas escolares.	★★	100%	5
6	Zonas seguras	Percentual de existência de zonas seguras para primeira infância no entorno das escolas e creches, com diminuição de velocidade, rotas seguras e lúdicas entre casa e escola etc.	★★★	0%	0
7	Iluminação pública	Percentual do intervalo regular abaixo de 30 m entre postes de iluminação. Para os municípios que já possuem planos diretores de iluminação pública ou urbana, as diretrizes contidas no planejamento municipal devem ser adotadas, e caso haja discrepância, é preciso verificar a necessidade de atualização do plano, conforme diretrizes específicas para melhor iluminação e segurança, levando em consideração as características dos BAPIs.	★★	100%	5
8	Fachada ativa	Percentual de diversidade de uso e ocupação do solo nas ruas, com características de fachada ativa Análise deve seguir observando os seguintes critérios de fachada ativa: Permeabilidade física ou visual; Variedade de uso, funções e diversificação arquitetônica das fachadas; Qualificação do espaço de uso público; definição de áreas prioritárias de intervenção.	★★★	11%	1
Categoria: ★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final	2,3	

Indicadores BAPI

Categoria: Ruas

Objetivo: Ruas Verdes e Livres

Método de coleta de dados: observação e mapeamento das características das ruas e avenidas em relação ao paisagismo existente dentro da área de intervenção.

Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
9	Arborização viária	<p>Percentual de ruas arborizadas em relação ao comprimento linear total.</p> <p>Estabelecer critério para análise baseado no porte da vegetação.</p>	★★★	2%	1
10	Praças e áreas verdes	<p>Percentual de existência de praças com arborização; áreas verdes abertas ou cercadas; ou vegetação nativa existente</p> <p>Considerar análise em um raio de 300m a partir do ponto de análise, evidenciando o grau de sombreamento, a conexão entre os pontos de áreas verdes e a oferta de lazer e/ou atrativos.</p>	★	0%	0
Categoria: ★★★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio				Nota Final	0,75

Indicadores BAPI

Categoria: Ruas

Objetivo: Ruas Inclusivas

Método de coleta de dados: observação e mapeamento da quantidade e qualidade do mobiliário urbano existente nas ruas e avenidas dentro da área de intervenção urbana.

Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
Intervalo entre mobiliário urbano para descanso.					
11	Mobiliário para descanso nas ruas	Indicador utilizado nas principais ruas do bairro, preferencialmente as que possuem mais fluxo de pedestres ou rotas comerciais pré-definidas, além de rotas mais utilizadas por BCCs.	★★★	0%	0
Existência de ruas de lazer temporárias abertas à circulação de pedestres e veículos não motorizados (bicicleta, patins, skate, etc.) para inclusão de áreas de recreação.					
12	Ruas de lazer	Em caso positivo, especificar o percentual de km de ruas de lazer (em relação ao total de km de ruas do bairro e da área de intervenção BAPI).	★★	0	0
Categoria: ★★★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio				Nota Final	0

Indicadores BAPI

Categoria: Ruas

Objetivo: Ruas Lúdicas

Método de coleta de dados: observação e mapeamento da existência de sinalização e/ou grafismos incorporados ao desenho urbano especificamente projetados para o grupo BCC..

Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
Existência de sinalização lúdica para a primeira infância no entorno de escolas e parques.					
13	Sinalização Lúdica	A sinalização lúdica deve indicar locais de interesse para os BCCs, como escolas, centros de educação infantil, sanitários, UBSS, UPAs e equipamentos culturais, esportivos e de lazer. Desejável integração com as zonas seguras para a primeira infância.	★	0,00%	0
Existência de representações artísticas no espaço urbano, bem como elementos lúdicos interativos					
14	Artes e elementos lúdicos	Estas representações e elementos lúdicos podem compreender pinturas, murais, calçadas coloridas, árvores frutíferas, mobiliário de lazer, etc.	★★★	0%	0
Pontos de referência que tragam senso de identidade com o localidade					
15	Identidade com local	A exemplo desses pontos de referências, podem ser analisados: fachadas e arquiteturas marcantes no cenário, construções históricas, ponto comercial tradicional da região, elementos construtivos e/ou naturais com simbologia para a comunidade, etc.	★★	1%	1
Categoria: ★★★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio				Nota Final	0,3

APÊNDICE F — PAINEL SÍNTESE TRECHO 06

Indicadores BAPI					
Categoria: Ruas					
Objetivo: Ruas Acessíveis					
Método de coleta de dados: observação, geoprocessamento e mapeamento da extensão de ruas e avenidas classificadas pelo perfil viário, e largura de faixas de rolamento e calçadas dentro dos limites da área de intervenção urbana.					
Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
		Percentual de calçadas com largura acima 1,20 metros.			
1	Calçadas largas	Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de calçadas acessíveis e larguras mínimas para cada faixa do passeio	★★★	100%	5
		Percentual dos cruzamentos com rampa de acessibilidade e/ou travessia elevada.			
2	Cruzamentos acessíveis	Caso seja verificado que há discordâncias das rampas analisadas com a NBR 9050, deverá ser feita análise complementar indicando a porcentagem das rampas que atendem dimensões e inclinações conforme estabelecidas na NBR 9050, em sua versão mais atualizada.	★★★	8%	1
		Percentual por trecho de calçadas que apresentam desnível maior que 15cm na faixa livre e/ou obstáculos permanentes ou temporários.			
3	Desníveis e obstáculos	Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de calçadas acessíveis e larguras mínimas para cada faixa do passeio	★★★	15%	5
		Percentual de sinalização acessível existente (como piso tátil, placas, sinalização sonora, etc.)			
4	Sinalização acessível	Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de sinalização urbana acessível, considerando o caminhar de uma criança de até 6 anos	★	0%	0
Categoria: ★★★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final	3,3	

Indicadores BAPI					
Categoria: Ruas					
Objetivo: Ruas Seguras					
Método de coleta de dados: observação e mapeamento das características das ruas e avenidas dentro da área de intervenção; estatísticas dos departamentos de trânsito sobre ocorrências e acidentes; pesquisa de fluxo tipo origem-destino nas diversas modalidades de transporte motorizado e não-motorizado; análise de regras de estacionamento; localização de paradas de transporte coletivo; localização de escolas, creches e unidades básicas de saúde; localização de parques e praças; mapeamento de ruas de comércio; entrevistas presenciais, pesquisas de grupo.					
Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
5	Zonas 30	Percentual de existência de Zonas 30 (limite de 30 km/h) no entorno de áreas escolares.	★★	100%	5
6	Zonas seguras	Percentual de existência de zonas seguras para primeira infância no entorno das escolas e creches, com diminuição de velocidade, rotas seguras e lúdicas entre casa e escola etc.	★★★	0%	0
		Percentual do intervalo regular abaixo de 30 m entre postes de iluminação.			
7	Iluminação pública	Para os municípios que já possuem planos diretores de iluminação pública ou urbana, as diretrizes contidas no planejamento municipal devem ser adotadas, e caso haja discrepância, é preciso verificar a necessidade de atualização do plano, conforme diretrizes específicas para melhor iluminação e segurança, levando em consideração as características dos BAPIs.	★★	100%	5
		Percentual de diversidade de uso e ocupação do solo nas ruas, com características de fachada ativa			
8	Fachada ativa	Análise deve seguir observando os seguintes critérios de fachada ativa: Permeabilidade física ou visual; Variedade de uso, funções e diversificação arquitetônica das fachadas; Qualificação do espaço de uso público; definição de áreas prioritárias de intervenção.	★★★	13%	1
Categoria: ★★★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final	2,3	

Indicadores BAPI

Categoria: Ruas

Objetivo: Ruas Verdes e Livres

Método de coleta de dados: observação e mapeamento das características das ruas e avenidas em relação ao paisagismo existente dentro da área de intervenção.

Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
9	Arborização viária	<p>Percentual de ruas arborizadas em relação ao comprimento linear total.</p> <p>Estabelecer critério para análise baseado no porte da vegetação.</p>	★★★	4%	1
10	Praças e áreas verdes	<p>Percentual de existência de praças com arborização; áreas verdes abertas ou cercadas; ou vegetação nativa existente</p> <p>Considerar análise em um raio de 300m a partir do ponto de análise, envidenciando o grau de sombreamento, a conexão entre os pontos de áreas verdes e a oferta de lazer e/ou atrativos.</p>	★	0%	0
Categoria: ★★★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final	0,75	

Indicadores BAPI

Categoria: Ruas

Objetivo: Ruas Inclusivas

Método de coleta de dados: observação e mapeamento da quantidade e qualidade do mobiliário urbano existente nas ruas e avenidas dentro da área de intervenção urbana.

Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
Intervalo entre mobiliário urbano para descanso.					
11	Mobiliário para descanso nas ruas	Indicador utilizado nas principais ruas do bairro, preferencialmente as que possuem mais fluxo de pedestres ou rotas comerciais pré-definidas, além de rotas mais utilizadas por BCCs.	★★★	0%	0
12	Ruas de lazer	<p>Existência de ruas de lazer temporárias abertas à circulação de pedestres e veículos não motorizados (bicicleta, patins, skate, etc.) para inclusão de áreas de recreação.</p> <p>Em caso positivo, especificar o percentual de km de ruas de lazer (em relação ao total de km de ruas do bairro e da área de intervenção BAPI).</p>	★★	0	0
Categoria: ★★★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final	0	

Indicadores BAPI

Categoria: Ruas

Objetivo: Ruas Lúdicas

Método de coleta de dados: observação e mapeamento da existência de sinalização e/ou grafismos incorporados ao desenho urbano especificamente projetados para o grupo BCC..

Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
Existência de sinalização lúdica para a primeira infância no entorno de escolas e parques.					
13	Sinalização Lúdica	A sinalização lúdica deve indicar locais de interesse para os BCCs, como escolas, centros de educação infantil, sanitários, UBSS, UPAs e equipamentos culturais, esportivos e de lazer. Desejável integração com as zonas seguras para a primeira infância.	★	0,00%	0
Existência de representações artísticas no espaço urbano, bem como elementos lúdicos interativos					
14	Artes e elementos lúdicos	Estas representações e elementos lúdicos podem compreender pinturas, murais, calçadas coloridas, árvores frutíferas, mobiliário de lazer, etc.	★★★	7%	1
Pontos de referência que tragam senso de identidade com o localidade					
15	Identidade com local	A exemplo desses pontos de referências, podem ser analisados: fachadas e arquiteturas marcantes no cenário, construções históricas, ponto comercial tradicional da região, elementos construtivos e/ou naturais com simbologia para a comunidade, etc.	★★	7%	1
Categoria: ★★★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final	0,8	

APÊNDICE G — PAINEL SÍNTESE TRECHO 07

Indicadores BAPI					
Categoria: Ruas					
Objetivo: Ruas Acessíveis					
Método de coleta de dados: observação, geoprocessamento e mapeamento da extensão de ruas e avenidas classificadas pelo perfil viário, e largura de faixas de rolamento e calçadas dentro dos limites da área de intervenção urbana.					
Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
1	Calçadas largas	Percentual de calçadas com largura acima 1,20 metros. Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de calçadas acessíveis e larguras mínimas para cada faixa de passeio	★★★	100%	5
2	Cruzamentos acessíveis	Percentual dos cruzamentos com rampa de acessibilidade e/ou travessia elevada. Caso seja verificado que há discordâncias das rampas analisadas com a NBR 9050, deverá ser feita análise complementar indicando a porcentagem das rampas que atendem dimensões e inclinações conforme estabelecidas na NBR 9050, em sua versão mais atualizada.	★★★	42%	2
3	Desníveis e obstáculos	Percentual por trecho de calçadas que apresentam desnível maior que 15cm na faixa livre e/ou obstáculos permanentes ou temporários. Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de calçadas acessíveis e larguras mínimas para cada faixa do passeio	★★★	5,0%	5
4	Sinalização acessível	Percentual de sinalização acessível existente (como piso tátil, placas, sinalização sonora, etc.) Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de sinalização urbana acessível, considerando o caminhar de uma criança de até 6 anos	★	0%	0
Categoria: ★★★ Prioritário ★★ Relevante ★ Importante ★ Apoio				Nota Final	3,6

Indicadores BAPI					
Categoria: Ruas					
Objetivo: Ruas Seguras					
Método de coleta de dados: observação e mapeamento das características das ruas e avenidas dentro da área de intervenção; estatísticas dos departamentos de trânsito sobre ocorrências e acidentes; pesquisa de fluxo tipo origem-destino nas diversas modalidades de transporte motorizado e não-motorizado; análise de regras de estacionamento; localização de paradas de transporte coletivo; localização de escolas, creches e unidades básicas de saúde; localização de parques e praças; mapeamento de ruas de comércio; entrevistas presenciais, pesquisas de grupo.					
Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
5	Zonas 30	Percentual de existência de Zonas 30 (limite de 30 km/h) no entorno de áreas escolares.	★★	100%	5
6	Zonas seguras	Percentual de existência de zonas seguras para primeira infância no entorno das escolas e creches, com diminuição de velocidade, rotas seguras e lúdicas entre casa e escola etc. Percentual do intervalo regular abaixo de 30 m entre postes de iluminação.	★★★	0%	0
7	Iluminação pública	Para os municípios que já possuem planos diretores de iluminação pública ou urbana, as diretrizes contidas no planejamento municipal devem ser adotadas, e caso haja discrepância, é preciso verificar a necessidade de atualização do plano, conforme diretrizes específicas para melhor iluminação e segurança, levando em consideração as características dos BAPIs.	★★	100%	0
8	Fachada ativa	Percentual de diversidade de uso e ocupação do solo nas ruas, com características de fachada ativa Análise deve seguir observando os seguintes critérios de fachada ativa: Permeabilidade física ou visual; Variedade de uso, funções e diversificação arquitetônica das fachadas; Qualificação do espaço de uso público; definição de áreas prioritárias de intervenção.	★★★	25%	2
Categoria: ★★★ Prioritário ★★ Relevante ★ Importante ★ Apoio				Nota Final	1,6

Indicadores BAPI

Categoria: Ruas

Objetivo: Ruas Verdes e Livres

Método de coleta de dados: observação e mapeamento das características das ruas e avenidas em relação ao paisagismo existente dentro da área de intervenção.

Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
9	Arborização viária	Percentual de ruas arborizadas em relação ao comprimento linear total. Estabelecer critério para análise baseado no porte da vegetação.	★★★	16%	1
10	Praças e áreas verdes	Percentual de existência de praças com arborização; áreas verdes abertas ou cercadas; ou vegetação nativa existente. Considerar análise em um raio de 300m a partir do ponto de análise, envidenciando o grau de sombreamento, a conexão entre os pontos de áreas verdes e a oferta de lazer e/ou atrativos.	★	0%	0
Categoria: ★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio				Nota Final	0,75

Indicadores BAPI

Categoria: Ruas

Objetivo: Ruas Inclusivas

Método de coleta de dados: observação e mapeamento da quantidade e qualidade do mobiliário urbano existente nas ruas e avenidas dentro da área de intervenção urbana.

Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
Intervalo entre mobiliário urbano para descanso.					
11	Mobiliário para descanso nas ruas	Indicador utilizado nas principais ruas do bairro, preferencialmente as que possuem mais fluxo de pedestres ou rotas comerciais pré-definidas, além de rotas mais utilizadas por BCCs.	★★★	0%	0
12	Ruas de lazer	Existência de ruas de lazer temporárias abertas à circulação de pedestres e veículos não motorizados (bicicleta, patins, skate, etc.) para inclusão de áreas de recreação. Em caso positivo, especificar o percentual de km de ruas de lazer (em relação ao total de km de ruas do bairro e da área de intervenção BAPI).	★★	0	0
Categoria: ★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio				Nota Final	0

Indicadores BAPI

Categoria: Ruas

Objetivo: Ruas Lúdicas

Método de coleta de dados: observação e mapeamento da existência de sinalização e/ou grafismos incorporados ao desenho urbano especificamente projetados para o grupo BCC..

Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
13	Sinalização Lúdica	Existência de sinalização lúdica para a primeira infância no entorno de escolas e parques. A sinalização lúdica deve indicar locais de interesse para os BCCs, como escolas, centros de educação infantil, sanitários, UBSs, UPAs e equipamentos culturais, esportivos e de lazer. Desejável integração com as zonas seguras para a primeira infância.	★	0,00%	0
14	Artes e elementos lúdicos	Existência de representações artísticas no espaço urbano, bem como elementos lúdicos interativos. Estas representações e elementos lúdicos podem compreender pinturas, murais, calçadas coloridas, árvores frutíferas, mobiliário de lazer, etc.	★★★	5%	1
15	Identidade com local	Pontos de referência que tragam senso de identidade com o localidade. A exemplo desses pontos de referências, podem ser analisados: fachadas e arquiteturas marcantes no cenário, construções históricas, ponto comercial tradicional da região, elementos construtivos e/ou naturais com simbologia para a comunidade, etc.	★★	25%	2
Categoria: ★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio				Nota Final	1,2

APÊNDICE H — PAINEL SÍNTESE TRECHO 08

Indicadores BAPI					
Categoria: Ruas					
Objetivo: Ruas Acessíveis					
Método de coleta de dados: observação, geoprocessamento e mapeamento da extensão de ruas e avenidas classificadas pelo perfil viário, e largura de faixas de rolamento e calçadas dentro dos limites da área de intervenção urbana.					
N°	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
1	Calçadas largas	Percentual de calçadas com largura acima 1,20 metros.	★★★	100%	5
		Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de calçadas acessíveis e larguras mínimas para cada faixa do passeio			
2	Cruzamentos acessíveis	Percentual dos cruzamentos com rampa de acessibilidade e/ou travessia elevada.	★★★	18%	2
		Caso seja verificado que há discordâncias das rampas analisadas com a NBR 9050, deverá ser feita análise complementar indicando a porcentagem das rampas que atendem dimensões e inclinações conforme estabelecidas na NBR 9050, em sua versão mais atualizada.			
3	Desníveis e obstáculos	Percentual por trecho de calçadas que apresentam desnível maior que 15cm na faixa livre e/ou obstáculos permanentes ou temporários.	★★★	11%	5
		Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de calçadas acessíveis e larguras mínimas para cada faixa do passeio			
4	Sinalização acessível	Percentual de sinalização acessível existente (como piso tátil, placas, sinalização sonora, etc.)	★	0%	0
		Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de sinalização urbana acessível, considerando o caminhar de uma criança de até 6 anos			
Categoria: ★★★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final	3,6	

Indicadores BAPI					
Categoria: Ruas					
Objetivo: Ruas Seguras					
Método de coleta de dados: observação e mapeamento das características das ruas e avenidas dentro da área de intervenção; estatísticas dos departamentos de trânsito sobre ocorrências e acidentes; pesquisa de fluxo tipo origem-destino nas diversas modalidades de transporte motorizado e não-motorizado; análise de regras de estacionamento; localização de paradas de transporte coletivo; localização de escolas, creches e unidades básicas de saúde; localização de parques e praças; mapeamento de ruas de comércio; entrevistas presenciais, pesquisas de grupo.					
N°	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
5	Zonas 30	Percentual de existência de Zonas 30 (limite de 30 km/h) no entorno de áreas escolares.	★★	100%	5
6	Zonas seguras	Percentual de existência de zonas seguras para primeira infância no entorno das escolas e creches, com diminuição de velocidade, rotas seguras e lúdicas entre casa e escola etc.	★★★	0%	0
		Percentual do intervalo regular abaixo de 30 m entre postes de iluminação.			
7	Iluminação pública	Para os municípios que já possuem planos diretores de iluminação pública ou urbana, as diretrizes contidas no planejamento municipal devem ser adotadas, e caso haja discrepância, é preciso verificar a necessidade de atualização do plano, conforme diretrizes específicas para melhor iluminação e segurança, levando em consideração as características dos BAIs.	★★	100%	5
		Percentual de diversidade de uso e ocupação do solo nas ruas, com características de fachada ativa			
8	Fachada ativa	Análise deve seguir observando os seguintes critérios de fachada ativa: Permeabilidade física ou visual; Variedade de uso, funções e diversificação arquitetônica das fachadas; Qualificação do espaço de uso público; definição de áreas prioritárias de intervenção.	★★★	0%	0
Categoria: ★★★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final	2	

Indicadores BAPI

Categoria: Ruas

Objetivo: Ruas Verdes e Livres

Método de coleta de dados: observação e mapeamento das características das ruas e avenidas em relação ao paisagismo existente dentro da área de intervenção.

Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
9	Arborização viária	Percentual de ruas arborizadas em relação ao comprimento linear total. Estabelecer critério para análise baseado no porte da vegetação.	★★★	10%	1
10	Praças e áreas verdes	Percentual de existência de praças com arborização; áreas verdes abertas ou cercadas; ou vegetação nativa existente Considerar análise em um raio de 300m a partir do ponto de análise, envidenciando o grau de sombreamento, a conexão entre os pontos de áreas verdes e a oferta de lazer e/ou atrativos.	★	0%	0
Categoria: ★★★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final		0,75

Indicadores BAPI

Categoria: Ruas

Objetivo: Ruas Inclusivas

Método de coleta de dados: observação e mapeamento da quantidade e qualidade do mobiliário urbano existente nas ruas e avenidas dentro da área de intervenção urbana.

Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
11	Mobiliário para descanso nas ruas	Intervalo entre mobiliário urbano para descanso. Indicador utilizado nas principais ruas do bairro, preferencialmente as que possuem mais fluxo de pedestres ou rotas comerciais pré-definidas, além de rotas mais utilizadas por BCCs.	★★★	0%	0
12	Ruas de lazer	Existência de ruas de lazer temporárias abertas à circulação de pedestres e veículos não motorizados (bicicleta, patins, skate, etc.) para inclusão de áreas de recreação. Em caso positivo, especificar o percentual de km de ruas de lazer (em relação ao total de km de ruas do bairro e da área de intervenção BAPI).	★★	0	0
Categoria: ★★★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final		0

Indicadores BAPI

Categoria: Ruas

Objetivo: Ruas Lúdicas

Método de coleta de dados: observação e mapeamento da existência de sinalização e/ou grafismos incorporados ao desenho urbano especificamente projetados para o grupo BCC..

Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
13	Sinalização Lúdica	Existência de sinalização lúdica para a primeira infância no entorno de escolas e parques. A sinalização lúdica deve indicar locais de interesse para os BCCs, como escolas, centros de educação infantil, sanitários, UBSSs, UPAs e equipamentos culturais, esportivos e de lazer. Desejável integração com as zonas seguras para a primeira infância.	★	0,00%	0
14	Artes e elementos lúdicos	Existência de representações artísticas no espaço urbano, bem como elementos lúdicos interativos Estas representações e elementos lúdicos podem compreender pinturas, murais, calçadas coloridas, árvores frutíferas, mobiliário de lazer, etc.	★★★	10%	1
15	Identidade com local	Pontos de referência que tragam senso de identidade com o localidade A exemplo desses pontos de referências, podem ser analisados: fachadas e arquiteturas marcantes no cenário, construções históricas, ponto comercial tradicional da região, elementos construtivos e/ou naturais com simbologia para a comunidade, etc.	★★	0%	0
Categoria: ★★★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final		0,5

APÊNDICE I — PAINEL SÍNTESE TRECHO 09

Indicadores BAPI					
Categoria: Ruas					
Objetivo: Ruas Acessíveis					
Método de coleta de dados: observação, geoprocessamento e mapeamento da extensão de ruas e avenidas classificadas pelo perfil viário, e largura de faixas de rolamento e calçadas dentro dos limites da área de intervenção urbana.					
Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
1	Calçadas largas	Percentual de calçadas com largura acima 1,20 metros. Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de calçadas acessíveis e larguras mínimas para cada faixa do passeio	★★★	100%	5
2	Cruzamentos acessíveis	Percentual dos cruzamentos com rampa de acessibilidade e/ou travessia elevada. Caso seja verificado que há discordâncias das rampas analisadas com a NBR 9050, deverá ser feita análise complementar indicando a porcentagem das rampas que atendem dimensões e inclinações conforme estabelecidas na NBR 9050, em sua versão mais atualizada.	★★★	42%	3
3	Desníveis e obstáculos	Percentual por trecho de calçadas que apresentam desnível maior que 15cm na faixa livre e/ou obstáculos permanentes ou temporários. Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de calçadas acessíveis e larguras mínimas para cada faixa do passeio	★★★	0,0%	5
4	Sinalização acessível	Percentual de sinalização acessível existente (como piso tátil, placas, sinalização sonora, etc.) Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de sinalização urbana acessível, considerando o caminhar de uma criança de até 6 anos	★	10%	1
Categoria: ★★★ Prioritário ★★ Relevante ★ Importante ★ Apoio			Nota Final		4

Indicadores BAPI					
Categoria: Ruas					
Objetivo: Ruas Seguras					
Método de coleta de dados: observação e mapeamento das características das ruas e avenidas dentro da área de intervenção; estatísticas dos departamentos de trânsito sobre ocorrências e acidentes; pesquisa de fluxo tipo origem-destino nas diversas modalidades de transporte motorizado e não-motorizado; análise de regras de estacionamento; localização de paradas de transporte coletivo; localização de escolas, creches e unidades básicas de saúde; localização de parques e praças; mapeamento de ruas de comércio; entrevistas presenciais, pesquisas de grupo.					
Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
5	Zonas 30	Percentual de existência de Zonas 30 (limite de 30 km/h) no entorno de áreas escolares.	★★	50%	3
6	Zonas seguras	Percentual de existência de zonas seguras para primeira infância no entorno das escolas e creches, com diminuição de velocidade, rotas seguras e lúdicas entre casa e escola etc.	★★★	0%	0
7	Iluminação pública	Percentual do intervalo regular abaixo de 30 m entre postes de iluminação. Para os municípios que já possuem planos diretores de iluminação pública ou urbana, as diretrizes contidas no planejamento municipal devem ser adotadas, e caso haja discrepância, é preciso verificar a necessidade de atualização do plano, conforme diretrizes específicas para melhor iluminação e segurança, levando em consideração as características dos BAPIs.	★★	100%	5
8	Fachada ativa	Percentual de diversidade de uso e ocupação do solo nas ruas, com características de fachada ativa Análise deve seguir observando os seguintes critérios de fachada ativa: Permeabilidade física ou visual; Variedade de uso, funções e diversificação arquitetônica das fachadas; Qualificação do espaço de uso público; definição de áreas prioritárias de intervenção.	★★★	3%	1
Categoria: ★★★ Prioritário ★★ Relevante ★ Importante ★ Apoio			Nota Final		2

Indicadores BAPI

Categoria: Ruas

Objetivo: Ruas Verdes e Livres

Método de coleta de dados: observação e mapeamento das características das ruas e avenidas em relação ao paisagismo existente dentro da área de intervenção.

Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
9	Arborização viária	Percentual de ruas arborizadas em relação ao comprimento linear total. Estabelecer critério para análise baseado no porte da vegetação.	★★★	21%	2
10	Praças e áreas verdes	Percentual de existência de praças com arborização; áreas verdes abertas ou cercadas; ou vegetação nativa existente. Considerar análise em um raio de 300m a partir do ponto de análise, evidenciando o grau de sombreamento, a conexão entre os pontos de áreas verdes e a oferta de lazer e/ou atrativos.	★	0%	0
Categoria: ★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final	1,5	

Indicadores BAPI

Categoria: Ruas

Objetivo: Ruas Inclusivas

Método de coleta de dados: observação e mapeamento da quantidade e qualidade do mobiliário urbano existente nas ruas e avenidas dentro da área de intervenção urbana.

Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
Intervalo entre mobiliário urbano para descanso.					
11	Mobiliário para descanso nas ruas	Indicador utilizado nas principais ruas do bairro, preferencialmente as que possuem mais fluxo de pedestres ou rotas comerciais pré-definidas, além de rotas mais utilizadas por BCCs.	★★★	0%	0
12	Ruas de lazer	Existência de ruas de lazer temporárias abertas à circulação de pedestres e veículos não motorizados (bicicleta, patins, skate, etc.) para inclusão de áreas de recreação. Em caso positivo, especificar o percentual de km de ruas de lazer (em relação ao total de km de ruas do bairro e da área de intervenção BAPI).	★★	0	0
Categoria: ★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final	0	

Indicadores BAPI

Categoria: Ruas

Objetivo: Ruas Lúdicas

Método de coleta de dados: observação e mapeamento da existência de sinalização e/ou grafismos incorporados ao desenho urbano especificamente projetados para o grupo BCC.

Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
Existência de sinalização lúdica para a primeira infância no entorno de escolas e parques.					
13	Sinalização Lúdica	A sinalização lúdica deve indicar locais de interesse para os BCCs, como escolas, centros de educação infantil, sanitários, UBSSs, UPAs e equipamentos culturais, esportivos e de lazer. Desejável integração com as zonas seguras para a primeira infância.	★	0,00%	0
Existência de representações artísticas no espaço urbano, bem como elementos lúdicos interativos					
14	Artes e elementos lúdicos	Estas representações e elementos lúdicos podem compreender pinturas, murais, calçadas coloridas, árvores frutíferas, mobiliário de lazer, etc.	★★★	21%	2
Pontos de referência que tragam senso de identidade com o localidade					
15	Identidade com local	A exemplo desses pontos de referências, podem ser analisados: fachadas e arquiteturas marcantes no cenário, construções históricas, ponto comercial tradicional da região, elementos construtivos e/ou naturais com simbologia para a comunidade, etc.	★★	0%	0
Categoria: ★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final	1,0	

APÊNDICE J — PAINEL SÍNTESE TRECHO 10

Indicadores BAPI					
Categoria: Ruas					
Objetivo: Ruas Acessíveis					
Método de coleta de dados: observação, geoprocessamento e mapeamento da extensão de ruas e avenidas classificadas pelo perfil viário, e largura de faixas de rolamento e calçadas dentro dos limites da área de intervenção urbana.					
N°	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
		Percentual de calçadas com largura acima 1,20 metros.			
1	Calçadas largas	Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de calçadas acessíveis e larguras mínimas para cada faixa do passeio	★★★	100%	5
		Percentual dos cruzamentos com rampa de acessibilidade e/ou travessia elevada.			
2	Cruzamentos acessíveis	Caso seja verificado que há discordâncias das rampas analisadas com a NBR 9050, deverá ser feita análise complementar indicando a porcentagem das rampas que atendem dimensões e inclinações conforme estabelecidas na NBR 9050, em sua versão mais atualizada.	★★★	0%	0
		Percentual por trecho de calçadas que apresentam desnível maior que 15cm na faixa livre e/ou obstáculos permanentes ou temporários.			
3	Desníveis e obstáculos	Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de calçadas acessíveis e larguras mínimas para cada faixa do passeio	★★★	11,4%	5
		Percentual de sinalização acessível existente (como piso tátil, placas, sinalização sonora, etc.)			
4	Sinalização acessível	Análise conforme os critérios estabelecidos na NBR 9050 no tópico de sinalização urbana acessível, considerando o caminhar de uma criança de até 6 anos	★	0%	0
Categoria: ★★★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final	3,0	

Indicadores BAPI					
Categoria: Ruas					
Objetivo: Ruas Seguras					
Método de coleta de dados: observação e mapeamento das características das ruas e avenidas dentro da área de intervenção; localização de escolas, creches e unidades básicas de saúde; localização de parques e praças.					
N°	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
		Percentual de existência de Zonas 30 (limite de 30 km/h) no entorno de áreas escolares.			
5	Zonas 30		★★	100%	5
		Percentual de existência de zonas seguras para primeira infância no entorno das escolas e creches, com diminuição de velocidade, rotas seguras e lúdicas entre casa e escola etc.			
6	Zonas seguras		★★★	0%	0
		Percentual do intervalo regular abaixo de 30 m entre postes de iluminação.			
7	Iluminação pública	Para os municípios que já possuem planos diretores de iluminação pública ou urbana, as diretrizes contidas no planejamento municipal devem ser adotadas, e caso haja discrepância, é preciso verificar a necessidade de atualização do plano, conforme diretrizes específicas para melhor iluminação e segurança, levando em consideração as características dos BAPIs.	★★	100%	5
		Percentual de diversidade de uso e ocupação do solo nas ruas, com características de fachada ativa			
8	Fachada ativa	Análise deve seguir observando os seguintes critérios de fachada ativa: Permeabilidade física ou visual; Variedade de uso, funções e diversificação arquitetônica das fachadas; Qualificação do espaço de uso público; definição de áreas prioritárias de intervenção.	★★★	0%	0
Categoria: ★★★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final	2	

Indicadores BAPI

Categoria: Ruas

Objetivo: Ruas Verdes e Livres

Método de coleta de dados: observação e mapeamento das características das ruas e avenidas em relação ao paisagismo existente dentro da área de intervenção.

Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
9	Arborização viária	<p>Percentual de ruas arborizadas em relação ao comprimento linear total.</p> <p>Estabelecer critério para análise baseado no porte da vegetação.</p>	★★★	0%	0
10	Praças e áreas verdes	<p>Percentual de existência de praças com arborização; áreas verdes abertas ou cercadas; ou vegetação nativa existente</p> <p>Considerar análise em um raio de 300m a partir do ponto de análise, evidenciando o grau de sombreamento, a conexão entre os pontos de áreas verdes e a oferta de lazer e/ou atrativos.</p>	★	0%	0
Categoria: ★★★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final	0	

Indicadores BAPI

Categoria: Ruas

Objetivo: Ruas Inclusivas

Método de coleta de dados: observação e mapeamento da quantidade e qualidade do mobiliário urbano existente nas ruas e avenidas dentro da área de intervenção urbana.

Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
11	Mobiliário para descanso nas ruas	<p>Intervalo entre mobiliário urbano para descanso.</p> <p>Indicador utilizado nas principais ruas do bairro, preferencialmente as que possuem mais fluxo de pedestres ou rotas comerciais pré-definidas, além de rotas mais utilizadas por BCCs.</p>	★★★	0%	0
12	Ruas de lazer	<p>Existência de ruas de lazer temporárias abertas à circulação de pedestres e veículos não motorizados (bicicleta, patins, skate, etc.) para inclusão de áreas de recreação.</p> <p>Em caso positivo, especificar o percentual de km de ruas de lazer (em relação ao total de km de ruas do bairro e da área de intervenção BAPI).</p>	★★	0	0
Categoria: ★★★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final	0	

Indicadores BAPI

Categoria: Ruas

Objetivo: Ruas Lúdicas

Método de coleta de dados: observação e mapeamento da existência de sinalização e/ou grafismos incorporados ao desenho urbano especificamente projetados para o grupo BCC..

Nº	Indicador	Descrição do indicador	Categoria	Valor	Nota
13	Sinalização Lúdica	<p>Existência de sinalização lúdica para a primeira infância no entorno de escolas e parques.</p> <p>A sinalização lúdica deve indicar locais de interesse para os BCCs, como escolas, centros de educação infantil, sanitários, UBSs, UPAs e equipamentos culturais, esportivos e de lazer. Desejável integração com as zonas seguras para a primeira infância.</p>	★	0,00%	0
14	Artes e elementos lúdicos	<p>Existência de representações artísticas no espaço urbano, bem como elementos lúdicos interativos</p> <p>Estas representações e elementos lúdicos podem compreender pinturas, murais, calçadas coloridas, árvores frutíferas, mobiliário de lazer, etc.</p>	★★★	0%	0
15	Identidade com local	<p>Pontos de referência que tragam senso de identidade com o localidade</p> <p>A exemplo desses pontos de referências, podem ser analisados: fachadas e arquiteturas marcantes no cenário, construções históricas, ponto comercial tradicional da região, elementos construtivos e/ou naturais com simbologia para a comunidade, etc.</p>	★★	0%	0
Categoria: ★★★★★ Prioritário ★★★ Relevante ★★ Importante ★ Apoio			Nota Final	0,0	